O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 21 de ABRIL de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47668
estadão.com.br

Fim de semana

E&N __B8
Shoppings ganham nova vocação
Locais se tornaram vitrines para marcas

Futebol __A26
São Paulo acerta com treinador argentino
Ex-LDU, Zubeldía estava sem clube

C2 __C1
Imitação da arte
Séries sobre crimes inspiram vida real e podem orientar investigações

SUZANNA TIERIE/NETFLIX - 15/10/2020

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

É possível ter pecuária 'verde' e com produtividade

De município desmatador, Paragominas, no Pará, passou a ser exemplo com uma série de ações, como campanhas ambientais, parcerias com ONGs, cadastro das propriedades rurais e a assinatura de um grande pacto contra o desmatamento. __B10 e B11

Caderno Especial __D1

Inteligência artificial, uma revolução na sua saúde

The Economist

Sistemas de IA confiáveis se mostram capazes de alterar toda a cadeia de prestação de serviços de saúde.

Dr. estranho __D2 e D3
Uma máquina vai te atender em breve. E ela não parece um robô

Farmacêutico virtual __D4 e D5
Remédios reais dependerão de aval digital. E isso é bom

Ampliação do alcance __ D6 e D7
Um diagnóstico mais preciso. E com menos médicos

Gasto mais racional __D8
Esperança de um sistema de saúde eficiente, finalmente

E&N Arcabouço fiscal __B1

Gasto obrigatório sobe em ritmo acelerado e pressiona governo

__ Saúde deve responder por todas as despesas não compulsórias

Projeção de gastos do governo nos próximos anos aponta que o aumento de despesas obrigatórias, entre elas os benefícios previdenciários e os pisos constitucionais de Saúde e Educação, vai pressionar cada vez mais o arcabouço fiscal. De acordo com economistas, o governo terá de escolher entre manter em pé a regra fiscal ou a manutenção dos gastos mínimos com Saúde e Educação. Essas despesas têm regras que as fazem crescer num ritmo mais acelerado do que o do limite do arcabouço. Só a Saúde, por exemplo, deve consumir todos os gastos não obrigatórios no Orçamento até 2028, sem deixar espaço para investimentos em outras áreas e para o custeio do dia a dia do governo.

Saúde precisará de mais verba que previsto

Projeção de despesas tem como base correção pela inflação e não pelo crescimento de receitas. __B2

Diplomacia __A14 e A15
Razões para o fracasso de sanções na tentativa de debilitar ditaduras
Usada como alternativa à guerra, medida não tem dado resultado, apontam pesquisadores da Johns Hopkins em novo livro.

Disputa __ A8
Ronaldo Caiado tenta se viabilizar como nome à direita para 2026
Defensor do agronegócio, governador de Goiás age como pré-candidato à Presidência; movimentação já causa incômodo no PL de Bolsonaro.

Notas e Informações __A3
A volta dos que não foram

Eliane Cantanhêde __A10
Lula versus Lira, Pacheco e o PT

Lourival Sant'Anna__ A17
Israel e Irã pisam no freio

Leandro Karnal __C8
Com Deus não se brinca

Tempo em SP
19° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

PSDB quer veto a Boulos e disposição de aliança em 2026 para apoiar Tabata Amaral

A cúpula do PSDB vai se reunir na próxima quarta-feira, 24, para encaminhar o posicionamento da sigla nas eleições municipais em São Paulo. Existe uma forte negociação interna para apoiar a pré-candidatura de Tabata Amaral (PSB), com a prerrogativa de indicar o vice. Mas esse acordo, se prosperar, precisará ter duas condicionantes, dizem fontes da Executiva Nacional. A primeira é a promessa de a deputada federal não apoiar Guilherme Boulos (PSOL) em um eventual segundo turno entre ele e o prefeito Ricardo Nunes (MDB). A segunda, um indicativo, ainda que preliminar, de uma aliança entre PSDB e PSB em 2026, e fora da chapa lulista. Tabata está ciente das contrapartidas do PSDB, mas afirmou a aliados que ainda não tem decisão tomada.

● **DE OLHO.** Em mais uma frente de atuação para tentar frear a queda de popularidade do governo Lula, o PT contratou uma consultoria para identificar os parlamentares da base que mais ajudam o presidente nas redes sociais. A sigla também quer saber quais congressistas da oposição mais prejudicam sua imagem.

● **DESTAQUES.** No levantamento mais recente, ao qual a *Coluna* teve acesso, o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT), foi o deputado que mais citou Lula nas redes sociais. Do outro lado da polarização, a deputada Carla Zambelli (PL) foi quem mais criticou a atual gestão.

● **EU VOLTEI.** O ex-presidente José Sarney (MDB) voltou a despachar em seu escritório em Brasília, frequentado por políticos da direita à esquerda. Sarney estava recluso em casa havia dois meses, se recuperando de uma queda que lhe custou uma fratura no braço e outra na clavícula.

● **INTEGRAÇÃO.** O Ministério dos Direitos Humanos mobilizou equipes para monitorar os desdobramentos dos dois casos de violência em escolas em Alagoas e São Paulo, ocorridos na última semana. A pasta informou à *Coluna* que "nos próximos dias" o governo federal vai instituir o Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (Snave).

● **OBRIGAÇÃO.** A criação do sistema está prevista na Lei nº14.643, sancionada em agosto do ano passado, sem vetos. A legislação não determinou prazo para implantação. O Snave envolverá trabalho interministerial comandado pelo Ministério da Educação.

● **ATRASO.** O líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ), reclama que a Casa está distante das discussões da regulamentação da reforma tributária. A tramitação começa pela Câmara, "mas é tanta coisa para discutir, que já perdemos tempo", alertou.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

João Roma,
deputado federal (PL-BA)

● **PRESTATIVO.** Ex-ministro da Cidadania no governo Jair Bolsonaro, o deputado federal **João Roma** (PL-BA) virou "guia turístico por um dia" na Câmara. Ele apresentou as dependências da Casa a um grupo de alunos do ensino médio do colégio Vera Cruz, da cidade de São Paulo, e conversou sobre política com os jovens.

● **PREGAÇÃO.** "Todo mundo é a favor da reforma agrária, mas de forma ordeira, não a negação da lei e da ordem", afirmou João Roma aos alunos, enquanto apresentava o plenário da Câmara.

COLABORARAM CAIO SPECHOTO E LUCI RIBEIRO

PRONTO, FALEI!

André Gelfi
Inst. Brasileiro Jogo Responsável

"Proibir apostas com cartão de crédito nos parece razoável, pelo menos nesse início de mercado. Vamos com bons olhos até pela questão do endividamento."

CLICK

FOTO: DIVULGAÇÃO REDES SOCIAIS/JOÃO DÓRIA

João Doria
Ex-governador de São Paulo

Com a ministra de Relações Exteriores e Comércio Internacional da Argentina, Diana Mondino. O ex-tucano promoveu um jantar em sua casa para homenageá-la.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A volta dos que não foram

Festejar um José Dirceu e um Eduardo Cunha nos salões de Brasília, depois de tudo o que fizeram para desmoralizar a democracia e as instituições, equivale a fazer troça da República

Quando José Dirceu subiu à tribuna do Senado para discursar sobre a democracia brasileira, no último dia 2, o gesto disse muito mais sobre a qualidade do Senado e da democracia do que sobre Dirceu. O prócer petista ganhou tratamento de estadista na Câmara Alta da República duas décadas depois de ter sido escorraçado do Congresso por sua participação ativa no escândalo do mensalão – expressão que resume a corrupção da democracia no País. E ainda teve a oportunidade de dizer que quase não aceitou o convite porque, em outras palavras, o Congresso que o cassou não o merecia. "Zé, é uma honra, para nós, ter você conosco", disse o senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), autor do convite a Dirceu a propósito dos 60 anos do golpe militar de 1964.

A soberba do "Zé" tem razão de ser. Perto de alguns dos muitos pigmeus do Senado e da Câmara de hoje, Dirceu é um gigante da sobrevivência política. A prova mais luminosa disso nem foi sua constrangedora participação em uma sessão solene no Senado, de resto feita para louvar aquele que os petistas chamam de "guerreiro do povo brasileiro", e sim a festança de seu 78.º aniversário em Brasília. Compareceram o presidente da Câmara, Arthur Lira, e políticos de diversas extrações, além de vários ministros de Estado. Todos ali ouviram uma aula magna de Dirceu sobre o projeto de poder lulopetista. Portanto, ninguém pode dizer que não foi avisado.

Mas Dirceu não voltou sozinho do além. Quem andou circulando com enorme desenvoltura em Brasília recentemente foi Eduardo Cunha, cujo mandato de deputado federal foi cassado em 2016 em meio ao escândalo do petrolão e da ofensiva da Lava Jato.

Cunha ganhou a ribalta por ter presidido a Câmara no impeachment da presidente Dilma Rousseff e por ter formado uma bancada pessoal de deputados fiéis, movidos a verbas e cargos negociados pelo poderoso parlamentar. Caiu em desgraça por razões óbvias – de tal modo que 450 deputados votaram pela sua cassação e apenas 10 o apoiaram –, mas, apesar dessa punição acachapante, o ostracismo durou pouco: no dia 11 passado, Eduardo Cunha foi uma das estrelas da festa de aniversário do deputado Marcos Pereira (Republicanos-SP), que reuniu petistas, bolsonaristas e ministros do Supremo Tribunal Federal. Cunha foi até chamado de "presidente" pelo deputado comunista Renildo Calheiros (PE) e saiu a defender o deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), acusado de mandar matar a vereadora Marielle Franco.

Já sabemos que a democracia brasileira não anda bem das pernas, seja pelo voluntarismo censório e inquisitorial do Supremo, seja pela captura do Orçamento federal pelos interesses paroquiais de parlamentares, seja pela naturalidade com que o golpismo ganha ares de legitimidade. Mas quando personagens que deveriam ser liminarmente rejeitados pelo mundo político são, ao contrário, recebidos ali como respeitáveis xamãs, constata-se que esse mundo político, já conhecido por seus escassos limites morais, se rebaixou ainda mais, convertido ao credo de que tudo vale – e, pior, de que malfeitos eventualmente abrilhantam biografias, em vez de enxovalhá-las.

Festejar um José Dirceu e um Eduardo Cunha, depois de tudo o que fizeram para desmoralizar a democracia e as instituições, equivale a fazer troça da República, cujo nome é pronunciado em vão por aqueles que a corroem por dentro, tal como as saúvas denunciadas por Mario de Andrade há quase um século. Dirceu e Cunha são os heróis sem nenhum caráter que tão bem representam o ideal político do Brasil de hoje: como Macunaímas atualizados, proclamam a quem interessar possa que não vieram ao mundo para ser pedra, isto é, para se apegar a valores como respeito à moral, às leis e à democracia, e sim para explorar todas as oportunidades que tiverem, sem qualquer peso na consciência, para acumular poder, influência e riqueza. É por isso, e por nenhuma outra razão, que tipos como Dirceu e Cunha são recebidos nos salões de Brasília não com repugnância, e sim com admiração e calorosos tapinhas nas costas. ●

Contas no vermelho até 2026

Ao projetar déficit até o fim da gestão de Lula, aumentando o descrédito já generalizado sobre o esforço fiscal, FMI sugere 'esforço mais ambicioso' do Brasil – que provavelmente não virá

O arcabouço fiscal será incapaz de estabilizar, no tempo previsto pelo governo, a dívida pública brasileira, que continuará crescendo neste e nos próximos cinco anos, pelo menos. Em resumo, é isso o que mostra um relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), que retira de vez a credibilidade – se é que ainda havia alguma – do compromisso do governo de Lula da Silva de conter a dívida com a produção de superávit nas contas públicas. Pelos cálculos do FMI, as contas só voltam ao azul em 2028, e a redução da dívida dependerá de um "esforço mais ambicioso" do Brasil.

Os dados foram divulgados esta semana, dois dias depois de o governo anunciar as novas – e bem menos rigorosas – metas para os resultados fiscais de 2025 e 2026. O que significa que a avaliação do Fundo poderia ter sido ainda mais crítica diante do afrouxamento das métricas do arcabouço. É verdade que a promessa de déficit zero para este ano já estava eivada de descrédito, e por mera questão de prazo legal o objetivo permanece inalterado. Mas para o ano que vem as expectativas ainda se fiavam em algum superávit, mesmo que inferior ao 0,5% do PIB originalmente previsto. Agora, o governo praticamente jogou a toalha ao admitir continuar no vermelho também em 2025 e 2026.

A decisão de mudar a estimativa de superávit de 2025 para meta zero foi traduzida pela maioria dos analistas como a admissão de um novo déficit, já que há uma margem permitida de 0,25 ponto porcentual para cima (improvável, diante da conjuntura atual) ou para baixo. Para 2026, o prometido superávit, que era de 1%, foi revisto para 0,25%, o que foi entendido pelo mercado como um sinal de que nem isso será alcançado, principalmente por se tratar de um ano de disputa presidencial. Imperativos eleitoreiros têm prevalecido sobre a necessidade de concentrar o esforço fiscal mais na redução das despesas do que no aumento da receita.

Ao prever que a trajetória da dívida pública brasileira caminha para alcançar 93,9% em 2029 – o último horizonte de cálculo do Monitor Fiscal do FMI –, o Fundo emparelha o Brasil com países em dificuldade extrema, como a Ucrânia, em guerra há dois anos, e o Egito, em gravíssima crise econômica. Apesar disso, a projeção ano a ano para o Brasil ficou menos ruim do que o cenário anterior traçado pelo Fundo: a relação para a dívida em 2024 caiu de 90,3% do PIB para 86,7%; para 2025, passou de 92,4% para 89,3%.

Há um conjunto de bons parâmetros que, numa gestão responsável, poderiam contribuir para um planejamento eficiente de longo prazo. Por exemplo, a perspectiva de o Brasil ingressar, neste ano ou no próximo, no clube das economias com PIB acima de US$ 3 trilhões. Passaria, com isso, da 9.ª para a 8.ª posição entre as maiores economias do mundo. O País está num momento raro que permitiria elaborar uma equação combinando rigor fiscal e investimento, não fosse a visão eleitoreira, inconsequente e imediatista que caracteriza o lulopetismo.

Isso ficou muito claro no acordo recente firmado entre a Casa Civil e o Congresso para antecipação do gasto extra de R$ 15,7 bilhões, previsto apenas para maio, mas que poderia ser inviabilizado por receitas abaixo do previsto, conforme as regras do arcabouço – devidamente dribladas.

O equilíbrio fiscal é uma agenda a ser adotada pelo Executivo e pelo Congresso, mas é necessário que o governo demonstre genuíno compromisso com a consolidação fiscal, o que é posto em dúvida a cada novo ataque ao Orçamento e a cada declaração de Lula e dos petistas no sentido de que é preciso gastar mais para promover o crescimento econômico e, assim, gerar superávits por mágica.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, preferiu enxergar o relatório do FMI sob a ótica da projeção menos ruim da dívida pública para este ano e para 2025, desconsiderando que a relação de 90,9% prevista para o último ano do governo Lula da Silva colocará o Brasil em posição pior do que a da estropiada Argentina de Javier Milei. A equipe econômica calcula em 1% ao ano o superávit necessário para buscar a consolidação fiscal. Por tudo o que se viu até agora, este não é de forma alguma o espírito do governo. ●

Democracia, confiança e plataformas digitais

Celso Lafer

A democracia requer confiança. A confiança recíproca entre os cidadãos e destes nas instituições, como diz Bobbio. A confiança exige *transparência*. A cidadania precisa saber quem é quem, o que faz e quais são seus parceiros na vida pública. A institucionalização da confiança passa pelas boas leis e pressupõe o cumprimento das regras da democracia.

O fundamento ético da democracia é o reconhecimento da autonomia de todos, sem distinções. Isso significa realçar na relação governantes/governados a relevância da perspectiva *ex parte populi*, que se traduz pelo voto. Daí a importância de eleições periódicas nas quais os eleitores votam livremente, de acordo com a melhor informação, formada na livre concorrência da disputa entre partidos.

No jogo democrático, a decisão se desenvolve de baixo para cima, a partir dos eleitores. Eleger (*eligere*) é escolher, *designar*, o primeiro verbo da gramática da democracia, como aponta Michelangelo Bovero. Daí a importância capital da *integridade do processo eleitoral*, que tem na Justiça Eleitoral um guardião da lisura do seu processo. A pergunta, na hora presente, é se é possível transpor por analogia para o mundo virtual a regra do que é permitido/proibido no mundo real. O desafio é como tornar realizáveis estes valores no novo mundo virtual, aquilo que no seu instantâneo abrangente escapa aos tradicionais ritmos da vida jurídica.

A técnica e o conhecimento não fazem a História, mas mudam as condições pelas quais os seres humanos a fazem. Elas modificaram-se com a era digital, que trouxe um novo paradigma transformador da convivência coletiva.

As redes sociais operam pelas plataformas digitais, que não são só ferramentas de comunicação que dão acesso à informação e à expansão da liberdade de expressão. O impacto do seu alcance em todas as dimensões da vida transcende a dimensão privada de sua propriedade pelas *big techs*. Comportam a preocupação com a sua presença e responsabilidade jurídica na *res publica*.

Esta preocupação é de generalizado reconhecimento. Dela têm se ocupado decisões jurisdicionais em vários países democráticos que criaram marcos normativos de regulação, instrução e regras técnicas distintas das do mundo analógico.

A era digital confere inédita abrangência ao sentimento de ódio que coloca em questão a pluralidade e a diversidade da condição humana, bases da sociedade democrática

A construção da confiança numa democracia requer a transparência que contém os segredos do poder. Um dos desafios das plataformas digitais para a democracia são as *arcas de segredo* que nelas se ocultam. Destituídas de apropriados marcos normativos e de controle jurisdicional, elas operam num belicoso estado de natureza hobbesiana. Suas metodologias não são transparentes, nem é transparente o processo decisório dos algoritmos de que se valem. Propiciam assim, pelas arcas dos seus segredos, o potencial de desinformação que delas emana por meio da transmissão das *fake news* e de "discursos de ódio". É o que proporciona danos para a integridade do processo eleitoral. Disso tratou Alexandre de Moraes na sua tese de titularidade recém-defendida na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), que aponta para a relevância das regras de calibração da moderação do conteúdo das matérias que discutiu.

O *ódio* não é um sentimento novo na interação humana. Caracteriza-se pela duração da sua intransitividade. Passa pela ameaça e pela calúnia, como registrou Aristóteles. A era digital confere inédita abrangência ao sentimento de ódio que coloca em questão a pluralidade e a diversidade da condição humana, bases da sociedade democrática. A persistência do discurso de ódio, facilitada pelas plataformas, integra suas manifestações como um dado permanente do tecido visível da sociedade. Consolida práticas discriminatórias que se contrapõem ao princípio da inclusão, de favorecer o bem de todos sem qualquer discriminação, contemplado pela Constituição.

As *fake news* versam um tema clássico: o emprego da mentira na vida política, que busca enganar, induzindo pela falsidade a opinião alheia, como ensina São Tomás.

A era digital dá inédita abrangência às narrativas das palavras mentirosas. As *fake news* denegam o princípio da veracidade que alimenta a reciprocidade da confiança. Colocam em questão a verdade factual, a verdade da política, na lição de Hannah Arendt. Esta não carrega no seu bojo a clareza da evidência, mas é, no entanto, o solo sobre o qual nos colocamos de pé. As *fake news* solapam o chão que permite diferenciar fato e ficção. Ensejam a sombra de conspirações imaginárias e o arbítrio da escolha de "inimigos objetivos". Geram, no vigor de seu ubíquo negacionismo, insegurança generalizada que provém da incapacidade de distinguir, no espaço público, o falso do verdadeiro.

O digital do extremismo dos discursos de ódio e das *fake news*, favorecidos pelas plataformas operando num estado de natureza hobbesiano, compromete a confiança da dinâmica do processo eleitoral. Tende a transformar na era digital as eleições, ao modo de Carl Schmitt, na assertiva polarização de uma relação amigo/inimigo, ontologicamente constitutiva de um decisionismo antidemocrático. ●

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, FOI MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (1992, 2001-2002)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Infância brasileira

Na linha da pobreza

O editorial *A tragédia das crianças pobres* (**Estadão**, 17/4, A3) é de indignar o mais pacífico dos brasileiros que ainda pensam no Brasil. Quem ler o editorial *com olhos de ver* não pode deixar de se exasperar ao saber que, segundo dados do IBGE, grosso modo metade das crianças brasileiras entre 0 e 14 anos está enquadrada na linha de pobreza definida internacionalmente (US$ 2,15/dia). Estamos falando de milhões de brasileiros que não terão acesso à esperança, à felicidade e ao amor, e, na falta dessas coisas, a pessoa tem maior chance de se tornar um bandido. A solução do drama não virá do governo. Sabemos que nem o bolsonarismo nem o lulopetismo não fazem sobre o assunto mais do que discursos. Pergunto: onde está a *inteligência* brasileira que não olha para a sociedade como um todo? Grande parte da nossa juventude está na miséria, e outra parte dela destrói Porsches que custam R$ 1,3 milhão em rachas noturnos, sem que nada de mal lhes aconteça. Isso não pode dar certo. Não se pode construir um palácio de cristal no meio do lixão. Essa tragédia só pode ser resolvida com muita sabedoria, muita dedicação e muito dinheiro. O governo só tem o dinheiro, mas tem outros interesses.

Affonso Maria Lima Morel
São Paulo

Governo federal

'A ministra oficiosa'

Rosângela Lula da Silva, a Janja, tem afirmado que quer ressignificar o papel de primeira-dama. Mas o Brasil já tem um grande exemplo: dona Ruth Cardoso. Todos os programas do Comunidade Solidária eram excelentes, tinham foco, avaliação e apresentaram ótimos resultados. Era uma pessoa discreta, inteligente, respeitada pela imprensa durante os oito anos do governo FHC. E não podemos nos esquecer de Lucy Montoro, que tanto fez pelas mulheres paulistas.

Eleonora Franco
São Paulo

Poderes da República

O pacote de Lira

Rusgas entre os Poderes da República são mais antigas que *andar para a frente*, porém as atuais, que somos obrigados a ver e ouvir dia sim, outro também, já encheram até a tampa. Nesta linha, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), *parece* ter nas mangas um *pacote de ameaças*, principalmente contra o Supremo Tribunal Federal (STF), mas que pode respingar também no Palácio do Planalto e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). CPIs para investigar supostas arbitrariedades cometidas por ministros dos tribunais superiores estarão, se não derem *chabu*, na ponta da agulha para apurar a "prática de condutas arbitrárias e abuso de autoridade" cometida por alguns magistrados. Acaso teria sido o nosso velho conhecido e asqueroso *toma lá dá cá*, useiro e vezeiro no Congresso Nacional, em votações importantes, agora ampliado para adjacências e rebatizado para o português claro e objetivo como *chantagem*? O *'pacote da vingança' do sr. Lira* (**Estadão**, 18/4, A3) detalha as manobras do presidente da Câmara para não cair no anonimato, ao final de seu segundo mandato (2023/2024) e não ser apenas mais um dentre os 513 deputados. Como dizia Justo Veríssimo, personagem de Chico Anysio, "eu quero é poder!".

Sergio Dafré
Jundiaí

Poder Judiciário

Alexandre de Moraes

O ministro Alexandre de Moraes é uma personalidade que divide opiniões. Herói para uns, ditador para outros. Para alguns – e parece que para si mesmo –, se não fosse seu ilimitado empenho em defender a democracia, o Brasil já teria caído nas malhas de um regime ditatorial. Há muita controvérsia, enfim, sobre como o ministro trabalha. De todo modo, controvérsias são comuns na opinião pública em relação a atores que se destacam por demonstrar imoderada convicção ou apego a suas posições ou ideias. Ou pela forma um tanto obcecada com que perseguem objetivos que avaliam identificados com "o lado certo da história". O problema é que esse modo de pensar e de atuar tende a aprofundar, muito mais do que aproximar, visões divergentes, sem contribuir para um denominador comum. Ou, até, reforçar o lado antagônico, na medida em que a atuação extremada possa sugerir insensatez e semear desconfianças. Isso pode estar acontecendo no cenário das próximas eleições no Brasil. O ministro Moraes e quem o apoia precisam desacelerar, rever sua metodologia de trabalho e evitar que se tornem – ainda que de forma impensável, paradoxal e involuntária – cabos eleitorais do lado a que pretendem se contrapor.

Patricia Porto da Silva
Rio de Janeiro

ESPAÇO ABERTO

Prerrogativas parlamentares em xeque

Ruiz Ritter

Acusado de mandar matar a vereadora Marielle Franco – um assassinato covarde, profundamente lamentável e que merece exemplar responsabilização dos envolvidos –, o deputado federal Chiquinho Brazão teve a sua prisão preventiva decretada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no fim de março, e referendada pela Câmara dos Deputados no dia 10 de abril, com 277 votos a favor, 20 a mais do que o necessário.

Entre os argumentos dos 129 parlamentares que votaram contra a prisão está o fato de a Constituição federal prever, no seu artigo 53, parágrafo 2.º, que, "desde a expedição do diploma, os membros do Congresso Nacional não poderão ser presos, salvo em flagrante de crime inafiançável", vedando, portanto, prisões em condições diversas da hipótese delimitada pelo respectivo dispositivo – este o caso de Brazão, alegam, que não estaria em situação de "flagrância de crime inafiançável". Essa situação se dá apenas quando o indivíduo "esteja cometendo a infração penal", "tenha acabado de cometê-la", "tenha sido perseguido, logo após, pela autoridade, pelo ofendido ou por qualquer pessoa, em situação que faça presumir ser autor da infração" ou "tenha sido encontrado, logo depois, com instrumentos, armas, objetos ou papéis que façam presumir ser ele autor da infração", nos termos do artigo 302 do Código de Processo Penal, no contexto de crime hediondo, de tortura, tráfico de entorpecentes, terrorismo, racismo ou contra a ordem constitucional e o Estado Democrático, estes os delitos definidos como inafiançáveis pelo artigo 5.º, incisos XLII, XLIII e XLIV da Constituição federal.

Para os parlamentares favoráveis à manutenção da prisão, por sua vez, a decisão do ministro Alexandre de Moraes, posteriormente ratificada pelo colegiado da primeira turma do tribunal, não violaria tal prerrogativa, na medida em que, apesar do lapso temporal transcorrido desde o assassinato e de a espécie de prisão decretada ser de natureza preventiva, Brazão, afirmam, continuava integrando organização criminosa e atuando para acobertar a sua participação e a dos demais envolvidos nos fatos, em contínua obstrução de justiça, "não se podendo pactuar com a sua soltura sem favorecer a impunidade e a desmoralização da Casa parlamentar".

> ***Disposição do STF a relativizar garantias fundamentais ao exercício da atividade parlamentar pode ser claramente constatada em casos recentes***

Independentemente do (des)acerto jurídico da posição vencedora, é certo que a própria Câmara dos Deputados ratificou a decretação da prisão preventiva de um de seus membros pelo STF, colocando em xeque a prerrogativa parlamentar defendida pelo grupo que saiu perdedor, atrelada à restrição da prisão somente a casos de flagrante, conforme estabelecido pela Constituição da República.

Oportuno recordar, neste ponto, que em 2018, ao julgar uma questão de ordem na Ação Penal n.º 937, o plenário do Supremo já havia limitado o alcance do aludido artigo 53, desta vez no que se refere à prerrogativa de foro dos parlamentares, incrementando o texto do parágrafo 1.º, segundo o qual "os deputados e senadores, desde a expedição do diploma, serão submetidos a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal", para estabelecer que tal prerrogativa deveria ser aplicada "apenas aos crimes cometidos durante o exercício do cargo e relacionados às funções desempenhadas", restrição não contemplada na redação constitucional.

Por iniciativa do ministro Gilmar Mendes, a discussão sobre os limites de tal prerrogativa foi, inclusive, revista na Corte nas últimas semanas, tendo sido reformulada a orientação vigente para que a respectiva cláusula de foro "subsista mesmo após o afastamento do cargo pelo parlamentar, ainda que o inquérito ou a ação penal sejam iniciados depois de cessado seu exercício", ampliando a competência originária do tribunal para julgamento de parlamentares, de qualquer maneira sem observância à literalidade constitucional, que, insista-se, não prevê as distinções estabelecidas nesta e na proposta anterior.

Ainda que tais interpretações restritivas dos parágrafos 1.º e 2.º do artigo 53 tenham sido justificadas, por razões diversas, como medidas necessárias e excepcionais, a disposição à relativização de tais garantias fundamentais ao exercício da atividade parlamentar pelo Supremo Tribunal Federal pode ser claramente constatada em ambos os casos – no segundo, ressalte-se, com o aval dos seus próprios beneficiários.

Nada obstante a insuspeita contribuição do Congresso Nacional para essa situação, seja pela contemporização de parte de seus membros com ativismos judiciais favoráveis aos seus interesses de ocasião, seja pela frequência com que tais agentes políticos se revelam envolvidos em práticas criminosas graves, não se pode perder de vista que colocar em xeque as prerrogativas parlamentares em questão é também colocar em xeque a Constituição. Com isso "se pode pactuar"? ●

ADVOGADO CRIMINALISTA, É DOUTOR EM DIREITO CRIMINAL (PUC-RS)

TEMA DO DIA

MURRAY CLOSE/AP

Cinema

Wagner Moura fala sobre o filme 'Guerra Civil' e efeitos da polarização política

No filme, o ator brasileiro interpreta Joel, um jornalista que tenta chegar até Washington no meio de uma guerra que divide o país ao meio. "É um filme sobre os efeitos nefastos da polarização", resume. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Wagner Moura representa demais o sentimento do povo brasileiro."
PAULA GUIOMAR

● "O filme é excelente. Mas não existe razão pro papel ser do Wagner Moura! Um ator americano teria feito muito mais sentido!"
FERNANDO SEABRA

● "Wagner é sensacional! Grande ator! Parabéns mais uma vez pela atuação!"
DALIANE ESCOURA

● "Se foi ele quem apostou na polarização! agora posa de bom menino?"
JOSÉ CARLOS DA SILVA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

FELIPE RAU/ESTADÃO - 12/4/2024

Bate-volta

Monte Verde: toque europeu com sabor de Minas. ●
https://l1nq.com/EV52h

Saúde

É TDAH, dislexia ou autismo? Veja sinais. ●
https://encr.pw/wAtMJ

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Estados

Com maior aprovação entre os nomes da direita, Caiado expõe projeto 2026

Diante da inelegibilidade de Bolsonaro, governador de Goiás quer convencer o seu partido, o União Brasil, a tê-lo como candidato em oposição à reeleição de Lula

MONICA GUGLIANO
BRASÍLIA

Em paralelo à investida do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para tentar seguir na liderança anti-Lula e instigar manifestações pelo País, como as previstas para hoje, no Rio, um aliado dele, em especial, tem já se apresentado como opção para a direita em 2026. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), longe dos debates identitários que fomentam a polarização nacional, se movimenta explicitamente como pré-candidato ao Planalto. Bolsonaro segue inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O ex-presidente está impedido de disputar eleições até 2030.

Há duas semanas, em Porto Alegre, Caiado assinou uma parceria que lhe permitirá usar o Sistema do Complexo Regulador de Saúde da Capital. Trata-se de um ferramenta que integra o gerenciamento dos serviços de saúde pública (leitos, consultas etc). "Vocês desenvolveram o que há de mais sofisticado em regulação de saúde", disse Caiado na agenda bem longe de casa.

Com 86% de aprovação entre os goianos, segundo a mais recente pesquisa Genial/Quaest, que mediu a aceitação de quatro governadores de direita em seus Estados, Caiado se mostra decidido a disputar novamente a Presidência da República em 2026. Mesmo evitando embates frontais, em uma posição Caiado se mantém firmemente: na oposição a Lula.

Com a volta do PT ao poder e o recrudescimento das ações do Movimento dos Sem Terra (MST), o governador de Goiás tem aproveitado para dialogar com sua base mais fiel. Defensor do agronegócio e produtor rural, Caiado afirma que em seu Estado não permitirá ações do MST: "Em Goiás, não tem Abril Vermelho, não tem invasão de terra, é verde e amarelo."

Mesmo, neste momento, alinhadas ao ex-presidente Bolsonaro, movimentações como a do governador goiano começaram já a causar incômodo no PL. Na última quinta-feira, Caiado reafirmou que colocará seu nome para ser pré-candidato a presidente da República pelo União Brasil em 2026. O governador tem sugerido a possibilidade desde meados do ano passado.

"Vou colocar meu nome como pré-candidato do União Brasil", disse em entrevista à GloboNews. Para o governador, o tema da segurança pública "vai pautar as eleições de 2026" e ele quer se colocar pelo partido para ter a oportunidade de debater o assunto.

Antes do resultado da pesquisa Genial/Quaest, Caiado havia afirmado ao *Estadão/Broadcast* que sempre teve o desejo de ser presidente da República. Como um político clássico, diz que sua "trajetória de vida" o "credencia para isso".

WILTON JUNIOR/ESTADÃO–6/9/2023

Ronaldo Caiado, governador de Goiás, é opção da direita para 2026: segurança é uma das prioridades

> *"Acho que poucos lembram de mim, lá atrás, dos meus debates com (o agora presidente) Lula, quando eu era presidente da UDR, tinha 39 anos, não? E quando disputamos a Presidência da República, em 1989? Eu era o mais jovem candidato entre todos"*
> **Ronaldo Caiado (União Brasil)**
> **Governador de Goiás**

CONHECIMENTO. A mesma pesquisa indica que ele tem índices de conhecimento que oscilam entre 35% e 37% no Paraná, em São Paulo e em Minas Gerais, outras praças presentes no levantamento. Assim, viagens como a que fez até a capital gaúcha, que podem fazer dele mais conhecido, já fazem parte de um roteiro de visitas no País.

Ainda faltam mais de dois anos para a próxima eleição. Mas os concorrentes são muitos. Portanto, correr se tornou estratégia. "Acho que poucos lembram de mim, lá atrás, dos meus debates com (*o agora presidente*) Lula, quando eu era presidente da UDR, tinha 39 anos, não? E quando disputamos a Presidência da República, em 1989? Eu era o mais jovem candidato entre todos", recordou.

Aos 74 anos, o atual governador de Goiás foi reeleito no primeiro turno das eleições de 2022, com 51,81% dos votos. Caiado foi deputado federal entre 1991 e 2014 e senador entre 2015 e 2018, quando se elegeu governador e pediu licença do cargo. Nascido em Anápolis, ele é médico ortopedista e pecuarista.

"Considero que sou uma pessoa que posso me apresentar ao meu partido pensando numa pré-candidatura. Minha trajetória de vida me credencia para isso. É claro que ainda falta bastante tempo e esse assunto será tratado em 2026", avaliou.

Segurança

Caiado indica preocupação com a segurança pública, tema que se tornou central no debate político

Animado pelos índices positivos que tem colhido em sua administração no Estado, Caiado afirma que tem um trabalho para mostrar ao País. As pesquisas mostram que 59,2% da população está preocupada com a violência e o avanço do narcotráfico no Brasil.

"Esse é o tema de maior relevância que temos hoje e a pesquisa mostra que 69% da população aprova minha gestão nessa área", disse, citando o levantamento da Genial/Quaest, e acrescentando: "Aqui montamos uma estrutura exemplar. Agora, veja. Lula vetou parte do projeto da saidinha de presos por pressões que, entre elas, apontavam que cancelar a saidinha resultaria em rebeliões nos presídios. Quando você tem um governo de verdade, não pode ser colocado em xeque por bandidos e ameaças", afirmou.

IDENTIFICAÇÃO. Na opinião de Felipe Nunes, diretor da Quaest e autor da pesquisa, os resultados obtidos por Caiado se devem a uma boa avaliação da maneira como ele faz a gestão e também ao fato de Goiás ser um Estado cuja população se identifica com a direita. Levantamentos mostram que 46% dos eleitores goianos se definem assim, 21% ao centro e 17% se diz de esquerda. "Uma gestão que funciona e um posicionamento ideológico do governador aderente ao da população justifica o alto índice de aprovação", afirmou Nunes.

Caiado critica a falta de programas especialmente para as questões de segurança que afligem a população. O governador acha que teria condições de pacificar o País. "Temos que terminar com isso de uns contra os outros. Precisamos acabar com esse terceiro turno eterno", diz. Ele lembra que o União Brasil tem três ministros no governo Lula, mas diz que a permanência deles ou não também será decidida no momento oportuno. "Eu defenderei e acredito que o União vai se definir por uma candidatura de oposição. Portanto, a posição deles também terá que ser avaliada quando isso estiver definido".

Caiado diz estar ciente de que existem, pelo menos, mais outros três governadores também aliados do ex-presidente Bolsonaro que estariam nesse páreo. Ratinho Júnior (PSD), do Paraná; Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo; e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais. Todos eles com índices menores de aprovação popular na pesquisa Genial/Quaest em seus Estados, mas também bem avaliados em comparação ao presidente Lula em suas regiões. ● COLABOROU LETÍCIA NAOMI

Manifestações

Bolsonaro tem roteiro para exibir apoio e constranger STF

Ex-presidente começa hoje campanha para enfrentar as ações da PF e da Corte e busca promover candidatos do PL a prefeituras

VERA ROSA
BRASÍLIA

Disposto a mostrar que tem apoio popular para constranger o Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) voltará ao palanque hoje, quando pretende reunir milhares de seguidores em um ato público no Rio. A ideia é que a ofensiva continue até às vésperas das eleições municipais, marcadas para outubro.

Quase dois meses após ter participado de uma manifestação nos mesmos moldes na Avenida Paulista, em São Paulo, Bolsonaro vai aproveitar a briga entre o empresário Elon Musk, dono do X (antigo Twitter), e o ministro do STF Alexandre de Moraes para tirar dividendos políticos da crise e se apresentar como vítima de perseguição.

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, discorda da estratégia de recorrer a Musk, que tem sido usada pela direita, para atacar Moraes. "O Elon Musk está brigando com o Alexandre. Isso é um problema deles lá. Nós já temos as nossas brigas. Foi um erro termos entrado nisso", disse Valdemar ao **Estadão**.

Não é o que pensa Bolsonaro. Tanto que o assunto será explorado na manifestação de hoje. No vídeo em que convoca a população para o ato, na praia de Copacabana, o ex-presidente afirma que o País está à beira de uma "ditadura". Trata-se de uma referência ao relatório publicado por uma comissão do Congresso dos Estados Unidos, na quarta-feira, mostrando ordens de Moraes para remover 150 perfis das redes sociais.

Desde 8 de fevereiro, quando foi deflagrada a operação Tempus Veritatis, Moraes proibiu o contato entre Bolsonaro e Valdemar. Na ocasião, o dirigente do PL chegou a ser preso pela Polícia Federal por posse ilegal de arma de fogo e guarda de uma pepita de ouro. As diligências que fecharam o cerco sobre o ex-presidente e militares investigam a tentativa de golpe de Estado, em 8 de janeiro de 2023.

Estratégia
Político quer vender a ideia de que País está à beira de uma ditadura diante dos inquéritos que o ameaçam

CAMPANHA. Apesar de inelegível até 2030, Bolsonaro tem atuado como se estivesse em campanha. Para se contrapor ao movimento do STF e da PF, ele vai participar de uma série de manifestações pelo País. Na lista das cidades que o ex-presidente visitará – sempre aos domingos – estão Joinville, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Campo Grande e Vitória.

Além disso, tanto ele como a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro farão gravações para que os candidatos possam usar nas redes sociais quando a disputa começar oficialmente.

"O roteiro não está fechado, porque não estou podendo conversar com o Bolsonaro", disse Valdemar. Em Brasília, os dois procuram despachar na sede do PL em dias alternados para não se encontrar. Mas, quando não é possível, um fica no bloco A do prédio e o outro, no B.

MINUTA. Depois de pedir anistia aos presos pelos ataques às sedes do Palácio do Planalto, do Congresso e do STF, Bolsonaro tentará agora desconstruir a minuta do golpe. Trata-se de uma estratégia para evitar a prisão.

Encontrada em casas de auxiliares e no celular de seu ajudante de ordens, Mauro Cid, a minuta previa a intervenção do chefe do Executivo para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O documento é peça central das investigações da PF. "O enfoque dos próximos atos será desfazer essa fake news da minuta do golpe e defender a liberdade de expressão", destacou o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), integrante da Frente Parlamentar Evangélica.

Sóstenes disse que o pastor Silas Malafaia, da igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, pediu que 25 deputados e senadores doassem R$ 5 mil para a manifestação no Rio.

A meta é atingir R$ 125 mil para financiar a montagem do palanque e do trio elétrico. O encontro da Avenida Paulista, em 25 de fevereiro, também foi organizado por Malafaia e custou R$ 100 mil. Na ocasião, o ex-presidente admitiu ter conhecimento da minuta. "Agora, o golpe é porque tem uma minuta do decreto de Estado de Defesa. Golpe usando a Constituição? Tenha paciência!", discursou ele.

Além de partir para o "tudo ou nada", Bolsonaro usará as manifestações para impulsionar candidaturas de aliados, como a do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) à prefeitura do Rio. Ausente do comício na Paulista, o governador Cláudio Castro (PL) confirmou presença. Tarcísio de Freitas, de São Paulo, também comparecerá.

As articulações de Bolsonaro acenderam o alerta no Palácio do Planalto. Em conversas reservadas, ministros afirmam não ser possível ignorar que ele consegue mobilizar muita gente para ir às ruas e tem forte organização nas redes sociais, ao contrário do PT. Não é só: quase 18 meses depois das eleições, a popularidade de Lula está caindo e o País continua dividido. ●

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Lula versus Lira, Pacheco e PT

Finalmente acendeu a luz amarela, já tendendo para o vermelho, e o presidente Lula decidiu arregaçar as mangas para reduzir tensões e melhorar a relação entre os três poderes. Além de Rodrigo Pacheco (Senado), Arthur Lira (Câmara) e ministros do Supremo, atenção ao encontro que ele terá com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, nesta semana. A pauta é eleições municipais, mas Lula vai cobrar. O pau comendo e cadê os líderes do governo, as bancadas do PT, os ministros petistas? Não é com eles?

O saldo da reunião de Lula com líderes na sexta-feira foi especialmente bom para Arthur Lira, que deixou de ser o principal vilão. As culpas passaram a ser distribuídas mais democraticamente. Pacheco não é mais o mocinho da história, o PT tem de ganhar protagonismo pró-governo e Gleisi não pode aparecer só para bater em Fernando Haddad, da Fazenda, e badalar a "democracia relativa" da Venezuela, como diz Lula, e a "democracia efetiva" da China, como avaliza a própria Gleisi. Ajuda ou atrapalha?

Haddad antecipou a volta dos EUA ao Brasil com três prioridades: votação do veto de Lula a R$5,6 bilhões de emendas parlamentares, renegociação do Perse (programa para o setor de eventos criado na pandemia) e o envio ao Congresso da encruada regulamentação da reforma tributária. Uma outra preocupação do governo é com a possível derrubada do veto à proibição da "saidinha" de presos do semiaberto para visitar suas famílias. Bem, isso não tem a ver com Haddad, mas como ele é o quebrador-mor de galhos...(brincadeirinha!).

> ***Ao se voltar para dentro, Lula melhora a política interna e reduz danos na externa***

As saraivadas contra Lira se deslocam para Pacheco. Lira tem seus defeitos, mas tem sido importante para as pautas econômicas e para conter as contrárias ao governo e ao STF. E Pacheco? Tem lá suas qualidades, mas foi autor da PEC do Quinquênio, contra o governo, criando privilégios de R$ 42 bilhões ao ano para o já privilegiado Judiciário, e do projeto que proíbe porte de drogas sem distinguir usuário de traficante, considerado uma afronta do Supremo, que vai na direção oposta. São dois exemplos, tem mais.

Ao restabelecer pontes com Lira, Lula classificou de "barbeiragem" o ministro Paulo Teixeira cortar a cabeça do superintendente do Incra em Alagoas sem fechar o sucessor com o primo do decapitado. Quem? Arthur Lira, que volta à decisão. Mas quem tem de reconstruir as pontes com o Pacheco é ele próprio, que já começou, ao avisar: retirar, ele não pode, mas vai deixar a PEC do Quinquênio em banho maria. Se a ação de Lula der certo e o PT ajudar, serão duas consequências: melhorar a política interna e reduzir danos na externa. Quanto tempo dura? Ninguém sabe. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Redes sociais e Supremo

O funcionamento do 'QG das Fake News', criado por Moraes

Assessoria monitora redes de ódio e desinformação; sua existência é alvo de controvérsias entre especialistas

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Moraes e os ministros Ricardo Lewandowski (Justiça) e Jorge Messias (AGU) em evento do Ciedde

Nas decisões e ofícios do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Supremo Tribunal Federal (STF) tirando do ar perfis na rede social X (antigo Twitter), uma sigla se repete dezenas de vezes: AEED. São as iniciais da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação, um grupo responsável por monitorar as redes sociais para identificar casos do que o ministro Alexandre de Moraes entende ser discursos de ódio, desinformação e ataques ao sistema eleitoral. As decisões e ofícios, antes sigilosas, foram vazadas na última quarta-feira por um grupo de congressistas republicanos dos Estados Unidos.

Juristas consultados pela reportagem divergem: uns criticam o fato de um órgão subordinado a Moraes realizar apurações que embasam decisões do próprio ministro. Outros dizem que o chamado poder de polícia da Justiça Eleitoral permite o arranjo.

A AEED foi criada ainda em fevereiro de 2022, durante o mandato do ministro Edson Fachin, do STF, como presidente do TSE. O grupo é composto por oito servidores e funciona em uma sala no 9º andar da sede do TSE, em Brasília. É um desdobramento de uma iniciativa anterior, o Programa de Enfrentamento à Desinformação da Justiça Eleitoral, lançado em agosto de 2019 e tornado permanente dois anos depois, em agosto de 2021, com a assinatura do ministro Luís Roberto Barroso.

REDE DE TREs. No dia 12 de março deste ano, Moraes inaugurou o Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia (Ciedde) – na realidade, trata-se de uma rede que reúne a AEED aos 27 Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) em todo o País, com comunicação em tempo real, para "garantir que as fake news e a utilização irregular da IA (...) possam ser combatidas nas eleições municipais de 2024".

A rede foi inaugurada com uma cerimônia no TSE comandada por Alexandre de Moraes. Google, Meta (dona do Facebook, do Instagram e do WhatsApp) e TikTok e X mandaram representantes. Além de trabalhar com os TREs, o Centro também colabora com o Ministério Público Federal, a Anatel, o Ministério da Justiça e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O chefe da AEED é também o coordenador do CIEDDE.

> **Parcerias**
> **O monitoramento de redes conta com parcerias de 162 empresas de tecnologia, além de outros órgãos**

Para monitorar as redes, a AEED mantém parcerias com 162 empresas de tecnologia, partidos políticos, sindicatos, e outros órgãos públicos. Participam as empresas Microsoft, Google, Facebook, WhatsApp, Kwai, Twitch, Telegram e até o X (representado no Brasil pela empresa Twitter Brasil Rede de Informação Ltda). Entre as agências de checagem participam a Aos Fatos e a Agência Lupa, além do site Boatos.org. Há ainda acordos com empresas de comunicação, como o grupo Globo e a Agência France-Presse (AFP).

De ONGs, as principais são a Redes Cordiais, a AVAAZ e o Instituto Igarapé, além do Instituto Vero, ligado ao influenciador digital Felipe Neto. Empresas de monitoramento de redes sociais como Novelo Data, Palver e V-Tracker também possuem parcerias com a AEED. Todas essas parcerias são voluntárias, e sem custos para o tribunal.

TROCA. De início, na gestão de Fachin, a AEED era comandada por um servidor de carreira do TSE com um interesse na pesquisa acadêmica sobre desinformação e eleições, chamado Frederico Franco Alvim. Quando Alexandre de Moraes assume a presidência do TSE, em agosto de 2022, ele muda o perfil da chefia da AEED. Em maio de 2023, escala o delegado da Polícia Federal José Fernando Moraes Chuy para comandar a assessoria. Alvim continua trabalhando o tema da desinformação nas redes sociais, mas hoje atua no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Procurado pela reportagem, Alvim não respondeu. A reportagem não conseguiu contato com Chuy.

Delegado da PF desde 2006, Chuy comandou a Coordenação de Enfrentamento ao Terrorismo da PF de abril a setembro de 2021. Acabou apeado do posto pelo governo de Jair Bolsonaro (PL), depois de criticar em audiência pública na Câmara dos Deputados um projeto de lei do então líder do governo, o deputado Major Vitor Hugo (PL-GO). O projeto pretendia criar uma Política Nacional Contraterrorista, mas, segundo Chuy, a proposta de Vitor Hugo trazia "tipificações muito abertas", que iam na contramão da tendência internacional e não permitiam diferenciar o terrorismo de outros crimes.●

J. R. Guzzo

Pior que a ditadura militar

O mundo começa a saber, enfim, que existe censura no Brasil, que isso viola a Constituição brasileira e que o responsável direto por criar, impor e manter essa situação ilegal é o mais alto tribunal de Justiça do País. A divulgação, por deputados da comissão judiciária da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, de que o STF praticou pelo menos 88 atos de censura, envolvendo 400 usuários, não vai mudar a sua conduta. Se os ministros não respeitam as leis do seu próprio país, por que iriam se incomodar com as leis dos Estados Unidos? Mas, a partir de agora, não vão poder mais contar com o conforto de fazer o que fazem e se exibir como marechais de campo da democracia em Nova York, Lisboa ou Paris.

O Brasil inteiro já sabe, há anos, que há censura nas redes sociais, e que cidadãos são presos, multados, levados para depor na polícia, têm as suas contas bancárias bloqueadas e os seus celulares confiscados por dizerem o que pensam – enfim, o cardápio quase completo dos Estados policiais. Mas não podem fazer nada para se defender do STF. Estão sob a maldição oficial de serem "golpistas", "fascistas", malfeitores que querem destruir a "democracia" – e, como tal, em nome dos mais elevados interesses da Pátria, não têm direito à proteção da lei. Não são informados das infrações que teriam cometido. Seus advogados não têm acesso às acusações. Não podem recorrer de nenhuma decisão. É tudo ilegal. Mas o juizado supremo diz que é tudo legal.

> *Cidadãos não podem fazer nada para se defender do STF. Estão sob a maldição oficial de serem 'golpistas'*

A censura no Brasil de hoje é pior do que a censura da ditadura militar. A repressão só perseguia, então, quem escrevia ou falava contra o governo, mesmo porque não existia rede social. Hoje persegue todo mundo, porque todo mundo pode falar através da internet – o grande mal do século 21, segundo o ministro Alexandre de Moraes. O STF diz, naturalmente, que não há censura – tanto que o **Estadão**, por exemplo, está publicando este artigo. E daí? Há censura escancarada nas redes sociais. Do ponto de vista da liberdade de expressão dá exatamente na mesma. A liberdade de pensar é direito de todos os cidadãos, e não apenas dos jornalistas.

A reação ao gesto da Câmara americana, até agora, foi uma tristeza. De um lado, o STF diz que foram divulgados "meros ofícios", e não as suas "decisões fundamentadas". Que fundamentos? É tudo secreto. Além disso, a questão não é a natureza técnica dos papéis publicados – é a censura. De outro, há a obsessão de criminalizar Elon Musk, que detonou a história toda, o X, os deputados republicanos da Câmara, Donald Trump, a "conspiração da direita mundial", os "golpistas". Só não se discute o essencial: o STF está violando a lei. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Investigações

Milícia digital se reorganizou e tenta ganhar aderência da comunidade internacional, diz PF

Polícia Federal alerta STF sobre atuação de investigados na 'utilização da estrutura fora do território brasileiro'

RAYSSA MOTTA

A Polícia Federal (PF) avalia que investigados no inquérito das milícias digitais estão se reorganizando, após terem os perfis bloqueados nas redes sociais. O alerta foi enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF).

O delegado Fábio Alvarez Shor afirma que o grupo montou estrutura fora do Brasil, para escapar de novos reveses na Justiça, e vem tentando "obter a aderência de parcela da comunidade internacional com afinidade ideológica". O objetivo, segundo a PF, é "impulsionar o extremismo do discurso de polarização e antagonismo aos poderes constituídos".

"Os investigados intensificaram a utilização da estrutura da milícia digital fora do território brasileiro com os objetivos de se furtar ao cumprimento das ordens judiciais e tentar difundir informações falsas", afirma.

As informações fazem parte de um relatório enviado ao STF na investigação sobre as ameaças do empresário Elon Musk, da rede social X, de reativar perfis bloqueados por ordem judicial. Segundo a PF, a plataforma vem permitindo que contas suspensas pelo STF façam transmissões ao vivo. "Os investigados nunca cessaram suas condutas criminosas. No entanto, nesse momento, vislumbra-se (...) a reativação dos perfis na plataforma X, por meio da disponibilização aos usuários brasileiros de links para acompanharem lives transmitidas fora do País pelos investigados."

AÇÃO. Os investigadores destacaram que o modo de agir do grupo é o mesmo do "gabinete do ódio" – impulsionamento de notícias falsas e ataques coordenados nas redes sociais para manter apoiadores mobilizados. Essas campanhas seriam organizadas às custas de alvos predeterminados. A PF concluiu que os investigados, ao escolherem os alvos, acionam um mecanismo que tem como elemento subjetivo, "a 'destruição' de reputações e a disseminação de notícias falsas para atingimento de um propósito, dentre eles: ataques virtuais a opositores; ataques às instituições (STF), ao sistema eletrônico de votação e à higidez do processo eleitoral; tentativa de Golpe de Estado e de Abolição violenta do Estado Democrático de Direito." ●

> **Relatório**
> **Documento afirma que foi detectado o mesmo modo de ação do 'gabinete do ódio'**

NOTAS E INFORMAÇÕES

Comissão de Ética sem ética

Órgão que zela pela ética pública não vê nada demais no uso de gabinete pelo sogro de ministro

Ao arquivar, em decisão unânime, uma investigação contra o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, a Comissão de Ética Pública da Presidência da República resolveu dar uma demonstração inequívoca de sua inutilidade. No ano passado, o **Estadão** revelou a existência de um gabinete paralelo no Ministério das Comunicações: ali se aboletou o sogro do ministro, o empresário Fernando Fialho, para transformar a pasta em escritório privado. Sem qualquer função ou cargo oficial – nem no ministério nem em qualquer outro órgão público – Fialho recebia empresários, num flagrante uso da administração pública para interesses privados.

A farta evidência não foi suficiente para sensibilizar os integrantes da Comissão de Ética da Presidência. Oficialmente, o colegiado é responsável pela aplicação do Código de Conduta da Alta Administração Federal, por ajudar a interpretar o Código de Ética do Servidor Público e manifestar-se em consultas sobre a possível existência de conflito de interesses. Pois agora se descobriu que seus sete integrantes nada viram de interesses em conflito na vistosa agenda do sogro de Juscelino.

Não lhes importou que a rotina na pasta tenha sido admitida pelo próprio ministro, que garantiu tratar-se de um "apoio" devido à "sua experiência". Uma experiência não em telecomunicações, faltou dizer, como atesta o histórico profissional do empresário. Também lhes pareceu mero detalhe um parente dar expediente no ministério, sem cargo oficial, sem credenciais na área e sem justificativa legal. Para o relator do caso, Bruno Espiñeira Lemos, tal atitude mereceu não uma reprimenda, mas uma recomendação – quase um pedido de amigo: sugeriu ao ministro que o sogro evite tal rotina.

Apoiado pelo voto dos seus colegas, Lemos assim justificou a atitude do ministro e de seu sogro: o primeiro ano do governo significou uma nova estrutura nos ministérios e "diversos órgãos foram completamente recriados". Por isso, ele sustentou, "há de se entender as dificuldades que todas as pastas enfrentaram no período, inclusive o Ministério das Comunicações". Ocorre que a pasta chefiada por Juscelino Filho já existia no governo anterior, e o ministro manteve a equipe que trabalhava com o antecessor, Fábio Faria. A marotagem não cola, portanto.

Resta questionar qual a serventia de uma Comissão de Ética que se mostra incapaz de condenar tão flagrante afronta ao interesse público. Se inútil para o interesse público, a comissão parece providencial para o próprio governo.

Inquestionável mesmo é o responsável pela preservação das estripulias privadas de Juscelino Filho: Lula da Silva. É o presidente, afinal, quem o mantém no Ministério das Comunicações, enquanto se acumulam suspeitas: o ministro já foi acusado de favorecimento pessoal no direcionamento de emendas parlamentares, usou avião da Força Aérea Brasileira para participar de um leilão de cavalos e escondeu patrimônio da Justiça Eleitoral, entre outras evidências. Também nada entende de Telecomunicações, e seu partido, o União Brasil, é incapaz de entregar votos no Congresso.

Mais misteriosa do que essa longevidade só a justificativa para a interpretação generosa de condutas antiéticas feitas pela tal Comissão de Ética da Presidência. ●

Interior de São Paulo

Reajustes a prefeitos e a vereadores chegam a 179%; servidores ganham até 8%

Levantamento do 'Estadão' revela a diferença nas cidades entre os valores, que passam a valer a partir de 2025

HEITOR MAZZOCO
ZECA FERREIRA

Os reajustes aprovados neste ano para servidores públicos de cidades paulistas não ultrapassaram 8% nos mesmos municípios em que os aumentos para prefeito, vice-prefeito, secretários e vereadores chegaram a até 179%, de acordo com levantamento do **Estadão**.

Para evitar desgastes em ano eleitoral, vereadores paulistas aprovaram os aumentos nos vencimentos de agentes políticos, na maioria dos casos, em 2023. Os valores passam a valer na próxima legislatura (2025-2028), ou seja, para os vencedores da disputa eleitoral.

Os atuais administradores públicos tinham até o dia 9 deste mês para apresentar valores acima da inflação para o funcionalismo, que fechou 2023 a 4,62%. Isso porque a Lei das Eleições veda aumentos fora das perdas inflacionárias do ano anterior no período de 180 dias antes da eleição até a posse dos eleitos.

JUNDIAÍ e RIO PRETO. Câmaras e prefeituras apontam que reajustes são constitucionais, contemplam perdas de anos anteriores. Em junho de 2023, por exemplo, vereadores de Jundiaí aprovaram um aumento de 52% (de R$ 10,4 mil para R$ 15,8 mil) nos salários dos parlamentares. Em 2024, o Legislativo debateu reajuste para o funcionalismo de 1,26%. O projeto do prefeito Luiz Fernando Machado (PL) chegou ao Legislativo em 5 de abril e quatro dias depois estava pronto para votação.

CÂMARA DE RIO PRETO/FACEBOOK

Plenário da Câmara Municipal da cidade de São José do Rio Preto

Em São José do Rio Preto, vereadores aumentaram vencimentos para a próxima legislatura em 179%, o maior índice entre grandes cidades paulistas. A votação foi em 2023. Os secretários ganharam aumento de 50%. Para o prefeito e o vice, o acréscimo foi de 63,7% – o prefeito Edinho Araújo (MDB) vetou em parte a proposta, que elevaria seu salário em 102%.

Os rio-pretenses bancarão, a partir de 2025, um salário de R$ 28 mil para o prefeito, ante os R$ 17,1 mil da atual legislatura. O vice-prefeito, que atualmente tem vencimento de R$ 8,5 mil, passa a ganhar R$ 14 mil. Já os novos vereadores passam de R$ 5,9 mil para R$ 16,5 mil.

Para o servidor público rio-pretense, por sua vez, o aumento salarial aprovado neste ano foi de 5%. Questionada, a Câmara informou que o aumento ocorreu depois de o Tribunal de Justiça de São Paulo julgar inconstitucional o reajuste anual pelo índice de inflação. "Vale ressaltar, para efeitos comparativos, que, entre cidades do mesmo porte no Estado, a Câmara de Rio Preto é a que tem os subsídios mais baixos – fato reconhecido inclusive pelo Tribunal de Contas do Estado, que, em seu ranking anual, mais uma vez apontou que a Câmara de Rio Preto é a mais enxuta do Estado entre cidades do mesmo porte", informou a Câmara. A prefeitura não respondeu.

ABC. Em São Bernardo do Campo, o aumento foi exclusivo para os vereadores. O valor subiu 30,9% e chegará a partir de janeiro de 2025 a R$ 19,6 mil mensais. Já o servidor público conseguiu 7,86% de reajuste, em três partes. "Foi concedido reajuste aos funcionários públicos de 7,86%, com majoração de 4% em abril, 2% a partir de setembro e mais 1,86% a partir de novembro, aplicado de forma linear a todos os 13,5 mil servidores municipais ativos e aos aproximadamente 9 mil servidores inativos. Sendo que 4% foi aumento real dentro do prazo previsto pela lei eleitoral e o restante é a correção inflacionária", informou a prefeitura. A Câmara da cidade não respondeu.

Já na vizinha Santo André, uma proposta promulgada em 2023 elevou salário de vereadores, prefeito, vice e secretários em até 65%. O servidor público terá reajuste em 2024 de 4,5%. Na próxima legislatura, vereadores receberão R$ 25 mil. Já o prefeito terá salário de R$ 37,5 mil. A prefeitura informou ser impossível reajuste para o servidor fora da inflação em razão da data-base ser 1.º de maio, no período vedado pela Lei das Eleições.

Em Guarulhos, o valor do salário do vereador passará de R$ 15 mil para R$ 23,4 mil. "A nova remuneração recompõe perdas inflacionárias, já que o último reajuste ocorreu em janeiro de 2017, sendo aplicado apenas o índice da revisão geral anual", informou o Legislativo, além de afirmar que a mudança é constitucional. O servidor do município ganhará 2% de aumento, segundo a prefeitura, "porque a cidade atingiu o limite de gastos com servidores previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal, de 54% do orçamento municipal".

CAMPINAS. Em Campinas, o próximo prefeito e os secretários terão R$ 37 mil de salário mensal, o que corresponde a um aumento de 59,2%. Já o vice sairá dos atuais R$ 17,4 mil para R$ 27,8 mil (alta de 59,5%). A prefeitura justificou o aumento com base no teto do funcionalismo. "O reajuste não ocorre em benefício do prefeito, mas para contemplar as categorias e beneficia o servidor público", disse a administração, explicando que isso aumenta o teto do funcionalismo. Apesar disso, não foi aprovado reajuste para o servidor em 2024. Os vereadores da próxima legislatura receberão R$ 17,8 mil. Atualmente, o valor é de pouco mais de R$ 10 mil. A Câmara não respondeu.

> **Secretários**
> **Porcentuais definidos são estendidos também aos cargos de gestão nas administrações municipais**

Coordenador do MBA em Gestão Financeira da Fundação Getulio Vargas (FGV), Ricardo Teixeira observa que os aumentos aprovados para os políticos excedem o que seria considerado aceitável em termos de recomposição do poder de compra. Enquanto os dissídios das categorias têm se mantido entre 4% e 5%, os reajustes concedidos aos vereadores e prefeitos não podem ser caracterizados como simples reajustes, mas, sim, como aumentos. ●

Pacote de emergência

Deputados dos EUA aprovam ajuda a Ucrânia, Israel e Taiwan

Aprovação colocou fim a meses de impasses e bloqueios entre republicanos e democratas; projeto de lei segue para o Senado, onde também deve ser aprovado

WASHINGTON

A Câmara dos Estados Unidos aprovou ontem um pacote de ajuda econômica de US$ 95 bilhões (cerca de R$ 495 bilhões) à Ucrânia, Israel e Taiwan, todos aliados americanos. O pacote segue para o Senado, onde também deve ser aprovado, e em seguida para a sanção do presidente Joe Biden, que pediu pressa aos senadores para assiná-lo o quanto antes.

A aprovação também inclui projetos de lei que podem forçar a venda do TikTok nos EUA e a potencial transferência de ativos russos apreendidos para Kiev. A votação pôs fim a meses de impasses e bloqueios republicanos em torno do assunto. Do lado de fora da sede da Câmara, manifestantes demonstravam apoios difusos sobre os temas votados: havia protestos contra a ajuda a Israel, pedidos de ajuda pela Ucrânia e defesa do funcionamento do TikTok.

A ajuda aprovada será dividida em cerca de US$ 61 bilhões (R$ 317 bilhões) para a Ucrânia, US$ 26 bilhões (R$ 135 bilhões) para Israel e ajuda humanitária de civis na Faixa de Gaza e S$ 8,1 bilhões (R$ 42 bilhões) para Taiwan.

EFREM LUKATSKY/AP

Oficial ucraniano dispara míssil contra posição russa em Donetsk

APOIO BIPARTIDÁRIO. A aprovação da ajuda aos ucranianos contou com o apoio bipartidário, apesar da resistência de uma ala do Partido Republicano, que lidera a Câmara. O presidente Joe Biden solicitava o pacote desde outubro.

Apesar da resistência, o presidente da Câmara, Mike Johnson, assumiu o risco político de colocar o projeto para a votação. Quando a aprovação ficou clara, uma dúzia de deputados democratas agitaram bandeiras azuis e amarelas em alusão à Ucrânia para comemorar a continuidade da ajuda a Kiev.

No perfil do X (antigo Twitter), o presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, disse se sentir grato aos deputados pela aprovação, que acontece no momento em que a guerra é mais favorável para a Rússia. "(*O pacote*) impedirá a expansão da guerra, salvará milhares e milhares de vidas e ajudará ambas as nossas nações a se tornarem mais fortes", escreveu.

ALIANÇA COM ISRAEL. Ao contrário da Ucrânia, a aprovação de ajuda a Israel possuía apoio bipartidário e era esperada. No entanto, cerca de 37 democratas se opuseram ao pacote por não incluir condições sobre como o governo israelense deve utilizar o dinheiro, em meio à críticas sobre o número de mortos na Faixa de Gaza. A aprovação aconteceu por 366 votos a favor e 58 contra.

O chanceler israelense, Israel Katz, comemorou e disse que o pacote "envia uma mensagem forte aos nossos inimigos". "A votação do pacote de ajuda a Israel com apoio bipartidário esmagador demonstra os fortes laços e a parceria estratégica entre Israel e os EUA, e envia uma mensagem forte aos nossos inimigos", escreveu no X. ● AP, AFP

Arma de persuasão

O fracasso das sanções na tentativa de enfraquecer ditaduras

Usada como alternativa à guerra, política não tem dado resultado, apontam pesquisadores da Johns Hopkins em novo livro

CAROLINA MARINS

País que é alvo de mais sanções no mundo, a Rússia registrou em 2023 o crescimento de seu PIB, tendência que deve se manter em 2024. O Irã, segundo no ranking das sanções, nunca esteve tão perto de obter uma bomba nuclear. Na Venezuela, mais uma vez candidatos competitivos são impedidos de concorrer nas eleições deste ano. A Coreia do Norte testa mísseis intercontinentais como se não houvesse amanhã.

Todos esses países têm em comum o poder crescente de seus líderes, enquanto a população fica cada vez mais pobre. O cenário está no livro *How sanctions work: Iran and the impact of economic warfare* ("Como as sanções funcionam: Irã e o impacto da guerra econômica", em tradução livre), lançado em fevereiro por pesquisadores da Universidade Johns Hopkins.

A publicação é um estudo de caso sobre o Irã, mas também joga luz sobre o impacto das sanções em outros países. Interpretada pelos autores como uma forma de guerra, as sanções são utilizadas largamente pelos EUA, Europa e ONU para pressionar países a mudar algum comportamento.

"Sanções funcionam de duas formas: em tese, elas devem ser tão duras a ponto de forçar uma mudança de comportamento por parte do governo para que ele recue; ou elas exercem uma pressão tão grande sobre a sociedade a ponto de ela se rebelar e forçar uma mudança de comportamento no Estado", explica Narges Bajoghli, antropóloga e uma das autoras do livro, em conjunto com Vali Nasr, Djavad Salehi-Isfahani e Ali Vaez.

"O que descobrimos é que, nestes casos, a repressão é mais forte, porque o Estado punido se vê em uma guerra econômica com o Estado que pune. O que nos leva à grande resposta sobre como as sanções funcionam é que, na verdade, elas são uma outra forma de guerra."

Segundo relatório de 2021 do Departamento de Tesouro dos EUA, o número de sanções aplicadas pelo país desde 2001 aumentou em mais de 900%. "Após os ataques de 11 de setembro de 2001, as sanções tornaram-se um instrumento para enfrentar ameaças à segurança nacional, à política externa e à economia dos EUA", afirma o relatório.

AMEAÇAS. Embora o documento aponte a eficácia das sanções para "dissuadir e prevenir ações que comprometam a segurança nacional dos EUA", ele também observa que há desafios, entre eles cibercriminosos, concorrentes econômicos estratégicos e impactos financeiros no mercado global.

De acordo com Bajoghli, as sanções têm determinados impactos, só não aqueles para os quais elas são elaboradas. "As sanções aumentam de forma astronômica a riqueza dos que estão no poder e dos que estão alinhados à elite militar e política, mas empobrecem o restante da sociedade." Essa riqueza se dá justamente porque uma política indiscriminada de sanções dá margem à corrupção.

Antes da invasão da Rússia à Ucrânia, o Irã era o país com mais sanções do mundo, especialmente após o ex-presidente Donald Trump romper o acordo nuclear que levantava algumas sanções em troca de restrições ao enriquecimento de urânio.

A quantidade de sanções e o tempo – o Irã está sob sanções desde a revolução islâmica de 1979 – fizeram do país um excelente estudo de caso, explica Bajoghli, para observar os impactos econômicos, políticos e sociais. O regime é alvo de sanções dos EUA, da ONU e da Europa.

Em 2015, a assinatura do acordo nuclear com o Irã foi apontada pelos EUA como exemplo de como as sanções têm poder de fazer inimigos sentarem à mesa de negociação. Mas os próprios americanos romperam o pacto, sob Trump, que impôs um número nunca antes visto de sanções a um único país. As tentativas de retomar o acordo não avançaram com Joe Biden.

Putin e o presidente do Irã, Ebrahim Raisi: aliança de interesses

Avanço

3,6%

cresceu a economia da Rússia em 2023. Segundo o FMI, a estimativa é que o PIB russo cresça mais 2,6%, em 2024, puxado pelo aumento dos gastos em defesa e pela alta do preço do petróleo

"Os países aprenderam que, uma vez alvo de sanções dos EUA, a probabilidade de permanecerem punidos por um longo tempo é alta. Assim, países como Irã, Rússia e outros buscam maneiras de tornar a si mesmos imunes às sanções americanas"

Narges Bajoghli
Coautora do livro 'How sanctions work: Iran and the impact of economic warfare'

Em fevereiro, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) publicou um relatório em que revelou que o Irã tem material suficiente para fabricar diversas bombas atômicas e continua ampliando seu programa nuclear. Além disso, o regime não dá sinais de enfraquecimento, mesmo depois dos protestos em decorrência da morte de Masha Amini.

"Os líderes do Irã procuram atenuar o impacto das sanções por meio do desenvolvimento do que o líder supremo, Ali Khamenei, chama de economia de resistência", disse um relatório do Congresso americano, publicado em julho de 2023.

"As sanções dos EUA podem criar incentivos para o Irã expandir ainda mais os laços econômicos e militares com China e Rússia. A China continua sendo uma grande compradora de petróleo iraniano, e a Rússia ajuda o Irã a evitar as sanções", conclui.

Um relatório de 2019 da Human Rights Watch (HRW) apontou que as sanções não só haviam piorado a situação econômica da população iraniana, mas também estavam restringindo o acesso à saúde. Embora a política de sanções abra exceções para comércios de bens humanitários, o relatório aponta que o receio das empresas em negociar com um pária as impedia de levar a comércio adiante.

"As sanções deixam os iranianos com doenças raras incapazes de obter medicamentos e tratamento", disse Sarah Leah Whitson, então diretora para Oriente Médio da HRW.

PUTIN. O Irã perdeu o posto de líder mundial em sanções quando Vladimir Putin invadiu a Ucrânia. A partir daí, o próprio Putin, bem como seus amigos, parceiros comerciais e oligarcas foram duramente punidos. A própria Rússia foi banida do Swift, o sistema financeiro internacional.

Junto com UE, Reino Unido, Austrália, Canadá e Japão, os EUA impuseram mais de 16 mil sanções contra a Rússia e cidadãos russos, ante menos de 3 mil antes da guerra. O número aumentou após a morte do opositor Alexei Navalni.

Entre as sanções estão a proibição para vender tecnologia de guerra, de comércio de ouro e diamantes, fim de voos para a Rússia, banimento das importações de petróleo e gás russo – esta última com custos à Europa. "Temos crescido, e eles têm caído. Todos eles têm problemas que nem sequer são comparáveis aos nossos", afirmou Putin, em um evento dias antes do segundo aniversário da guerra, citando os países ocidentais. De fato, apesar de todos os esforços, a Rússia tem sido capaz de driblar as sanções.

Segundo o FMI, a economia russa cresceu 3,6%, em 2023, e é projetada para crescer mais 2,6%, em 2024, puxada pelo aumento dos gastos ➔

SERGEI SAVOSTYANOV/SPUTNIK/REUTERS - 19/7/2022

em defesa e alta do preço do petróleo. Moscou simplesmente mudou seu foco, saindo de um economia voltada ao Ocidente, se virando para as duas maiores populações do mundo: China e Índia.

O comércio entre China e Rússia aumentou 30% no ano passado, com as exportações chinesas para a Rússia ultrapassando os 50% de aumento. Um reflexo da "aliança sem limites" entre os dois países.

Já o comércio com a Índia duplicou. Mais de 50% das exportações de petróleo russo foram para a China e outros 40% para a Índia. Além disso, a "máquina de guerra" tem sido bem alimentada por outros dois países que são alvos de sanções: Irã e Coreia do Norte.

"Os países aprenderam que, uma vez alvo de sanções dos EUA, a probabilidade de permanecerem punidos por um longo tempo é alta", disse Bajoghli. "Assim, países como Irã, Rússia e outros buscam maneiras de tornar a si mesmos imunes às sanções americanas."

PODER. Enquanto isso, Putin caminha para se tornar o líder mais longevo da Rússia desde Catarina, a Grande, depois de obter 87% dos votos nas eleições do mês passado. O russo recuou em partes da Ucrânia apenas por pressão das forças ucranianas, nunca pelas sanções. Agora, ele tem obtido ganhos no front e tudo indica que deve levar os territórios já ocupados.

O caso venezuelano é icônico no estudo dos efeitos das sanções. Caracas é alvo desde 2005, levando ao colapso da indústria petrolífera, motor da economia que se encontra em frangalhos. O resultado é um êxodo recorde de venezuelanos que arriscam a vida para cruzar a selva de Darién e chegar à fronteira americana.

Só em 2023, mais de 328 mil venezuelanos caminharam à pé rumo aos EUA, fazendo da migração o grande tema das eleições americanas. O êxodo é o maior do mundo de um país que não está em guerra, pressionando também Colômbia, Chile, Equador, Peru e Brasil.

Ineficiência

Quando um país é punido, ele entra em um mercado paralelo em busca de apoio para burlar as sanções

"As sanções e as pressões internacionais não conseguiram destituir Nicolás Maduro e exacerbaram uma crise econômica e humanitária contínua causada pela má administração e corrupção do governo, que levou 7,7 milhões de venezuelanos a fugir", apontou um relatório do Congresso americano, publicado em fevereiro.

Em meio à guerra da Rússia, que encareceu o petróleo, o governo americano levantou algumas sanções, com a promessa por parte de Maduro de realizar eleições livres – uma promessa abandonada com o veto à principal líder opositora, María Corina Machado, inabilitada de concorrer.

"À medida que a população venezuelana fica mais pobre e ocorre uma enorme crise migratória, Maduro e seu establishment político-militar ficam mais ricos", aponta a antropóloga. "No caso de Venezuela, Irã e Rússia, se construiu todo um sistema e uma cultura política de resistência ao que eles chamam de 'bullying imperialista'."

"Quando seu país é punido, muitas empresas não querem mais negociar com você e, portanto, você precisa entrar em um mercado paralelo e pagar muito mais pelas mercadorias que entram e saem. Há muita corrupção, muito dinheiro fluindo que vai para as mãos dos líderes", diz.

COREIA DO NORTE. Um dos países mais isolados do mundo, a Coreia do Norte é alvo de sanções de EUA, UE, Japão, Coreia do Sul e ONU desde a sua fundação, mas que foram intensificadas a partir de 2006 em resposta a testes nucleares, que nunca pararam.

Por muito tempo, as sanções ao regime de Kim Jong-un não encontraram oposição na ONU, sendo até de interesse da China. Mas, com a intenção ocidental de isolar também a Rússia, uma nova parceria surgiu no horizonte. Moscou e Pyongyang agora colaboram militarmente, com a Coreia do Norte fornecendo mísseis à Rússia, recebendo em contrapartida tecnologia atômica.

Recentemente, Moscou usou seu poder de veto no Conselho de Segurança para acabar com um painel de especialistas da ONU que monitora os esforços da Coreia do Norte para escapar das sanções.

Quem sente o impacto é a população norte-coreana, cada vez mais isolada que vive em uma economia em colapso. "As organizações humanitárias, incluindo agências da ONU, enfrentam muitas barreiras na distribuição de ajuda, pois as sanções dissuadiram os bancos de gerenciar quaisquer transações envolvendo a Coreia do Norte", apontou um relatório da Nodutdol for Korean Community, organização de coreanos nos EUA.

"Alguns dos maiores desafios humanitários enfrentados pelo país incluem insegurança alimentar crônica; falta de acesso a serviços básicos de saúde; condições precárias de água, saneamento e higiene; e alta vulnerabilidade a desastres naturais", completa o documento, divulgado pelo Escritório do Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos. ●

Medidas punitivas favorecem guerras e autocracias

ENTREVISTA

Narges Bajoghli
Antropóloga e professora assistente na Universidade Johns Hopkins

Como as sanções funcionam?

Desde o início do século 21, as sanções dos EUA aumentaram em mais de 900%. Devido às experiências dos EUA nas guerras pós-11 de Setembro e à população cada vez mais avessa ao envio de tropas, o Ocidente responde às crises usando sanções. A questão é se elas funcionam ou não. Concluímos, como acadêmicos, que essa é a pergunta errada. A certa é como as sanções funcionam? O que elas estão fazendo nas sociedades? Descobrimos que elas devem ser tão duras a ponto de forçar uma mudança de comportamento ou exercer uma pressão tão grande sobre a sociedade para que ela se levante e force a mudança. Mas sempre que isso ocorreu, a repressão foi mais intensa, porque o Estado que é alvo se vê em uma guerra econômica com o Estado que impõe as sanções.

Por que o Irã foi o estudo de caso do livro?

Escolhemos o Irã porque, no momento em que começamos a fazer a pesquisa, Trump estava no poder nos EUA e impôs sanções ao país. Além de o Irã ter estado sob sanções desde Revolução Iraniana. É um longo período de tempo e de muita pressão. Então, de certa forma, o país tornou-se o melhor exemplo para analisarmos.

Como as sanções afetaram o Irã?

As sanções impactam as pessoas de forma diferente com base em quem são, de que classe vêm. Como antropóloga, eu queria mostrar como as sanções funcionam, tanto para aqueles que já estão em situações precária quanto para aqueles ligados ao Estado. Então, uma das coisas que mostramos é que as sanções, na verdade, aumentam a riqueza daqueles que estão no poder e empobrecem o restante da sociedade.

A quantidade de países sob sanções facilita que eles recorram uns aos outros para driblar as penalidades?

Sim, e uma das coisas que apontamos no livro é que, em primeiro lugar, as sanções são pegajosas. Uma vez que os EUA impõem sanções, é difícil suspendê-las porque elas são implementadas por diferentes agências do governo americano. Os países aprenderam que, uma vez que são alvo de sanções pelos EUA, a probabilidade de permanecerem sob elas por um longo período é alta, e eles aprendem uns com os outros. Assim, eles buscam maneiras de continuar o comércio entre si.

Sanções são mais para serem percebidas do que cumpridas?

Sim. Especialmente em países como a Rússia, porque é uma economia muito maior e estava inserida na economia europeia e ocidental de uma maneira muito mais forte do que o Irã. Por causa disso, as sanções começam a se tornar ineficazes, porque se a Europa limitar a energia russa, vai entrar em crise econômica. E isso é uma das coisas que mostramos no livro, que as sanções vão contra o que esteve na vanguarda da ordem internacional liberal dos últimos 40 anos. Se a globalização é desenvolvimento, as sanções criam autarquias, relações econômicas e comerciais que se afastam de um formato globalizado precisamente porque os EUA têm usado o dólar como arma.

"Uma das coisas que mostramos é que as sanções, na verdade, aumentam a riqueza daqueles que estão no poder e empobrecem o restante da sociedade"

As sanções estão fortalecendo os autocratas?

Após a 1.ª Guerra, a Europa e os EUA desenvolveram sanções como uma alternativa à guerra. Mas, como no caso de Venezuela, Irã e Rússia, sanções acabam fortalecendo aqueles que já estão no poder. Todos esses países construíram uma cultura política de resistência ao que chamam de 'bullying imperialista'. Eles vão descobrir maneiras de burlar as sanções. Isso significa que, se o comércio é alvo de sanções, é preciso recorrer a um mercado paralelo e pagar muito mais caro pelos produtos. Nesse tipo de mercado há muita corrupção. Esse dinheiro está indo para as mãos de quem? Da elite política ou militar. Mas, ao mesmo tempo, a população fica mais pobre. ● C.M.

Maduro consegue, de novo, dividir a oposição

Eleição presidencial 'à la carte', que muitos temiam na Venezuela, se tornará realidade

ARTIGO

Tony Frangie Mawad
Americas Quarterly
É jornalista radicado em Caracas

RAYNER PEÑA R./EFE

Maduro: malabarismo político e repressão dura contra opositores

A eleição presidencial "à la carte" que muitos temiam na Venezuela se tornará realidade após um contencioso processo de registro eleitoral terminar com 13 candidatos concorrendo formalmente. Em questão de dias, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) deu sinal verde a vários postulantes, mas impediu a candidata da opositora Plataforma Unitária Democrática (PUD), Corina Yoris, de participar da disputa. Yoris representava María Corina Machado, a líder mais popular da oposição, que também foi banida.

Um nome proeminente entre a longa lista de postulantes é Manuel Rosales – fundador do partido político Um Novo Tempo, governador do Estado mais populoso da Venezuela e ex-candidato presidencial – que atualmente levanta desconfianças entre os opositores, que o consideram um candidato pró-sistema. Sua participação faz aumentar as incertezas sobre este novo capítulo da antiga e persistente crise política na Venezuela e estreita cada vez mais algum possível caminho para uma aliança política capaz de retirar Maduro do poder.

Rosales foi o único candidato da oposição a competir com o finado Hugo Chávez em 2006, exilou-se no Peru em 2009 ao ser acusado de corrupção pelo chavismo e retornou para a Venezuela em 2015. Pouco depois de voltar, ele foi preso na penitenciária El Helicoide, a mais notória cadeia da ditadura para presos políticos. Mas Rosales logo passou para o regime de prisão domiciliar e acabou libertado em 2016, quando seu banimento para concorrer a cargos eletivos foi inesperadamente removido ao mesmo tempo que outros opositores foram banidos. Eleito duas vezes governador do Estado de Zulia, seu nome é reconhecido nacionalmente, e seu partido integra a PUD, o que complica a posição da coalizão.

Ainda assim, Rosales é considerado um dos "poucos membros da oposição que possui conexão direta com o Palácio de Miraflores", a residência presidencial nesta capital, segundo noticiou o jornal espanhol *El País*. Para muitos, o problema central é a posição ambígua de Rosales, que em certas ocasiões se mostra mais disposto a criticar outros setores da oposição do que o próprio regime.

Essa posição imprevisível eleva os riscos no ambiente político já frágil da Venezuela. Além de Rosales, a PUD tem um candidato provisório, o ex-diplomata de carreira Edmundo González – que espera ser capaz de substituir Yoris. O tempo está acabando, já que hoje acaba o prazo final para que as imagens dos candidatos sejam impressas na cédulas. A oposição ainda poderá mudar de candidato até 10 dias antes da eleição, mas a imagem de seu postulante não aparecerá nas cédulas, o que diminui chances de vencer.

DIVISÕES. Enquanto María Corina sugeriu que o registro de Rosales é uma "traição" à oposição, Rosales reiterou em eventos públicos e entrevistas com meios de imprensa locais sua intenção de apoiá-la caso o CNE aprove posteriormente sua candidatura. Mas uma decisão desse tipo está totalmente afastada, e um campo dividido de postulantes à presidência simplesmente aumenta as chances de um político com baixos índices de aprovação, como Maduro, conquistar um terceiro mandato presidencial. Ainda assim, muitos na coalizão esperam que as facções de Rosales e María Corina possam alcançar um acordo nos próximos meses.

Refletindo as preocupações internacionais em relação aos acontecimentos recentes na Venezuela, o presidente colombiano, Gustavo Petro, atacou Maduro pela desqualificação de María Corina para a eleição classificando a medida como um "golpe antidemocrático". Seus comentários são percebidos como uma crítica sem precedentes de um líder que trabalhou juntamente com o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, para criar condições eleitorais justas na Venezuela. "Foi indubitavelmente uma maneira de excluir uma corrente política real existente na Venezuela", acrescentou Petro. "O povo determinará se é majoritária ou não." Outras condenações, dos EUA e da União Europeia, eram esperadas.

> *Venezuela convidou ONU e UE para observar eleição, mas convites foram feitos em cima da hora*

OBSERVADORES. A desqualificação arbitrária de candidaturas e a escalada da repressão política nos dias recentes levantam preocupações a respeito das garantias necessárias para assegurar uma competição política transparente até a votação de 28 de julho. Em outubro, o governo e a oposição assinaram o já defunto acordo de Barbados, que dava provimento à expansão do registro nacional eleitoral permitindo mais liberdade à imprensa durante a campanha, fazendo auditorias do sistema eleitoral e convidando missões de observadores internacionais. Mas esses elementos, destinados a garantir eleições livres e justas, titubeiam e serão escrutinados nos próximos dias.

"Essas serão as eleições sob as condições mais restritivas nos últimos 20 anos", disse à reportagem o jornalista radicado em Caracas e especialista em processos eleitorais Eugenio Martínez. Além das restrições, as irregularidades são profusas: ainda que a lei eleitoral da Venezuela determine que o calendário eleitoral seja publicado inteiramente na gazeta eleitoral assim que o CNE convoque eleições, o cronograma deste ano só foi publicado como uma lista de datas no website do CNE. "Legalmente, o calendário eleitoral não existe", acrescentou Martínez.

MANOBRA. A autoridade eleitoral convidou delegações das Nações Unidas, da União Europeia e do Centro Carter para acompanhar a votação, mas os convites foram enviados no início de março, com um prazo apertado. "Isso claramente tem intenção de evitar que os observadores cheguem a tempo", afirmou recentemente em uma entrevista a uma rádio o negociador-chefe da PUD no acordo de Barbados, Gerardo Blyde. A União Europeia deverá enviar uma missão exploratória à Venezuela este mês, o que não significa necessariamente que haverá uma missão de observação completa do bloco europeu acionada no fim de julho, já que o cumprimento de uma série de condições e requisitos ainda é necessário. Esse cronograma "dificulta o processo", acrescentou ele.

Os meios de imprensa locais noticiaram que uma delegação da Noruega, um dos principais entes facilitadores em relação à Venezuela recentemente, foi a Caracas no dia 2 para reuniões de alto nível com o governo, a oposição e María Corina.

Mas o regime provavelmente predeterminou o desfecho da disputa ao marcar a eleição com tão pouca antecedência, fazendo com que partidos políticos e organizações internacionais corram contra o relógio. O governo estabeleceu 291 locais temporários de registro para novos eleitores espalhados por áreas pouco povoadas que ficariam ativos apenas até o dia 16 – e a Venezuela tem 335 municipalidades.

Os mais de 7 milhões de venezuelanos vivendo no exterior – a maioria dos quais votaria contra – foram amplamente excluídos desse processo. Apesar de protestos de migrantes venezuelanos, muitas embaixadas e consulados afirmam que não receberam equipamentos, nem instruções do CNE para um processo de registro no exterior. As poucas representações que iniciaram processos de registro eleitoral estão atrasadas em relação ao cronograma.

IMPRENSA. Outro ponto acordado em Barbados foi uma cobertura mais livre da imprensa. Mas o governo fechou nove estações de rádio este ano. Similarmente, desde 2018, o CNE não tem permitido que jornalistas façam perguntas em entrevistas coletivas.

O CNE também avançou com auditorias previstas para os softwares, hardwares e bancos de dados do sistema eleitoral, que incluem representantes de todos os partidos autorizados a concorrer, incluindo a coalizão opositora. "Esses processos dão transparência aos aspectos técnicos das eleições", afirmou o representante da oposição nas auditorias, José Huerta. "Quando observamos irregularidades em outros processos, como as eleições para a Assembleia Constituinte de 2017, foi porque não participamos das auditorias."

Neste cenário, a relação Rosales-María Corina seria decisiva, e ninguém espera que os obstáculos e a repressão abrandem nos próximos quatro meses. Em visita recente à Espanha, o subsecretário de Estado americano para o Hemisfério Ocidental, Brian Nichols, expressou cautela a respeito do atual panorama político da Venezuela. "Eu diria que, neste momento, a eleição não oferece muita esperança", afirmou ele, acrescentando uma mensagem velada ao regime. "Mas ainda há tempo de mudar o curso."

Na Venezuela, onde 80% afirmam estar dispostos a votar, segundo uma sondagem recente do instituto local de pesquisas Delphos, nem todos estão pessimistas: "Hoje eu lhes falo do fundo do coração: estamos certos e temos a força, temos o povo e temos uma grande oportunidade", afirmou María Corina no domingo de Páscoa. "Tenhamos confiança de que ninguém nos desviará da rota que nos levará a eleições limpas e livres."

● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Israel e Irã pisam no freio

O ataque israelense ao Irã foi calibrado para não produzir escalada. Mas a continuidade do conflito na região foi reassegurada horas antes, com o veto americano à resolução no Conselho de Segurança da ONU que possibilitava o reconhecimento do Estado palestino.

Três mísseis israelenses danificaram o sistema de radar da base aérea de Isfahan, que protege a instalação nuclear ao norte da cidade. O recado foi claro: com 1% dos 320 mísseis e drones lançados pelo Irã no dia 13, os israelenses atingiram objetivo equivalente.

Os poucos projéteis iranianos que atravessaram o sistema antiaéreo israelense – 1% do total, segundo Israel – danificaram a base aérea de Nevatim, de onde partiu o F-35 que atacou a Embaixada do Irã na Síria.

O Irã alegou que Israel atacou com drones, que causaram danos menores. Isso indica que o Irã não planeja escalar e atingiu seu objetivo, de trocar a paciência pela deterrência estratégica. Israel também atingiu o seu, de retaliar sem perder a solidariedade americana e europeia, como havia perdido após os bombardeios indiscriminados de Gaza.

O veto ao reconhecimento da Palestina foi parte do esforço americano de evitar escalada por parte de Israel. Dos 15 membros do Conselho, 12 votaram a favor, Reino Unido e Suíça se abstiveram e só os EUA votaram contra. Com isso, a proposta não pode ser submetida à Assembleia-Geral, onde precisaria de dois terços dos votos, ou 129, para ser aprovada. Não haveria dificuldades: 139 dos 193 países-membros já reconhecem o Estado palestino. "Os EUA continuam a apoiar a solução de dois Estados", justificou o vice-embaixador americano na ONU, Robert Wood. "Mas ela só virá da negociação direta entre as partes."

> *O veto dos EUA ao reconhecimento da Palestina foi parte do esforço para evitar a escalada da guerra*

RABIN. A premissa de que o Estado palestino seria resultado de negociações com Israel foi parte dos Acordos de Oslo, em 1993. Na época, Israel era governado pelo Partido Trabalhista, que aparentava desejar esse desfecho. O então primeiro-ministro Yitzhak Rabin foi morto em 1995 por ter firmado o acordo.

O assassino, Yigal Amir, um judeu de origem iemenita, que cumpre prisão perpétua, compartilha dos ideais de integrantes do atual governo, como os ministros das Finanças, Bezalel Smotrich, e da Segurança Pública, Itamar Ben Gvir. Líderes dos colonos na Cisjordânia, eles defendem a expulsão de todos os palestinos.

Um ano depois do assassinato de Rabin, Binyamin Netanyahu se elegeu premiê pela primeira vez, com a visão de que não é necessário trocar terra por paz, mas colocar a segurança acima da paz.

A desesperança dos palestinos cresceu e, com ela, grupos radicais e terroristas. Israel seguiu com a colonização dos territórios ocupados. Hoje, são 500 mil colonos na Cisjordânia, 220 mil em Jerusalém Oriental e 20 mil nas Colinas do Golan. A Cisjordânia foi retalhada e a Palestina, inviabilizada. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Eleições venezuelanas

Oposição confirma candidatura de Urrutia

A oposição venezuelana confirmou a candidatura de Edmundo González Urrutia para as eleições presidenciais de 28 de julho. Urrutia estava como candidato provisório da Plataforma Unitária Democrática (PUD) após outros nomes da coalizão serem impedidos de participar da disputa. ● AFP

LA PLATAFORMA UNITARIA DEMOCRÁTICA – 19/04/2024

Explosão

Base de milícia pró-Irã é atacada no Iraque

Uma base militar das Forças de Mobilização Popular, um grupo pró-Irã, foi alvo de um bombardeio aéreo na sexta-feira na província de Babilônia, no Iraque. Uma pessoa morreu e oito ficaram feridas. A milícia acusou os EUA de serem responsáveis. Washington negou qualquer participação. ●

Ciência

CNPq vai investir R$ 1 bilhão para repatriar cientistas

Por 5 anos, haverá bolsas e auxílio para compra de equipamentos a quem voltar do exterior; anúncio durante greve causou revolta

ROBERTA JANSEN

O CNPq, agência de fomento à pesquisa ligada ao Ministério da Ciência, lançou na semana passada o Programa de Repatriação de Talentos-Conhecimento Brasil, cujo objetivo é oferecer benefícios financeiros para repatriar cerca de mil cientistas brasileiros que hoje atuam no exterior. O programa tem orçamento de R$ 1 bilhão em cinco anos e oferecerá bolsas de pós-graduação no valor de R$ 10 mil a R$ 13 mil.

Em meio à greve por melhores salários e condições de trabalho em universidades e institutos federais, o anúncio provocou revolta entre pesquisadores que trabalham no País. Em entrevista ao **Estadão**, Ricardo Galvão, presidente do CNPq, defendeu o programa como parte de um projeto maior do governo federal de reestruturar a área de ciência e tecnologia.

"Não é algo novo, acontece em vários países do mundo. Alemanha, Argentina, Coreia, Japão, China e Índia têm programas parecidos com esse", diz Galvão. "A Argentina conta com um programa desde os anos 1990, a China a mesma coisa. As bolsas não são para arrumar salário para quem está desempregado, mas sim para a melhoria e o aprimoramento do sistema científico nacional usando as capacidades dos pesquisadores brasileiros que atuam no exterior."

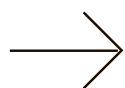
Para aplicar para as bolsas, os cientistas estabelecidos fora do País devem apresentar seus projetos de pesquisa a universidades ou institutos federais, conforme regras do CNPq. Se aprovados, a bolsa é liberada pela agência de fomento à ciência do governo. Além das bolsas de cinco anos, o pesquisador que quiser voltar ao País receberá ajuda para a aquisição de equipamentos, plano de saúde e auxílio de aposentadoria – benefícios que os cientistas que trabalham no Brasil não têm.

Existe demanda?

'Há uma certa urgência. Esses brasileiros têm uma grande ansiedade de voltar para o País', diz Galvão

CRÍTICAS. Galvão admite que algumas críticas da comunidade científica são justificadas. "Foram cinco ou seis anos de decréscimo de recursos, redução de bolsas. Isso tudo gerou uma grande ansiedade na comunidade", afirma. "Mas o problema é mais complexo. A maior parte das reclamações diz respeito a questões distintas, não comparáveis."

No mercado brasileiro, ele observa que são formados 22 mil doutores por ano. Mas a taxa de reposição é de 10 mil. "O que fazer com os outros 12 mil? Não tem emprego. Estamos dando os meios de termos muito mais doutores em mais empresas. O CNPq acredita, ao contrário do que pensam muitos pesquisadores, que há uma demanda", diz Galvão. "Desde antes do Ciência sem Fronteiras (*programa de fomento a cientistas*), distribuímos mais de 5 mil bolsas de doutorado no exterior e depois aumentou muito. E todos foram para o exterior e não tiveram oportunidade de retornar, não tinham laboratório, não tinha concurso, as empresas não estavam contratando. Então, há certa urgência de oferecer oportunidades. Esses brasileiros têm uma grande ansiedade de voltar para o País."

Segundo Galvão, o programa tem uma segunda frente, cuja meta é firmar parcerias internacionais entre pesquisadores que atuam no Brasil e equipes que trabalham em instituições no exterior. Haverá investimento total de R$ 200 milhões para custeio de auxílios e aquisição de equipamentos. ●

Ciência

Críticos de bolsa cobram foco em quem está no País

'Falta clareza sobre a estratégia de retenção dos 22 mil doutores que formamos todos os anos', diz Francilene Garcia, da SBPC

Cientistas de diversas instituições de pesquisa do País, além de entidades representativas da classe, como a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SPBC), consideram a repatriação de talentos iniciativa importante, mas criticaram a nova bolsa.

Críticos argumentam que a melhor forma de reter talentos é investir, inicialmente, nos que estão no País, aumentando o valor das bolsas oferecidas por aqui. "De fato, houve uma evasão muito grande de pesquisadores nos últimos seis anos. Segundo dados do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), entre o fim de 2022 e o início de 2023, tínhamos de 2 a 3 mil talentos evadidos", afirmou a vice-presidente da SBPC, Francilene Procópio Garcia, da Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba.

"Acho importante repatriar esses talentos, mas a repatriação precisa dialogar com a retenção dos talentos por aqui", diz ela. "Falta clareza sobre a estratégia de retenção dos 22 mil doutores que formamos todos os anos. Esse novo pacote vai além da bolsa, tem apoio para bancada, infraestrutura de pesquisa, plano de saúde e previdência privada. Ele nos remete a uma política interna de retenção que tenha as mesmas condições, para que os novos talentos não saiam do País."

VALORES. Depois de dez anos sem aumento, as bolsas de pós-graduação foram reajustadas no ano passado. A do mestrado passou de R$ 1.500 para R$ 2.100 e a do doutorado, de R$ 2.200 para R$ 3.100. As bolsas de pós-doutorado aumentaram de R$ 4.100 para R$ 5.200. O valor total para todo o Brasil é de R$ 2,3 bilhões.

O que se paga no Brasil
Bolsas de pós-doutorado aumentaram de R$ 4.100 para R$ 5.200; auxílio para o exterior é de até R$ 13 mil

Já o novo programa, para trazer de volta mil expatriados, tem bolsas de R$ 10 mil a R$ 13 mil, além de verba para laboratório, plano de saúde e auxílio de aposentadoria, com investimento de R$ 1 bilhão. Na análise dos críticos, não faz sentido. "Olhando o problema do ponto de vista dos estudantes, as bolsas aqui no País são muito baixas e há pouco emprego para quem segue na área acadêmica; temos uma legião de doutores desempregados", afirmou Luiz Eduardo Del-Bem, professor de genômica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

"O momento agora é de reconstruir a ciência com o material humano que está no Brasil. Precisamos valorizar essas pessoas que estão aqui para que, daqui a dez anos, os pesquisadores que estão no exterior tenham vontade de voltar para cá", afirmou a bióloga Ana Lúcia Tourinho, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), que fez parte do doutorado na Universidade de Harvard, nos EUA. "Hoje, não tem ninguém querendo voltar." ● ROBERTA JANSEN

'Será mesmo que vamos trazer as melhores cabeças?'

Embora as bolsas do novo programa sejam muito mais altas do que as oferecidas por aqui, muitos críticos acreditam que elas não seriam competitivas para pesquisadores brasileiros empregados em universidades nos Estados Unidos, no Canadá ou na Europa. Seriam atrativas apenas para os alunos que estão terminando a pós-graduação fora e não têm convite para trabalhar por lá.

"Nesse caso, não é repatriação de cérebros, né? Será mesmo que vamos trazer as melhores cabeças?", indaga a médica Helena Nader, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

"A intenção da iniciativa é louvável, mas a implementação precisa dar oportunidades iguais de candidatura a todos os jovens cientistas, atentar para oferecer valores de fato competitivos de salário e recursos assegurados para pesquisa, e prever possibilidade de renovação continuada", afirma ela. "De outra forma, retornar ao Brasil é suicídio profissional, e quem voltar terá de enfrentar a ira dos colegas que não puderam concorrer ao mesmo salário (digo, bolsa)." ●

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 19/04

Apoio:

Mais uma semana de outono que terá máximas na capital em torno dos 30°C.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 22/04	TERÇA 23/04	QUARTA 24/04
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	0%	0%	15%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 22/04	TERÇA 23/04	QUARTA 24/04
TEMPERATURA Máxima (°C)	23°	27°	20°	28°	30°	30°
TEMPERATURA Mínima (°C)	19°	25°	19°	16°	18°	20°
UMIDADE Relativa do Ar	69%	47%	80%	64%	54%	61%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	5%	0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	6%	0mm
ARAÇATUBA	5%	0mm
PRESIDENTE PRUDENTE	5%	0mm
MARÍLIA	0%	0mm
BAURU	0%	0mm
SOROCABA	6%	0mm
SÃO PAULO	6%	0mm
LITORAL SUL	0%	0mm
ARARAQUARA	0%	0mm
CAMPINAS	1%	0mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	8%	0mm
LITORAL NORTE	1%	0mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Ondas: 21/04 — 2,5m; 1,5m; 1m

Precipitação Média — 100mm; 50mm; 25mm; 10mm; 5mm; 2mm; 1mm; 0mm (não chove)

Temperaturas Máximas

32° (mín.15°)
34° (mín.19°)
34° (mín.20°)
33° (mín.17°)
32° (mín.15°)
33° (mín.14°)
30° (mín.12°)
29° (mín.14°)
27° (mín.18°)
32° (mín.15°)
29° (mín.11°)
28° (mín.11°)
26° (mín.21°)

Temperatura Máxima — 36°C; 32°C; 28°C; 24°C; 19°C; 15°C

Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
0H47	↑	1,6
6H47	↓	0,4
12H21	↑	1,8
19H11	↓	0,3

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	60%	6mm	25°C/31°C
BELÉM	65%	32mm	25°C/32°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	17°C/25°C
BOA VISTA	50%	6mm	25°C/32°C
BRASÍLIA	10%	0mm	18°C/27°C
CAMPO GRANDE	10%	0mm	20°C/32°C
CUIABÁ	40%	1mm	25°C/34°C
CURITIBA	0%	0mm	12°C/24°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	19°C/26°C
FORTALEZA	60%	13mm	25°C/32°C
GOIÂNIA	10%	0mm	21°C/32°C
JOÃO PESSOA	85%	45mm	25°C/32°C
MACAPÁ	70%	17mm	26°C/30°C
MACEIÓ	55%	12mm	25°C/30°C
MANAUS	75%	36mm	25°C/29°C
NATAL	80%	32mm	27°C/30°C
PALMAS	50%	4mm	23°C/32°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	16°C/28°C
PORTO VELHO	75%	10mm	25°C/31°C
RECIFE	80%	38mm	25°C/30°C
RIO BRANCO	80%	5mm	24°C/31°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	20°C/25°C
SALVADOR	75%	13mm	25°C/28°C
SÃO LUÍS	70%	18mm	25°C/30°C
TERESINA	55%	14mm	25°C/33°C
VITÓRIA	15%	0mm	21°C/29°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	20°C/33°C
ATENAS	+6h	13°C/22°C
BARCELONA	+5h	14°C/17°C
BERLIM	+5h	2°C/9°C
BRUXELAS	+5h	5°C/11°C
BUENOS AIRES	0h	18°C/22°C
CARACAS	-1h	22°C/27°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	17°C/28°C
ESTOCOLMO	+5h	0°C/3°C
GENEBRA	+5h	2°C/8°C
JOANESBURGO	+5h	15°C/30°C
LIMA	-2h	19°C/24°C
LISBOA	+4h	15°C/24°C
LONDRES	+4h	5°C/12°C
LOS ANGELES	-4h	13°C/22°C
MADRID	+5h	13°C/22°C
MIAMI	-1h	25°C/28°C
MONTEVIDÉU	0h	19°C/21°C
MOSCOU	+6h	5°C/13°C
NOVA YORK	-1h	8°C/15°C
PARIS	+5h	5°C/13°C
ROMA	+5h	9°C/19°C
SANTIAGO	0h	11°C/20°C
SYDNEY	+14h	16°C/20°C
TEL-AVIV	+6h	17°C/24°C
TÓQUIO	+12h	17°C/23°C
TORONTO	-1h	1°C/11°C
WASHINGTON	-1h	9°C/17°C

Para acertar o IPTU

SP concede descontos para débitos atrasados

Em São Paulo, o Programa de Parcelamento Incentivado de 2024 (PPI 2024) dará possibilidade de descontos de até 95% em juros e multas para pessoas que pagarem à vista débitos atrasados com o Município, como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e o Imposto sobre Serviços (ISS). Os contribuintes da capital paulista poderão se inscrever no programa a partir do dia 29 de abril por meio de um cadastro pela internet.

Segundo a prefeitura, o PPI 2024 vai permitir a regularização de dívidas em créditos tributários e não tributários, constituídos ou não, inclusive os inscritos em Dívida Ativa, ajuizados ou a ajuizar, desde que o fato gerador tenha ocorrido até o dia 31 de dezembro de 2023. Não poderão ser incluídos no PPI 2024 os débitos referentes a obrigações de natureza contratual, infrações à legislação ambiental, ISS do Simples Nacional, multas de trânsito, débitos incluídos em transação celebrada com a Procuradoria Geral do Município e débitos incluídos em PPIs anteriores ainda não rompidos.

● RARIANE COSTA

SÃO PAULO RECLAMA

Queixas em relação a novo medidor da Sabesp

Reclamação de Francisco Baccelli: "O hidrômetro da minha residência foi substituído pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) por um novo, dotado de módulo de medição remota. Ocorre que a minha média de consumo mensal, que era de 20m³, já no primeiro mês do novo hidrômetro pulou para 40m³. Agendei uma data e formalizei uma reclamação, sendo informado que um agente viria fazer inspeção. Esse agente compareceu, fez a vistoria e constatou que o novo hidrômetro não estava funcionando corretamente, e colocou a informação no formulário de inspeção predial, cuja cópia tenho em mãos."

Resposta: "A Sabesp informa que as faturas dos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2023, em caráter conciliatório, foram revisadas para a média de consumo e, como já tinham sido pagas, o crédito está sendo abatido em contas futuras. Em vistoria, foi constatado que o hidrômetro opera normalmente." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Desastre e morte

Hoje pela manhan occorreu na estação da Luz lamentavel desastre, no qual perdeu a vida uma moça, cuja identidade não foi estabelecida, e do qual por verdadeiro milagre sahiu illesa uma criancinha de tenra idade. Foi poucos minutos depois das 7 horas, quando partia o trem P. 3, da S. Paulo Railway, com destino a Jundiahy. A victima, que levava acriança, a qual deve ter uns dois mezes de edade, cahiu entre dois vagões. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria Apparecida Ribeiro – Dia 19, aos 97 anos. Filha de Jairo Ribeiro e Maria José Soares. Era viúva de Valter Soares. Deixa os filhos Maria Angela, Valdir, Vagner, Valter (In Memoriam), parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

MISSAS

Maria Therezinha Furquim de Campos Monteiro – Dia 23, às 18 horas, na Paróquia N. S. Mãe da Igreja, na Al. Franca, 889, Jardim Paulista (7º dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:
Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Site das concessionárias
Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

Por que apertar as regras para EAD?

Depois de aprovar um parecer que inclui um limite de 50% para atividades a distância na formação de professores no País, como revelou o **Estadão**, o Conselho Nacional de Educação (CNE) agora vai trabalhar em uma nova norma que regule cursos não presenciais em todas as áreas.

Não há equivalência no mundo com o que existe no Brasil quando se fala em educação a distância (EAD). Em 20 anos, o número de alunos foi de cerca de 50 mil para quase 5 milhões na graduação – concentrados nos maiores grupos de ensino superior privados.

Se tudo continuar como está, em breve teremos mais gente fazendo faculdade online do que presencial. As normativas que valem hoje no Brasil são de 2017 e 2018, quando o Ministério da Educação (MEC), durante o governo de Michel Temer (MDB), liberou a abertura de polos para EAD sem necessidade de fiscalização prévia.

Houve faculdade privada que criou centenas de polos em um ano, principalmente nas cidades pequenas, onde o ensino superior não chegava. O polo é o local onde devem ser feitas as atividades presenciais, já que graduação 100% online é proibida no País.

Mas, na prática, eles serviram para garantir a proliferação dos cursos EAD e são usados apenas para provas ou rápidas interações, sem necessariamente haver fiscalização da qualidade do que é oferecido presencialmente ou online. Em 90% do tempo, o aluno está sozinho, muitas vezes estudando por vídeos pré-gravados e Power Point. No Enade, a avaliação do ensino superior, cursos de faculdades privadas a distância e seus formandos se saem pior do que os presenciais em quase todas as áreas.

> ***Parecer deve atingir todas as áreas. É preciso avaliar e fiscalizar para garantir qualidade***

O Brasil aprovou o seu primeiro mestrado stricto sensu a distância no fim do ano passado, com critérios bem mais rigorosos do que se viu na graduação. Só universidades muito bem avaliadas puderam sequer submeter à Capes seus projetos e um curso apenas foi autorizado, sobre Energia, no centro federal de educação tecnológica do Rio (Cefet-RJ). Entre as exigências, estão que 40% das atividades precisam ser presenciais, de orientação, pesquisa e aulas. E que só 18% do curso pode ser dado de forma assíncrona, ou seja, sem a presença ao vivo do professor.

Em um país como o Brasil, não se pode negar o potencial de inclusão da EAD para estudantes de baixa renda, pretos e pardos, e já trabalhadores, no ensino superior. O que não dá é esperar que alunos já com história de vulnerabilidade sejam autodidatas e se formem sem ensino de qualidade e quantidade razoável de interação com outros profissionais. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias)

Escola em Vitória

Piso colapsa e professora cai entre andares

Uma professora teve de ser hospitalizada ao cair de um andar para o outro em uma escola de Vitória (ES), após o piso da sala colapsar no dia 18. O dano pode ser sido causado por cupins. A gestão do Centro Educacional Primeiro Mundo diz que a manutenção e a documentação estão em dia. ●

CREA-ES

Buscas continuam

Presos três suspeitos no caso do sumiço de PM

A polícia de São Paulo prendeu na sexta-feira, dia 19, três suspeitos de envolvimento com o desaparecimento do soldado da Polícia Militar Luca Romano Angerami, no Guarujá. Os homens têm entre 19 e 49 anos, segundo a Secretaria de Segurança Pública, e as buscas pelo PM continuam. ●

Vida na cidade

Piscinões no Morumbi viram alvo de queixa de moradores e especialistas

Críticas incluem método defasado e impactos no bairro; Prefeitura diz que grandes intervenções são necessárias

GIOVANNA CASTRO

Grupos de moradores do Morumbi, zona sul de São Paulo, têm questionado a Prefeitura e o governo do Estado sobre a construção de dois piscinões na região do Estádio MorumBis. As obras foram anunciadas em janeiro e visam a resolver os alagamentos na região.

A vizinhança e especialistas ouvidos pelo **Estadão**, porém, consideram a medida "cara" e defasada diante das mudanças climáticas. Entre as alternativas, citam tecnologias para monitorar o entupimento de bueiros, descanalização de córregos, implementação de parques lineares e jardins de chuva, além da regularização de moradias.

A Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras (Siurb), da Prefeitura, diz que estudos mostram que medidas complementares não são suficientes para evitar enchentes, por isso a necessidade de grandes intervenções. Já a pasta de Subprefeituras diz fazer a zeladoria, como limpar córregos, reparar bocas de lobo e coletar resíduos. O Estado afirma que está implementando o piscinão RA-01 Antonico, "beneficiando mais de 1 milhão de moradores", mas que os projetos de ambos os piscinões foram desenvolvidos pela Prefeitura – o Estado apenas assumiu uma das construções. De acordo com o governo, há previsão de ações complementares para melhorar a drenagem, assim como plantio de vegetação.

A primeira obra, do governo do Estado, foi iniciada em fevereiro e corresponde a um reservatório subterrâneo com capacidade de armazenamento de 44 m³ de água abaixo da Praça Alfredo Gomes, perto do Colégio Porto Seguro.

A segunda obra, da Prefeitura, já foi contratada, mas ainda não tem data de início. É um reservatório subterrâneo de 133,5 mil m³, a ser construído abaixo do posto policial ao lado da Praça Roberto Gomes Pedrosa, na região do Portão 1 do MorumBis – e inclui 664 metros de novas galerias de água na região. Ambas têm prazo de conclusão de 24 meses após início das obras.

A CET diz que vai monitorar a interdição e orientar o trânsito na região para manter a fluidez e a segurança. "A empresa executante fez o projeto de sinalização e rotatória da Praça Alfredo Gomes, conforme descrito no termo de permissão de obra viária", diz o órgão.

No início de abril, moradores e ativistas ambientais se reuniram com o titular da Siurb e responsáveis técnicos por um dos piscinões na sede do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) do Morumbi. A população se queixa de falta de consulta pública sobre a definição dos piscinões.

Questão ambiental
Um dos principais focos de descontentamento é a retirada de árvores centenárias

ÁRVORES. Moradores e parte dos especialistas reclamam ainda da falta de propostas ambientais. Além disso, o piscinão construído pelo Município inclui a derrubada de árvores centenárias da região. Ao todo, serão retiradas 225 árvores para permitir a abertura de canteiros de obras. Segundo a equipe da Siurb, 228 mudas nativas serão replantadas no entorno após a obra.

"É extremamente grave que, em momento de crise climática, seja feito um projeto desse porte com soluções cinzas. Não passou antes por consulta pública, audiências com especialistas em tecnologia verde, reuniões com moradores para discutir impactos e alternativas com soluções baseadas na natureza", diz Fabíola Lago, da Rede Ambiental Butantã. "Será que não existiam alternativas mesmo? A água vai escorrer para os piscinões, mas continuar cheia de lixo?", indaga Pedro Antônio Bastos, outro morador da região.

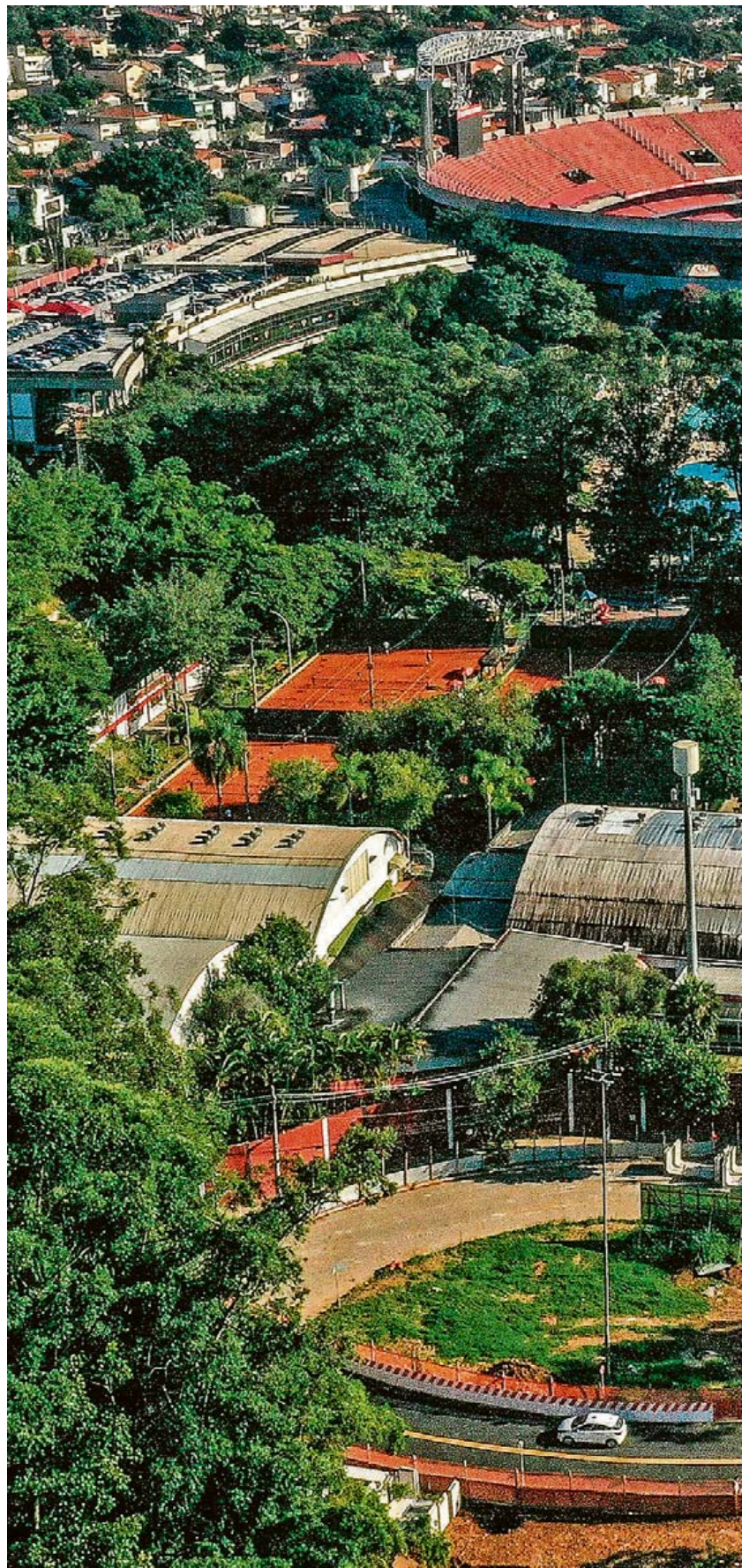
'SOLUÇÃO ULTRAPASSADA'. Por meio de bombas, piscinões funcionam como válvula de escape para córregos e rios canalizados nas cheias e podem ser descobertos ou cobertos, como no caso no Morumbi. Armazenam o excesso de água para, depois, liberá-la lentamente, mantendo o sistema de drenagem funcionando. Para especialistas ouvidos pelo **Estadão**, o método ajuda a reduzir enchentes, mas não funciona como único meio contra alagamentos, sobretudo diante das mudanças causadas pelo aquecimento global.

Segundo Paulo Pellegrino, arquiteto, urbanista e professor da Universidade de São Paulo (USP), o piscinão é "solução ultrapassada" que segue a lógica antiga de enterrar e canalizar rios e córregos. Para ele, o remédio passa por criar jardins de chuva em todo o bairro, descanalizar rios, regularizar moradias e construir parques lineares nas encostas.

"Por que não aplicar modelos mais avançados, com desenho mais adequado para a cidade em meio às mudanças climáticas? São Paulo tem de fazer as pazes com suas águas, abandonando a visão de que elas são nossas inimigas e devem ser enterradas", sugere ele. "Precisamos de retenção do máximo possível de água nos pontos de origem da bacia e na descida, reduzindo a velocidade da água nos canais que chegam lá embaixo (*onde são feitos os piscinões*)."

"Por que não aplicar modelos mais avançados, com desenho mais adequado para a cidade em meio às mudanças climáticas? São Paulo tem de fazer as pazes com suas águas, abandonando a visão de que elas são nossas inimigas e devem ser enterradas"
Paulo Pellegrino
Arquiteto, urbanista e professor da USP

Fernando Ribeiro, professor de Engenharia Civil da FEI, compara piscinões a pontes de safena. "Servem para emergência, mas não tratam o problema na raiz. Estamos em meio a mudanças climáticas, vendo o regime de chuvas mudar o tempo todo. Os dados usados nessas obras já nascem ultrapassados. Uma obra como essa leva anos, é caríssima e, quando pronta, pode ser que a capacidade do reservatório não seja mais suficiente", afirma.

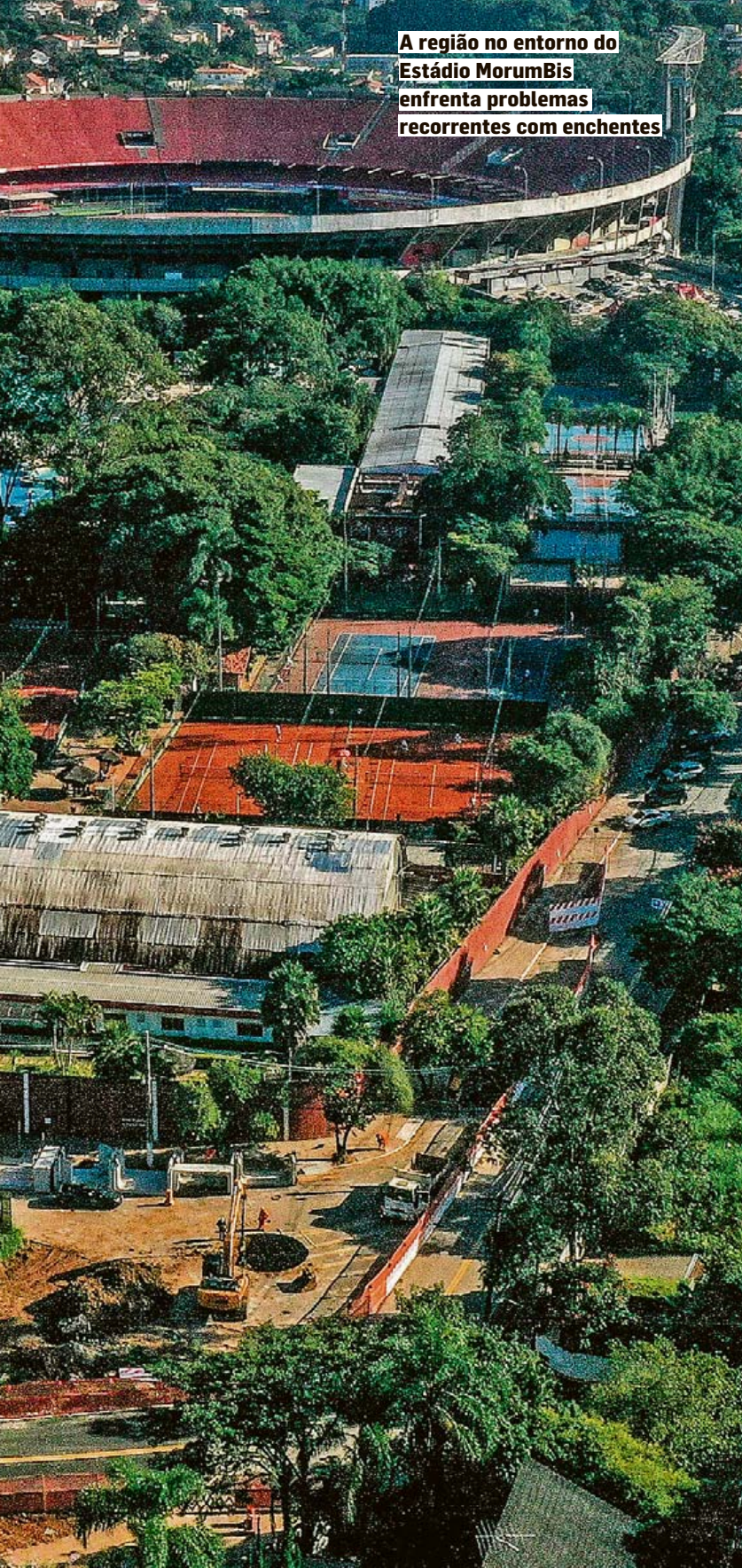
Para o professor da FEI, a Prefeitura deve aprimorar o uso de tecnologias para medir chuvas e detectar o nível de enchentes e entupimento de bueiros, aplicando medidas pontuais nas áreas afetadas. Segundo ele, o uso de cestas de captação de lixo em bocas de lobo, por exemplo, é barato e "muito eficaz". Piscinões, na opinião de Ribeiro, deveriam ser o último recurso.

OBRA MAIOR. Antonia Guglielmi, engenheira da Secretaria de Obras, explicou na reunião do Conseg que cálculos feitos com base nos maiores volumes de água de chuva já registrados na região indicaram que apenas soluções ambientais não seriam suficientes. "A solução ambiental deve ser complementar a essas soluções maiores. Mas quem faz essa parte (*jardins de chuva, telas em bocas de lobo, etc*) é a subprefeitura", diz ela.

O secretário de Obras, Marcos Monteiro, afirmou na reunião que soluções ambientais têm potencial de reduzir pela metade o impacto das chuvas no sistema de drenagem. "A gente fez um estudo na bacia do Aclimação, justamente para analisar a efetividade. Fazendo tudo isso, ainda assim, conseguiu reduzir o volume dos reservatórios pela metade, ou seja, não foi efetivo (*a ponto de excluir piscinões*)."

Beneficiados
Estado cita benefício a mais de 1 milhão de pessoas com apenas um dos reservatórios

Na reunião, a equipe se comprometeu em trabalhar para trazer mais verde ao projeto, com um parque linear no entorno do trecho do Córrego Antonico e melhorias na arborização das duas praças afetadas pela obra – Alfredo Gomes e Roberto Gomes Pedrosa.

Procurada sobre as medidas contra enchentes, a Secretaria de Subprefeituras dis- →

FELIPE RAU/ESTADÃO

A região no entorno do Estádio MorumBis enfrenta problemas recorrentes com enchentes

→ se que "executa serviços de zeladoria, poda e remoção de árvores, além de reformas de galerias, bocas de lobo e poços de visita e limpeza de córregos, piscinões, limpezas de túneis, antecipação das coletas de resíduos de varrição e coleta de pontos críticos e pontos viciados".

Também informou que, "por meio do Sistema Urano, o cenário meteorológico e os equipamentos de contenção de enchentes da cidade (os chamados piscinões) são monitorados 24 horas".

A gestão municipal ainda informou que as intervenções no Córrego Antonico fazem parte do Programa de Urbanização de Favelas da Prefeitura. As obras contratadas pela Secretaria de Habitação "incluem canalização, remoção de construções de áreas de risco, readequação de unidades habitacionais, drenagem pública, redes de água e esgoto, e pavimentação". A previsão de entrega é setembro de 2027.

ESTADO. Já a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística afirma que o projeto "é idealizado pela Prefeitura e prevê ainda a canalização do Córrego Antonico e interligação a outro reservatório". "Na região do Morumbi e Paraisópolis, o DAEE (*Departamento de Águas e Energia Elétrica*) está implantando o piscinão RA-01 Antonico, visando a minimizar a ocorrência de enchentes nesses bairros e beneficiando mais de 1 milhão de moradores", diz.

Conforme a pasta, o projeto que está sendo desenvolvido prevê o plantio de vegetação, incluindo espécies como ipês brancos e amarelos, pata de vaca, uvaia e jacarandá carobinha, por exemplo. ●

Série B

Sem público, Santos inicia trajetória fora da elite com vitória

Pedrinho e Guilherme marcam nos 2 a 0 sobre o Paysandu; jogo foi disputado com portões fechados

RAUL BARETTA/SANTOS FC

Pedrinho vibra após marcar o primeiro gol do Santos na Série B

SANTOS

Em ano de reconstrução após o rebaixamento, o Santos estreou com o pé direito na Série B e bateu o Paysandu em casa por 2 a 0, com gols de Pedrinho e Guilherme. A partida, disputada ontem na Vila Belmiro, teve portões fechados devido às confusões que marcaram o descenso do clube santista na última rodada da Série A do ano passado. No total, o time jogará três partidas sem a torcida, e outras três com partes das arquibancadas da Vila Belmiro fechadas.

O jogo começou sonolento. Os primeiros 45 minutos do Santos na segunda divisão foram pouco animadores e o time enfrentou dificuldades para criar jogadas, sem conseguir finalizar ao gol adversário, ficando muito amarrado no meio campo em passes burocráticos. A única oportunidade de ataque surgiu aos quatro minutos, quando Aderlan cruzou da direita para Enzo Monteiro, que cabeceou para fora.

Enquanto isso, o Paysandu começou a gostar do jogo e dominou as ações, pressionando a área santista, principalmente com chutes de longa distância, mas sem precisão. A melhor chance veio aos 41 minutos, quando Leandro Vilela recebeu livre na área, mas o chute saiu fraco e facilitou a defesa de João Paulo.

MUDANÇAS. O início do segundo tempo não foi diferente, com os times mantendo o mesmo ritmo. O técnico do Santos, Fábio Carille, fez quatro substituições de uma vez, buscando mais criatividade. A partir daí, o Santos melhorou; o time passou a ter mais posse de bola, mas ainda pecava nos passes e cruzamentos.

O jogo só ganhou em emoção aos 23 minutos, quando Pedrinho marcou um belo gol após jogada individual pela ponta direita, colocando o Santos na frente. O camisa 7 foi invadindo a área em diagonal, deixou dois marcadores para trás e finalizou cruzado de pé esquerdo para marcar o primeiro. Pouco depois, Furch teve uma boa chance, mas o goleiro Matheus Nogueira defendeu.

O Paysandu tentou buscar o empate, porém não conseguiu criar oportunidades claras de gol. Enquanto isso, o Santos apostava nos contra-ataques e, num deles, chegou ao seu segundo gol aos 45 minutos com Guilherme. Ele pegou rebote do goleiro Matheus após chute de Pedrinho e garantiu assim a vitória na estreia da Série B.

"A gente fez um primeiro tempo um pouco apático, abaixo do que a gente vinha fazendo. No segundo tempo melhoramos. Graças a Deus consegui fazer um gol e ajudar no segundo", afirmou Pedrinho logo após a partida.

CARILLE INSATISFEITO. Apesar da vitória na estreia, Fabio Carille não gostou do que viu e disse que o time ficou aquém do esperado.

"Essa foi a cobrança do intervalo, um pouco que a gente melhorou no segundo tempo, a gente agrediu mais, chegou mais na área do adversário, mas sabemos que a gente ficou muito abaixo do que pode jogar, pelo Paulista que fez. Essa foi a cobrança", declarou.

O treinador pediu por mais atenção. "O Santos é o time a ser batido. Temos que estar muito preparados para esta temporada, estamos atentos e entendemos que o campeonato será importante", acrescentou Carille. ●

1ª RODADA DA SÉRIE B

SANTOS 2 – PAYSANDU 0

GOLS - Pedrinho, aos 23, e Guilherme, aos 45 do segundo tempo.
SANTOS - João Paulo; Aderlan (JP Chermont), Gil, Joaquim e Hayner (R. Ferreira); João Schmidt, Diego Pituca e Giuliano (Rincón); Otero (Pedrinho), Enzo Monteiro (Furch) e Guilherme. **Técnico:** Fábio Carille
PAYSANDU - Matheus Nogueira; Edilson (Ruan Ribeiro), Wanderson, Quintana e Bryan Borges; João Vieira, Leandro Viela (Gabriel Bispo) e Pituca e Giuliano... Robinho (Val Soares); Edinho (Michel Macedo) , Jean Dias (Gabriel Santos) e Nicolas. **Técnico:** Hélio dos Anjos
CARTÕES AMARELOS - Rincón, Joaquim (Santos); Quintana, Bryan Borges e Michel Macedo (Paysandu)
ÁRBITRO - Lucas Rechatiko Horn.
PÚBLICO: Portões fechados.
LOCAL - Vila Belmiro, em Santos.

Na Ressacada

Próximo compromisso do Santos pela Série B será fora de casa, diante do Avaí, na sexta-feira

Campeonato Brasileiro

Corinthians repete problemas e perde para o Bragantino

RICARDO MAGATTI

O Corinthians continua sem vencer no Brasileirão. O time alvinegro amargou a segunda derrota seguida no torneio e o terceiro jogo sem vitória ao perder ontem por 1 a 0 do Red Bull Bragantino em Bragança Paulista. Fora de casa, a equipe de António Oliveira levou um gol cedo e não se mostrou capaz de reagir.

Com os reveses fora de casa para Juventude e Bragantino, cresce a pressão sobre o time alvinegro, que não conseguiu balançar as redes em 270 minutos no Brasileirão, algo que não acontecia há 28 anos e nunca havia acontecido no torneio desde que ele é disputado no formado atual. O Bragantino, por sua vez, faz o oposto. Está invicto e lidera provisoriamente a competição.

Ontem, o Corinthians encontrou dificuldades para criar e, quando conseguiu, finalizou mal. É um conjunto que se movimenta pouco e exibe poucas alternativas ofensivas. O meio-campista Rodrigo Garro parece ser o mais lúcido e inteligente atleta. O argentino é um oásis em meio a um deserto de ideias.

Além disso, os visitantes deram espaços para um oponente organizado e com jogadores velozes no ataque, sobretudo Vitinho, o autor do bonito gol que definiu o triunfo.

Ele foi lançado pelo lado esquerdo, levou a bola para o meio e acertou a "bochecha" da rede. Seu gol, marcado aos quatro minutos da etapa inicial, facilitou a vida dos donos da casa.

Não fosse Cássio, o Bragantino teria ampliado minutos depois de marcar, com Ramires, mas o goleiro corintiano fez intervenção importante.

O Corinthians voltou melhor no segundo tempo, criou para empatar e até foi às redes, com Pedro Henrique. Mas o atacante estava em posição de impedimento, flagrada pelo VAR, anulando o gol.

O gol invalidado aconteceu aos 16 minutos. Foi nessa altura do jogo que o Corinthians viveu os seus melhores momentos. Mas a equipe do português António Oliveira ficou apenas no quase. O treinador lançou mão de titulares que começaram o duelo no banco, casos de Romero e Yuri Alberto, mas o placar não foi alterado.

No fim do jogo, paralisado por cerca de cinco minutos devido aos sinalizadores acesos na torcida do Corinthians, os visitantes, no desespero, se limitaram a lançar bolas para a área. Foi mais uma estratégia inócua de um time que, como no ano passado, parece que irá ter de se limitar a briga para não cair. ●

3ª RODADA DO BRASILEIRÃO

BRAGANTINO 1 – CORINTHIANS 0

GOL: Vitinho, aos 4 do 1º tempo.
RED BULL BRAGANTINO: Cleiton; A. Hurtado, D. Mendes, L. Cândido e J. Capixaba; Gustavinho (T. Borbas), E. Ramires (H. Mosquera) e Jadsom; Bruninho (Raul), Vitinho (Nacho Laquintana) e Sasha (L. Cunha). **Técnico:** Pedro Caixinha.
CORINTHIANS: Cássio; Matheuzinho, F.Torres, G. Henrique e Hugo; Raniele, F. Vera (Paulinho), I. Coronado (Romero) e R. Garro (Bidon); P. Henrique e Pedro Raul. **Téc:** António Oliveira.
ÁRBITRO: Rafael Rodrigo Klein.
AMARELOS: Douglas Mendes, Sasha, Eric Ramires, Pedro Henrique, Raul Gustavo, Henry Mosquera.
PÚBLICO: 9.613 torcedores. **RENDA:** R$ 490.708,00. **LOCAL:** Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista.

ARI FERREIRA /RED BULL BRGANTINO

Vitória sobre o Corinthians dá liderança provisória ao Bragantino

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados do Santos Futebol Clube, em cumprimento ao artigo 46-A, da Lei 9615/98 e o artigo 93, parágrafo quinto do Estatuto Social, o Santos Futebol Clube publica suas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras completas acompanhadas do Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras e notas emitidas pela RSM Brasil Auditores Independentes - Sociedade Simples e notas explicativas, estão publicadas na íntegra no endereço eletrônico https://transparencia.santosfc.com.br/.

BALANÇO PATRIMONIAL - Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022

(Em Milhares de Reais)

ATIVO	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	582	20.858
Aplicação financeira (depósito caução)	–	557	2.311
Contas a receber	6	59.771	80.815
Despesas antecipadas	7	6.634	9.344
Outros ativos		1.543	614
Total do circulante		**69.087**	**113.942**
Não circulante			
Contas a receber	6	89.845	26.714
Despesas antecipadas	7	1.684	2.508
Depósitos judiciais	14.1	8.770	23.349
Imobilizado	8	48.617	48.841
Intangível	9	154.052	86.968
Total do não circulante		**302.968**	**188.380**
Total do ativo		**372.055**	**302.322**

PASSIVO	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Circulante			
Fornecedores		3.589	2.743
Empréstimos e antecipação de recebíveis	10	70.183	95.715
Contas a pagar	11	101.326	109.637
Direitos de imagem de atletas	12	8.602	8.289
Parcelamentos de tributos - PROFUT	18	12.150	12.460
Acordos judiciais	19	27.096	17.785
Receita diferida	13	57.073	62.436
Obrigações trabalhistas	16	20.228	14.862
Obrigações tributárias	17	13.452	5.508
Partes relacionadas	15	–	21.541
Outras contas a pagar		529	622
Total do circulante		**314.228**	**351.598**
Não circulante			
Empréstimos e antecipação de recebíveis	10	15.007	799
Parcelamentos de tributos - PROFUT	18	94.983	129.690
Provisão para demandas judiciais	14.2	54.542	95.678
Contas a pagar	11	41.918	23.641
Receita diferida	13	114.197	42.342
Obrigações tributárias	17	59.338	55.306
Acordos judiciais	19	80.861	7.320
Total do não circulante		**460.846**	**354.776**
Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)			
Patrimônio social de exercícios anteriores		(432.560)	(449.963)
Ajuste de avaliação patrimonial		28.508	29.020
Superávit do exercício		1.033	16.891
Total do patrimônio líquido (Passivo a descoberto)		**(403.019)**	**(404.052)**
Total do passivo e patrimônio líquido (Passivo a descoberto)		**372.055**	**302.322**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS - Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022

(Em Milhares de Reais)

	Futebol profissional	Futebol amador	Clube social, administrativo e outros desportos	Total 31/12/2023	Total 31/12/2022
Receitas operacionais					
Receitas com bilheterias e cotas de participação	25.505	6	184	25.695	44.067
Receitas com repasses de direitos federativos 20.1	173.483	–	–	173.483	70.535
Receitas com transmissões televisivas 20.2	96.500	–	93	96.593	104.873
Receitas de publicidade	61.647	2.458	13.521	77.626	66.608
Receitas com manutenção e frequência de sócios	–	–	19.174	19.174	19.555
Receitas de aluguéis	–	–	510	510	711
Receitas timemania	–	–	1.440	1.440	1.765
Receita de voluntariado obtida 20.3	–	–	1.620	1.620	1.560
Receitas diversas	5.884	26	22.365	28.275	32.179
Total das receitas	**363.019**	**2.490**	**58.907**	**424.416**	**341.853**
Custos do departamento de esportes					
Pessoal e encargos sociais	(108.997)	(25.350)	(12.732)	(147.079)	(114.400)
Despesas com negociação de atletas 21.1	(24.590)	(179)	(64)	(24.833)	(12.510)
Jogos e bonificações	(22.385)	(2.974)	(1.129)	(26.488)	(24.674)
Direitos de imagem e arena	(37.319)	(297)	(1.531)	(39.147)	(32.976)
Amortização de gastos com atletas	(38.430)	(8.075)	–	(46.505)	(19.981)
Reversão de custos para o intangível 21.2	–	12.197	–	12.197	10.098
Outros custos	(12.369)	(3.099)	(8.381)	(23.849)	(29.702)
Total dos Custos	**(244.090)**	**(27.777)**	**(23.837)**	**(295.704)**	**(224.145)**
Despesas operacionais					
Pessoal e encargos sociais	(169)	(340)	(16.553)	(17.062)	(16.080)
Gerais e administrativas	(4.950)	(627)	(52.979)	(58.556)	(25.752)
Serviços profissionais	–	–	(12.966)	(12.966)	(8.782)
Depreciações	–	–	(2.395)	(2.395)	(2.267)
Amortização Intangível - software	–	–	(376)	(376)	(449)
Serviços prestados por voluntariado 20.3	–	–	(1.620)	(1.620)	(1.560)
Outras receitas (despesas) líquidas	(80)	–	(30.539)	(30.619)	(3.202)
Total das Despesas Operacionais	**(5.199)**	**(967)**	**(117.428)**	**(123.594)**	**(58.092)**
Resultado financeiro					
Atualizações monetárias de tributos	–	–	(23.481)	(23.481)	(27.757)
Juros sobre empréstimos	–	–	(16.305)	(16.305)	(15.185)
Outras despesas financeiras	(16)	1	(42.928)	(42.943)	(69.031)
Outras receitas financeiras	–	2	78.642	78.644	69.248
Total do resultado financeiro	**(16)**	**2**	**(4.072)**	**(4.085)**	**(42.725)**
Superávit do exercício	**113.714**	**(26.252)**	**(86.429)**	**1.033**	**16.891**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e de 2022

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1. Informações gerais

O Santos Futebol Clube ("Clube"), cujo nome é imutável, com sede social e administrativa e foro jurídico na cidade de Santos, Estado de São Paulo, na Rua Princesa Isabel, s/nº, Vila Belmiro. Sua praça de esportes principal fica localizada na cidade de Santos, não podendo ser transferida para outras cidades, podendo ser criados, mantidos e/ou encerrados centros de treinamentos, subsedes e praças de esportes secundários em outras cidades mediante iniciativa do Comitê de Gestão e aprovação do Conselho Deliberativo.

O Clube foi fundado em 14 de abril de 1912 com sede Administrativa na Rua Princesa Isabel S/N, Vila Belmiro Santos, é uma associação civil sem fins econômicos e com personalidade jurídica própria. Tem por objetivos cultivar, praticar e desenvolver atividades sociais, educacionais, recreativas culturais, cívicas, assistenciais, de benemerência, esportivas e de educação física, em todas suas modalidades. Pode exercer outras atividades cuja renda reverta em benefício dos seus objetivos sociais, podendo, ainda, participar de outras sociedades como quotista ou acionista mediante aprovação do Conselho Deliberativo do Clube.

Sazonalidade

Existem efeitos sazonais significativos nas operações do Clube, pois as receitas do futebol (que representaram aproximadamente 23% e 31% das receitas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022, respectivamente), tendem a ocorrer durante os períodos das competições anuais.

Além disso, existem períodos específicos do ano em que os clubes de futebol podem transferir jogadores de outros países para a sua equipe ("janela de transferência"). Essa transferência é completada após registrar o jogador no novo clube através da FIFA (Federação Internacional de Futebol), que regula o processo de forma geral e estabelece que haverá duas janelas, uma no intervalo entre as duas temporadas (máximo de 12 semanas) e uma mais curta (máximo um mês) no meio de uma temporada. Os períodos específicos dependem do ciclo da temporada e são determinados pelas autoridades nacionais de futebol.

A janela de transferência de uma determinada confederação de futebol regula apenas as transferências internacionais. A janela da confederação que o jogador está deixando, não precisa estar aberta para que ocorra esta transferência.

No Brasil a janela de pré-temporada ocorre no período entre 01 de março e 23 de maio e a janela no meio da temporada ocorre entre 01 de agosto a 30 de agosto. Porém, as janelas dos Clubes europeus destoam da brasileira, devido ao período das suas competições, que de forma geral, resulta em uma janela de pré-temporada até o fim de agosto e uma no meio da temporada, no mês de janeiro.

Portanto, nota-se uma movimentação relevante de compra de direitos sobre atletas nos períodos das janelas de transferência brasileiras e de vendas nos períodos das janelas europeias.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que consideram os entendimentos dos pronunciamentos dos CPC's - Comitê de Pronunciamentos Contábeis; e NBC ITG 2002 (R1) - Entidades Sem Finalidade de Lucro emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

O Clube adota, ainda, as definições da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade n° 1.429/13, que aprovou a Interpretação Técnica ITG 2003(R1) "Entidade Desportiva Profissional" sobre os critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações financeiras em entidades de futebol profissional e a OTG 2003 - Orientações sobre a Aplicação da ITG2003 - Entidade Desportiva.

Conforme previsto na referida resolução, os registros contábeis do Clube evidenciam as contas de receitas, custos e despesas, segregando o desporto profissional das demais atividades esportivas, recreativas ou sociais.

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração e apresentação dessas demonstrações financeiras são as seguintes:

2.1. Novas normas e interpretações revisadas e emitidas

I. Pronunciamentos novos ou revisados que devem ser aplicados pela primeira vez pelo Clube no exercício de 2024

1. ITG 2003 (R2) - Entidade desportiva

As regras de transição contidas na ITG 2003 (R2) devem ser implementadas no exercício social compreendido entre 1º/1/2024 e 31/12/2024. Posteriormente à transição, a ITG 2003 e sua alteração (R1) perdem efeito, e as Entidades Desportivas passam a seguir exclusivamente os Princípios de Contabilidade, bem como as Normas Brasileiras de Contabilidade, suas Interpretações Técnicas e Comunicados Técnicos, editados pelo Conselho Federal de Contabilidade.

1.1. Extinção do intangível relacionado aos custos de formação

• O intangível relacionado aos custos de formação de atletas será extinto durante a transição para plena adequação às regras contábeis brasileiras e internacionais.

• As entidades que registram gastos com formação de atletas no ativo intangível devem, a partir de 1º/1/2024, manter os registros contábeis dos referidos gastos, em contas de resultado.

• Os saldos registrados em 31/12/2023 devem ser avaliados e segregados entre valores que não atendiam à regra de capitalização e valores que foram corretamente registrados como intangíveis, conforme regras descritas na ITG 2003 (R1).

• Os valores registrados como ativos intangíveis em desacordo com esta Interpretação devem ser ajustados, retrospectivamente, como retificação de erro, conforme regras emanadas pela NBC TG 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

• Os valores registrados adequadamente, conforme ITG 2003 (R1), devem reconhecer a baixa integral do saldo referente aos custos de formação como ajuste ao saldo de abertura de lucros acumulados (ou outro componente do patrimônio líquido, conforme apropriado) em 1º/1/2024.

1.2. Classificação de ganhos ou perdas nas transações com cessão de direitos profissionais sobre atletas

• Os ganhos provenientes de alienações do ativo intangível, independentemente do

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022

(Em Milhares de Reais)

	Total 31/12/2023	Total 31/12/2022
Superávit do exercício	**1.033**	**16.891**
Outros resultados abrangentes (Ajuste de avaliação patrimonial)	512	513
Resultado abrangente do exercício	**1.545**	**17.404**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DA MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022

(Em Milhares de Reais)

	Patrimônio social	Ajuste de avaliação patrimonial	Superávit do exercício	Total do patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2021	**(494.410)**	**29.532**	**43.935**	**(420.943)**
Incorporação do déficit ao patrimônio social	43.935	–	(43.935)	–
Realização da reserva de reavaliação	513	(513)	–	–
Superávit do exercício	–	–	16.891	16.891
Saldos em 31 de dezembro de 2022	**(449.963)**	**29.020**	**16.891**	**(404.052)**
Incorporação do déficit ao patrimônio social	16.891	–	(16.891)	–
Realização da reserva de reavaliação	512	(512)	–	–
Superávit do exercício	–	–	1.033	1.033
Saldos em 31 de dezembro de 2023	**(432.560)**	**28.508**	**1.033**	**(403.019)**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022

(Em Milhares de Reais)

Das atividades operacionais	**2023**	**2022**
Superávit do exercício	**1.033**	**16.891**
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Despesas de depreciações	2.396	2.267
Despesas de amortizações de atletas	35.378	9.468
Despesas de amortizações de softwares	376	448
Baixas do imobilizado e do intangível	7.827	13.474
(Reversão de provisão) para perdas sobre valores a receber diversos	(2.700)	(6.625)
Despesas de atualização monetária e juros sobre empréstimos	16.304	15.185
Despesas de atualização monetária de tributos	23.481	27.757
Provisão (reversão de provisão) para demandas judiciais	(41.136)	26.301
	42.959	**105.166**
Decréscimo (acréscimo) em ativos		
Valores a receber, líquidos	(39.387)	4.381
Aplicação vinculada/Depósito Caução	1.754	2.810
Outros ativos	2.605	(2.701)
Depósitos judiciais	14.579	838
(Decréscimo) acréscimo em passivos		
Fornecedores	846	(544)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(41.156)	(31.068)
Direitos de imagem de atletas	313	3.360
Contas a pagar	9.966	(1.128)
Contas a pagar para partes relacionadas	(21.541)	3.893
Débitos com terceiros	(93)	99
Provisão para demandas judiciais	82.852	(9.056)
Receitas diferidas	66.492	(17.578)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**120.189**	**58.472**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
(Acréscimos) de imobilizado	(2.197)	(776)
(Aquisições) de atletas e outros	(110.640)	(72.581)
Caixa líquido (utilizado) nas atividades de investimentos	**(112.837)**	**(73.357)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos bancários	37.300	41.211
Liquidação de empréstimos bancários	(64.928)	(19.210)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	**(27.628)**	**22.001**
(Redução) aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	**(20.276)**	**7.116**
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	20.858	13.742
No final do exercício	582	20.858
(Redução) aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	**(20.276)**	**7.116**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022

(Em Milhares de Reais)

	31/12/2023	31/12/2022
Receitas com jogos	25.695	44.067
Receitas com repasses de direitos federativos	173.483	70.535
Receitas com transmissões televisivas e de publicidade	96.593	104.875
Outras receitas operacionais	128.645	122.376
Total de receitas operacionais	**424.416**	**341.853**
Despesas negociais de atletas	(24.833)	(12.510)
Custos de jogos e de bonificações	(26.488)	(24.674)
Despesas de serviços prestados por terceiros	(14.586)	(10.342)
Despesas gerais e administrativas	(79.443)	(25.742)
Outros custos e despesas operacionais	(17.607)	(21.632)
Total de custos e de despesas operacionais	**(162.957)**	**(94.900)**
Valor adicionado bruto	**261.459**	**246.953**
Despesas de depreciação e de amortização	(49.276)	(22.697)
Valor adicionado líquido produzido pelo Clube	**212.183**	**224.256**
Valor adicionado recebido (reduzido) em transferência		
Receitas financeiras brutas	78.644	69.966
Elementos redutores das receitas financeiras	(9.451)	(2.688)
Total líquido adicionado recebido (reduzido) em transferência	**69.193**	**67.278**
Valor adicionado total a distribuir	**281.376**	**291.534**
Distribuição do valor adicionado		
Colaboradores (Pessoal e encargos)	191.507	153.843
Governos (Impostos, taxas e contribuições):		
valor original	6.107	8.108
Atualização monetária (financeira)	23.481	27.757
Terceiros:		
Despesas de juros sobre empréstimos a pagar	16.305	15.185
Demais despesas financeiras	42.943	69.750
Associados do Clube: Retenção do superávit do exercício	1.033	16.891
Total do valor adicionado distribuído	**281.376**	**291.534**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

www.santosfc.com.br

continua

→★ continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e de 2022

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

objeto de exploração ou atividade principal da entidade desportiva, oriundos de transações com cessão de direitos profissionais sobre atletas, não devem ser classificados como receita de venda, em atenção à NBC TG 04 (R4) - Ativo Intangível, item 113, e ao respectivo pronunciamento do International Accounting Standards Board (IASB) - Player Transfer Payments (IAS 38 Intangible Assets).
• Os ganhos ou as perdas decorrentes da baixa de ativo intangível devem ser classificados em conta representativa de outras receitas e despesas operacionais, em atenção à estrutura definida pela NBC TG 26 (R5), no seu art. 82, alínea (f), item (iii). Em caso de erro, a entidade deve seguir as regras da NBC TG 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro para os ajustes devidos e efetuar a reapresentação retrospectiva, para fins de comparabilidade.
1.3. Cessão temporária de direitos profissionais
• As entidades desportivas devem avaliar a necessidade de registro das cessões temporárias de direitos profissionais sobre atletas, em observância às regras emanadas pela NBC TG 06 (R3), e seguir as regras de transição nela dispostas, considerando como data de aplicação 1º/1/2024.
1.4. Reclassificação das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2022
A Administração do Clube revisitou e realizou reclassificações em contas patrimoniais referente ao exercício findo em de 31 de dezembro de 2022 visando uma melhor apresentação das demonstrações financeiras apresentadas de forma comparativa com o exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

Andres Enrique Rueda Garcia
Presidente

Marcia Mendes Fernandes
Contadora - CRC 1SP210846/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos:
Diretores e Administradores do
Santos Futebol Clube
Rua Princesa Isabel, S/N, Vila Belmiro, Santos - SP, 11075-501 - Santos - SP
Opinião
Examinamos as demonstrações financeiras do Santos Futebol Clube ("Clube"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Santos Futebol Clube em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem finalidades de lucros (ITG 2002 (R1)) e às entidades desportivas (ITG 2003 (R1)).
Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Clube, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.
Ênfase
Adesão ao Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT- Lei nº 13.155/2015)
Conforme divulgado na nota explicativa n° 18, o Clube aderiu em novembro/2015, a consolidação dos seus débitos de PROFUT PGFN e de FGTS, administrados pela RFB e a CEF, os quais até a data de emissão do nosso relatório de auditoria ainda permanecem em processo de homologação. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esses assuntos.
Outros assuntos
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)
A demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, elaboradas sob a responsabilidade da Administração do Clube e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das suas demonstrações financeiras. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa DVA, apresentada voluntariamente pela administração do Clube está reconciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no pronunciamento Técnico NBC TG 09- DVA. Em nossa opinião essa DVA está adequadamente preparada, em todos os aspectos relevantes, segundo critérios definidos nesse pronunciamento técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras
A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem finalidades de lucros (ITG 2002 (R1)) e às entidades desportivas (ITG 2003 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Clube continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Clube ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.
Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria.
Além disso:
• Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimento de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Clube.
• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis respectivas divulgações feitas pela Administração.
• Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Clube. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Clube a não mais se manter em continuidade operacional.
• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que eventualmente identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 08 de março de 2024

RSM

RSM Brasil Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-030.002/O-7

Silvio Cesar Cardoso
Contador - CRC 1SP 188.428/O-5

www.santosfc.com.br

Novo técnico

São Paulo acerta com o argentino Luis Zubeldía

Ex-LDU, treinador começa a trabalhar no clube nesta semana; o interino Milton Cruz comanda a equipe hoje, diante do Atlético-GO

O São Paulo acertou a contratação do treinador argentino Luis Zubeldía, de 43 anos, para substituir Thiago Carpini no comando técnico do time. O anúncio foi feito pelo clube na noite de ontem, dois dias após a demissão do antigo treinador. O contrato com o argentino vai até dezembro do próximo ano.

Zubeldia iniciará o seu trabalho no CT da Barra Funda provavelmente amanhã. Hoje, ele deve ir ao estádio Antônio Accioly para acompanhar das tribunas o duelo entre São Paulo e Atlético-GO pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro. O novo treinador já deve ficar no banco na quinta-feira, diante do Barcelona de Guayaquil, no Equador, pela Copa Libertadores.

O argentino estava sem clube desde dezembro do ano passado, quando saiu da LDU, e era um desejo antigo do São Paulo. Em janeiro, antes de fechar com Carpini, dirigentes do time paulista manifestaram interesse em marcar uma entrevista com o técnico, mas a conversa não evoluiu. Agora, as negociações entre Zubeldía e São Paulo se alinharam, e o treinador chega com a missão de ajudar a equipe a se reerguer no Campeonato Brasileiro, além das disputas da Copa do Brasil e da Libertadores.

INTERINO. Enquanto espera a chegada do novo treinador, o São Paulo será dirigido hoje de forma interina por Milton Cruz. O time encara o Atlético Goianiense, às 18h30, em Goiás.

Milton Cruz não poderá contar com Rafinha, James Rodríguez, Lucas Moura e Wellington Rato, contundidos. Recuperado, o volante Luiz Gustavo deve ficar no banco.

Outro problema é que ele não pode mudar muito o que não vinha dando certo com Carpini. O interino teve pouco tempo para colocar suas ideias em prática. Ele realizou apenas um treino no CT da Barra Funda, na sexta-feira, antes da viagem do elenco à capital goiana. Ontem, fez mais um treinamento leve.

Nos últimos cinco jogos, o São Paulo venceu apenas um – fez 2 a 0 sobre o fraco Cobresal em jogo pela Copa Libertadores – e perdeu os outros quatro. A situação é complicada pela quase obrigação de somar três pontos hoje e porque na próxima quinta-feira o time terá de se concentrar em obter um bom resultado na Copa Libertadores, no jogo contra o Barcelona em Guayaquil, para não se complicar na competição continental. ●

LDU/INSTAGRAM

Luis Zubeldía foi confirmado ontem à noite pelo São Paulo

3ª RODADA DO BRASILEIRÃO

ATLÉTICO-GO | SÃO PAULO

ATLÉTICO-GO: Ronaldo; Luiz Felipe, Adriano Martins, Pedro Henrique, Guilherme Romão; Rhaldney, Shaylon, Gabriel Baralhas, Alejo Cruz; Emiliano Rodríguez e Luiz Fernando. **Técnico:** Jair Ventura.
SÃO PAULO: Rafael; Igor Vinicius, Diego Costa, Arboleda, Ferraresi e Wellington; Pablo Maia, Alisson e Michel Araújo; Luciano e Calleri. **Técnico:** Milton Cruz (interino).
Árbitro: Braulio da Silva Machado (Fifa/SC).
Local: Estádio Antonio Accioly, em Goiânia (GO).

O MELHOR DA TV

VÔLEI
● **Superliga Feminina**
Minas x Praia Clube (Final)
10h / SporTV 2

TÊNIS
● **ATP 500 de Barcelona**
11h / ESPN 2 e Star+

STOCK CAR
● **Etapa de Interlagos**
11h30 / Band e SporTV 3

FUTEBOL
● **Campeonato Inglês**
Fulham x Liverpool
12h30 / ESPN e Star+
● **Campeonato Alemão**
B. Dortmund x B. Leverkusen
12h30 / Cultura e SporTV
● **Copa da Liga Argentina**
River Plate x Boca Juniors
15h30 / ESPN e Star+
● **Campeonato Brasileiro**
Palmeiras x Flamengo
16h / Globo e Premiere
Botafogo x Juventude
18h30 / SporTV
Atlético-GO x São Paulo
18h30 / Premiere
● **Copa do Nordeste**
Fortaleza x Altos-PI
19h / ESPN 4 e Star+

BASQUETE
● **Playoffs da NBA**
Dallas Mavericks x LA Clippers
16h30 / ESPN 2 e Star+

Campeonato Brasileiro

Favoritos ao título, Palmeiras e Flamengo se encaram no Allianz

Alviverde tenta se recuperar de derrota e quer voltar a vencer o rival carioca no torneio; rubro-negro busca manter a ponta

MARCOS ANTOMIL

É impossível não apontar Palmeiras e Flamengo como favoritos aos títulos dos torneios em que disputam, seja no futebol brasileiro ou no sul-americano. Desde 2016, ambos travam uma rivalidade e alternância na conquista das taças mais importantes. Hoje, às 16h, mais uma vez as duas equipes estarão frente a frente, no Allianz Parque, para o principal duelo da terceira rodada do Campeonato Brasileiro.

O Palmeiras perdeu seu primeiro jogo no Brasileirão na última quarta-feira, diante do Internacional, na Arena Barueri. A atuação alviverde transmitiu sinais de esgotamento, deixando clara a necessidade de Abel Ferreira buscar novas soluções para fazer o time voltar a render em uma semana exigente. Além da partida com o Flamengo, a equipe palmeirense enfrenta o Independiente del Valle, na altitude de Quito, e tem clássico com o São Paulo, no Morumbi, em um intervalo de apenas oito dias.

O Flamengo, por sua vez, tem 100% de aproveitamento, mas não vem fazendo partidas dignas de aplausos. Tite preza pelo equilíbrio entre os setores, condição que o time rubro-negro possui. Porém, não pode haver desleixo de nenhuma parte durante o jogo, seja para ampliar o marcador ou segurar um resultado favorável.

Desde 2017, o Palmeiras não sabe o que é vencer o Flamengo no Campeonato Brasileiro. De lá para cá, foram 12 jogos, com seis vitórias rubro-negras e outros seis empates. Nesse mesmo período, porém, com a rivalidade em alta, o clube alviverde faturou três títulos nacionais (2018, 2022 e 2023), enquanto os cariocas levaram dois (2019 e 2020).

ORGANIZAÇÃO. Para o técnico Abel Ferreira, o segredo de o Palmeiras competir por títulos com o Flamengo está na organização do clube. "Eu acho que o Palmeiras consegue competir porque somos organizados, estruturados e jogamos juntos há mais tempo. Mas se formos competir com orçamento, com capacidade financeira, não tem como competir, porque eles têm três ou quatro vezes mais do que nós. Mas o Palmeiras faz muito com os recursos que tem", disse.

CESAR GRECO/PALMEIRAS–16/4/2024

Endrick e Gustavo Gómez se divertem durante treino do Palmeiras

3ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS × FLAMENGO

PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Aníbal Moreno, Richard Ríos e Raphael Veiga; Lázaro (Estêvão), Endrick e Flaco López (Rony). **Técnico:** Abel Ferreira.
FLAMENGO: Rossi; Varela, Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Erick Pulgar, Allan e Arrascaeta; Bruno Henrique, Luiz Araújo e Carlinhos. **Técnico:** Tite.
Árbitro: Rodrigo José Pereira de Lima (Fifa-PE).
Horário: 16h.
Local: Allianz Parque.

Com Zé Rafael ainda se recuperando de uma lombalgia, Abel terá problemas na montagem do meio-campo. É neste setor que nascem os problemas que impedem o Palmeiras de funcionar como deveria em campo. Diante da dúvida sobre o camisa 8, a expectativa é que o português repita a formação com Aníbal Moreno e Ríos.

FORA DE CASA. No Flamengo, Tite terá o retorno do uruguaio Arrascaeta. Desgastado, ele não esteve em campo na vitória sobre o São Paulo. Quem será ausência é o atacante Everton Cebolinha, que machucou o tornozelo, e De la Cruz e Pedro, que serão poupados.

Um capítulo à parte do confronto é a descortesia entre os presidentes dos dois clubes. Rodolfo Landim, do Flamengo, alfinetou a escolha do Allianz Parque para o jogo. "Com a gente, eles (Palmeiras) vão querer jogar lá no gramado sintético", provocou o mandatário. Leila Pereira não deixou seu par sem resposta e retrucou. "Que eu me lembre, ganhamos a Libertadores 2021 e a Supercopa 2023 contra o Flamengo em campo de grama natural", afirmou ao *ge*. ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	RB Bragantino	7	3	2	1	0	2
2	Flamengo	6	2	2	0	0	2
2	Grêmio	6	3	2	0	1	2
4	Internacional	6	2	2	0	0	2
5	Juventude	4	2	1	1	0	2
5	Cruzeiro	4	2	1	1	0	1
7	Fortaleza	4	2	1	1	0	1
8	Fluminense	4	3	1	1	1	0
9	Athletico-PR	3	2	1	0	1	2
11	Bahia	3	2	1	0	1	0
10	Botafogo	3	2	1	0	1	0
12	Palmeiras	3	2	1	0	1	0
13	Vasco	3	3	1	0	2	-1
14	Criciúma	2	2	0	2	0	0
15	Atlético-MG	2	2	0	2	0	0
16	Corinthians	1	3	0	1	2	-3
17	Vitória	0	1	0	0	1	-1
18	São Paulo	0	2	0	0	2	-2
19	Atlético-GO	0	2	0	0	2	-2
20	Cuiabá	0	2	0	0	2	-5

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

3ª RODADA

ONTEM			
	Fluminense	2 x 1	Vasco
	Grêmio	1 x 0	Cuiabá
	RB Bragantino	1 x 0	Corinthians
	Atlético-MG	x	Cruzeiro*
HOJE			
16h	Palmeiras	x	Flamengo
16h	Vitória	x	Bahia
16h	Athletico-PR	x	Internacional
18h30	Atlético-GO	x	São Paulo
18h30	Botafogo	x	Juventude
A DEFINIR			
	Criciúma	x	Fortaleza

*ENCERRADO APÓS O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

Stock Car

Cesar Ramos aproveita estratégia e ganha a sprint em Interlagos

MARCOS ANTOMIL

Cesar Ramos, da Ipiranga Racing, venceu ontem a corrida sprint da terceira etapa da temporada 2024 da Stock Car Pro Series, no Autódromo de Interlagos. Largando em segundo lugar, o gaúcho contou com o abandono de Gabriel Casagrande e com uma boa estratégia de parada de boxes para subir ao lugar mais alto do pódio.

Quem ficou com a segunda posição foi Felipe Massa, da TMG Racing, que conseguiu um enorme progresso na prova e sonhou com a vitória. Thiago Camilo, também da Ipiranga Racing, completou o pódio.

A prova começou com muitas disputas por posição. Com o passar das voltas, foram formados pelotões, com brigas roda com roda. Casagrande sustentou a ponta até a quarta volta, mas foi superado por Cesar Ramos. Logo depois, Rubens Barrichello foi tocado por Gabriel Robe, bateu na curva do sol e precisou abandonar. "Tem uma garotada que precisa aprender a andar lado a lado", criticou o piloto. Robe foi penalizado com um *drive through*.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Cesar Ramos comemora após grande jornada na sprint

A prova ganhou nova emoção quando, na sexta volta, o carro de Casagrande parou na junção, provocando a entrada do safety car. A dupla da Ipiranga Racing ficou na liderança, com Ramos e Thiago Camilo.

Com a janela aberta para parada obrigatória de boxes e troca de um dos pneus, quem assumiu provisoriamente a liderança foi Felipe Massa. A estratégia parecia ter resultado, mas seu pit stop não foi bom. Cesar Ramos, então, recuperou a ponta e se manteve na liderança até o final.

A Stock Car volta a acelerar em Interlagos hoje, a partir das 12h30. ●

Em alta

Em grande fase, Massa investe no treino físico

FELIPE ROSA MENDES

Prestes a completar 43 anos, Felipe Massa vive sua melhor fase nas pistas desde que deixou a Fórmula 1, no fim de 2017. Ele subiu ao pódio nas últimas sete corridas que disputou, sendo seis pela Stock Car — as últimas três etapas de 2023 e as três primeiras deste ano — e uma nas 24 Horas de Daytona, nos Estados Unidos. Embalado, entrou na briga pela liderança da Stock.

O grande momento no asfalto se deve à dedicação do piloto ao trabalho físico. "Sempre me cuidei muito, tanto com alimentação quanto com exercícios. Depois que deixei a F-1, continuei treinando. Hoje em dia faço treino físico três vezes por semana na minha casa. Faço musculação e cardio. Jogo tênis duas vezes por semana, sem falar em outras atividades, como jogar bola com o meu filho", enumera Massa.

O piloto explica que seu trabalho físico hoje é diferente do que tinha na época da F-1. "Antes o treino de cardio era muito intenso antes de começar o campeonato. E, depois, o trabalho na musculação era mais voltado para a resistência, não podíamos ganhar peso."

Agora, o preparo é mais voltado para o ganho de massa muscular. "Com quase 43 anos, começamos a perder músculos. Então, não dá para parar. Sempre tive esse prazer de treinar, de me sentir bem. Hoje eu sou mais forte, tenho três quilos a mais de massa muscular em comparação à minha época na F-1." ●

FOTOS: COSMOS 3D/DIVULGAÇÃO

Todo o material para erguer a edificação levou quatro dias para ser impresso; estruturas foram encaixadas como brinquedo de montar

Tecnologia

Impressa em 3D com ajuda de robô, casa de 57 m² leva só 8 dias para ficar pronta

Mais sustentável, modelo criado em Minas quase não gera resíduos e não desperdiça materiais, dizem fabricantes

ALINE RESKALLA

Imprimir paredes em 3D, montar uma casa, depois desmontá-la e transportá-la de caminhão de um Estado para outro parece cena de animação. Mas, no início do mês, um centro de desenvolvimento tecnológico em Nova Lima, na Grande Belo Horizonte, possibilitou que isso realmente acontecesse.

Controlada por um software avançado e um robô, uma máquina 3D imprimiu, em quatro dias, toda a estrutura e os elementos necessários para a montagem de um imóvel de 57 m². Como se fosse um brinquedo de montar, a casa de dois quartos levou dois dias para ficar pronta. Mais dois foram dedicados a acabamentos e decorações.

Em oito dias, portanto, foi possível erguer uma pequena residência ao custo de R$ 120 mil, de forma limpa e sustentável, sem geração de resíduos e desperdício de materiais, segundo os fabricantes.

Paredes são impressas em camadas de microconcreto aditivado

E segura: as paredes são impressas em camadas de microconcreto aditivado de alta resistência e conectadas por estruturas de aço.

EMISSÕES. Hoje, o setor de construção industrializada é responsável por 40% das emissões de gás carbônico no mundo e tem índice de desperdício de materiais calculado em mais de 30%. Além disso, requer alto consumo de combustíveis, energia, cimento e água.

Desenvolvida pela Cosmos 3D, joint venture formada pela Katz Construções e a empresa espanhola IT3D, a tecnologia da casa impressa é mais sustentável. "Nosso modelo gera quase zero resíduo em comparação ao sistema convencional, que tem perda de 25% a 30% dos materiais usados. A cada três casas construídas pelo método tradicional, uma é desperdiçada", afirma o presidente do Grupo Katz, Daniel Katz.

Segundo o empresário, a meta da empresa é obter o balanço de carbono neutro para o modelo, e para isso contratou uma consultoria para fazer um inventário de carbono da parte de impressão e, assim, encontrar maneiras de reduzir ainda mais as emissões do processo.

Katz, que teve a ideia do projeto na pandemia e rodou o mundo até encontrar um parceiro na Espanha, enfatiza a importância do aspecto social da iniciativa, que permite construções mais rápidas e acessíveis. Assim, diz ele, pode ser mais uma ferramenta para ajudar a reduzir o déficit habitacional no Brasil, hoje estimado em cerca de 7 milhões de moradias. "O prazo de entrega, a precisão e a durabilidade das construções podem solucionar a questão habitacional no Brasil. Com a tecnologia, podemos fazer centenas de casas, habitações populares em prazo exíguo e com custo menor. Oferecemos redução de tempo, liberdade geométrica e qualidade superior", defende Katz.

A casa construída em Minas Gerais já foi desmontada e transportada em um caminhão para a Bahia, onde será exposta em um projeto da empresa. Outro imóvel já foi impresso no mesmo local, em Nova Lima.

O PROCESSO. A impressora da Cosmos 3D possui tecnologia in-house, permitindo que o processo de confecção da edificação ocorra internamente, diminuindo custos e aumentando a velocidade de entrega dos projetos aos clientes.

O processo de impressão é conduzido por um software desenvolvido especialmente para a impressora. Composto pela impressora Cosmos X-I e uma estação integrada de mistura/bombeamento, o sistema de construção Cosmos X-I deposita o material em camadas sucessivas para formar o objeto desejado, solidificando-o ou curando-o à medida que cada camada é depositada.

"Queremos não apenas ser uma construtora, mas, sim, prover tecnologia para construtoras e incorporadoras, visando fazer parte da solução para os desafios habitacionais", afirma Daniel Katz.

TENDÊNCIA. Para a arquiteta Cícera Gontijo, a tecnologia 3D na construção civil é uma grande tendência, embora o mercado brasileiro, segundo ela, seja um pouco conservador. "Nos Estados Unidos, a construção modular é bem avançada, mas tem crescido por aqui também. Acredito que, com o tempo, a impressão 3D vai agradar mais ao brasileiro até por sua rigidez. E a redução de tempo é fantástica", afirma Cícera.

Vice-presidente de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Dionyzio Klavdianos avalia o uso da impressão 3D no setor como uma "ideia disruptiva e interessante", mas que ainda é incipiente e precisa evoluir e ganhar escala para ser considerada alternativa contra o déficit habitacional.

Mudança de Estado

Casa montada em Minas foi desmontada e será levada de caminhão até a Bahia para ser exposta

De acordo com ele, a impressão 3D, na indústria de forma geral, por enquanto está restrita à produção dos componentes. "A CBIC apoia bastante esse movimento. Temos o projeto 2030, cujo objetivo é levar a construção industrializada a um novo patamar no País."

Klavdianos diz acreditar que a construção como linha de montagem já domina segmentos como os de habitação social, por ser uma alternativa econômica, eficiente e rápida, além de sustentável. "O projeto Minha Casa, Minha Vida é uma realidade por conta de sistemas mais industrializados", diz.

"Na crise da pandemia, foram construídas unidades de saúde bem rápido graças a esses sistemas, a construção industrializada em aço e madeira, dando boa vazão a uma demanda urgente." ●

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Orçamento Regra fiscal no limite

Gasto obrigatório sobe mais do que o arcabouço e pode paralisar ministérios

Só a área de Saúde deve consumir todas despesas não compulsórias e não deixar espaço para investimentos em outras áreas e para custeio do dia a dia do governo

DANIEL WETERMAN
ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

A projeção de gastos feita pela equipe econômica para os próximos anos mostra que o aumento de despesas obrigatórias – entre elas os benefícios previdenciários e os pisos constitucionais de Saúde e Educação – vão pressionar cada vez mais o arcabouço fiscal aprovado no ano passado.

Vencimentos
Neste ano, os pisos salariais representam R$ 218,6 bi em gastos com Saúde e R$ 108 bi em Educação

De acordo com economistas consultados pelo **Estadão**, o governo vai ter de escolher entre manter de pé a regra fiscal e continuar com os gastos mínimos com Saúde e Educação – que entraram na mira da equipe econômica, mas que são defendidos por outros setores da atual gestão.

Essas despesas têm regras que as fazem crescer num ritmo mais acelerado do que o do limite do próprio arcabouço. A nova âncora determina que os gastos podem crescer 70% do aumento da arrecadação, num intervalo entre 0,6% e 2,5% ao ano acima da inflação. Isso significa que, mesmo que a arrecadação dispare, o aumento total de despesas não pode ultrapassar o teto de 2,5%.

Como os gastos obrigatórios estão crescendo num ritmo superior a esse teto, na prática, vão consumir uma fatia maior do bolo, "espremendo" as outras despesas. No limite, avaliam especialistas, haverá o rompimento do teto de crescimento de gastos permitido pelo arcabouço.

As despesas com Saúde e Educação terão um crescimento real (acima da inflação) de até 4% ao ano até 2028 – acima, portanto, dos 2,5% da âncora geral, segundo estimativas feitas pelo economista Fábio Serrano, do BTG Pactual, e informações do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025. Para a Previdência, os dados divulgados pela equipe econômica também indicam alta real acima do teto (*mais informações em gráfico nesta página*).

Só com a Saúde, os gastos mínimos devem consumir todo o espaço das despesas discricionárias (não obrigatórias) no Orçamento até 2028, mantidas as regras e os parâmetros atuais – não sobrando mais nada para investimentos em outras áreas, incluindo o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), o funcionamento de universidades federais, o programa de escolas em tempo integral, o auxílio gás e até despesas para manter os ministérios funcionando no dia a dia.

"Em algum momento, o crescimento das despesas irá inviabilizar o limite de gastos previsto no novo arcabouço fiscal", diz Fábio Serrano. "A discussão do Orçamento de 2026, a partir de abril de 2025, poderá trazer esse debate. Mas vejo uma preocupação crescente do mercado de que esse debate seja antecipado para 2024."

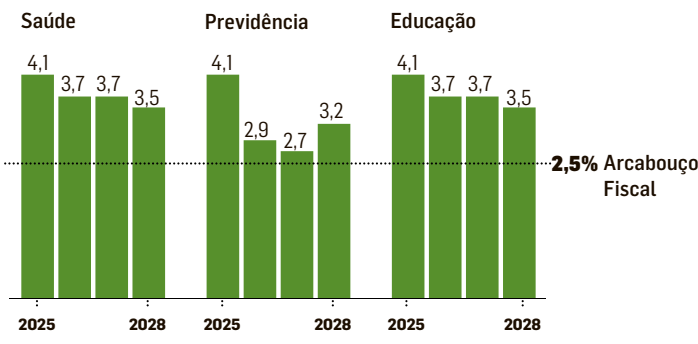
PISOS. A Constituição determina um gasto mínimo com Saúde e Educação atrelado à receita. A Saúde tem 15% da Receita Corrente Líquida (RCL) e a Educação tem garantia de 18% da Receita Livre de Impostos (RLA). Os mínimos ficaram congelados durante a vigência do antigo teto de gastos, mas voltaram a valer com a aprovação do arcabouço fiscal. A Previdência, por sua vez, tem uma parcela do seu gasto vinculada ao salário mínimo, que cresce pela regra da inflação do ano anterior, mais o PIB de dois anos antes.

Em 2024, os pisos representam R$ 218,6 bilhões em gastos com Saúde e R$ 108 bilhões em Educação, que se traduzem em manutenção de hospitais, postos de saúde, cirurgias, exames, funcionamento de universidades, remuneração de profissionais e apoio a Estados e municípios nessas duas áreas. ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O ARCABOUÇO FISCAL NAS PÁGs. B2 e B3

RITMOS DIFERENTES

Despesas com Previdência Social, Saúde e Educação crescem em um ritmo maior do que o limite estabelecido pelo arcabouço fiscal

Crescimento real projetado
EM PORCENTAGEM

FONTES: BTG E PLDO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Agenda estratégica para o êxito da nova política industrial

ARTIGO

Fernando Valente Pimentel
Diretor-superintendente e presidente emérito da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit)

No âmbito da Nova Indústria Brasil (NIB), além dos marcos estabelecidos nas seis missões basilares do programa, é necessário identificar metas claras e o desempenho do setor e seus vários segmentos para dimensionar se está aumentando sua capacidade de crescer, investir, inovar e progredir em consonância com a agenda da sustentabilidade. Os seguintes indicadores devem ser considerados: expansão anual da manufatura e da sua taxa de investimentos; evolução do emprego; e aumento da sua participação no PIB dos atuais 15% para 18% em 10 anos.

Quanto aos investimentos do setor, estudo da Fiesp aponta a necessidade de R$ 456 bilhões anuais em uma década, ante os R$ 256 bilhões atuais, com uma diferença, portanto, de R$ 200 bilhões. Assim, são muito bem-vindos os investimentos de R$ 300 bilhões da NIB no período de 2024 a 2026, que se somarão aos aportes já feitos hoje pelo setor e reduzirão a defasagem apontada pela entidade.

Outros pontos críticos são os custos trabalhistas e do capital e acesso ao crédito, acordos internacionais, carga tributária e isonomia, como defendemos agora, preconizando o fim da isenção de impostos federais nas vendas de até US$ 50 das plataformas internacionais de e-commerce.

Os segmentos têxtil e de confecção dependem de investimentos em bens de capital e capacitação de recursos humanos. Sua cadeia de valor demanda novas tecnologias e mais produtos sustentáveis, e tem espaço para o design avançado, economia criativa e conexão com a arte, pois todo esse universo influencia as tendências da moda e consome produtos do setor.

Para dinamizar o crescimento, é crucial a expansão da manufatura, como ocorreu em várias nações

Nossa indústria tem amplas possibilidades de se projetar nas compras governamentais, têxteis técnicos, descarbonização, defesa, saúde, agro, infraestrutura e sustentabilidade. Há fatores limitantes, como as margens de lucro muito comprimidas e o fato de as empresas investirem cerca de 80% com capital próprio.

Em 2023, o investimento da indústria têxtil e de confecção em máquinas e equipamentos, 85% dos quais são importados, foi de R$ 5 bilhões, aquém do necessário. O setor necessita de investimentos maiores para ganhar competitividade no mercado interno e no comércio global da área, de US$ 800 bilhões anuais, sendo a China a líder, com mais de 30%.

O fomento industrial é relevante para o Brasil, cujo PIB, a despeito do avanço do agronegócio, serviços, mineração, petróleo e gás, segue evoluindo de modo lento e abaixo do ideal de 4% ao ano. Para dinamizar o crescimento, é imprescindível a expansão da manufatura, como ocorreu em várias nações. Por isso, o sucesso da NIB pode ser um ponto de inflexão no desenvolvimento nacional. ●

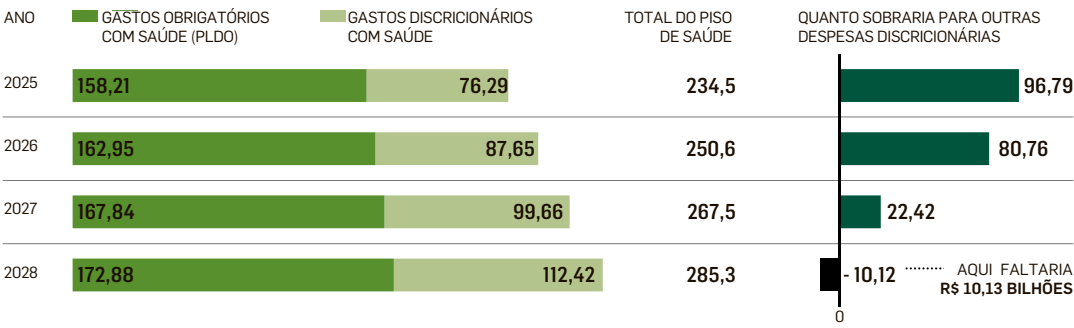
EXCEPCIONALMENTE A COLUNA DE CELSO MING NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE.

Orçamento Regra fiscal no limite

Governo precisará de mais verba do que a prevista para área de Saúde

SAÚDE CONSOME ESPAÇO DE GASTOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Estimativas indicam que o piso da Saúde vai consumir todo o espaço do Orçamento com despesas não obrigatórias até 2028

OUTRAS DESPESAS DISCRICIONÁRIAS
INVESTIMENTOS EM OUTRAS ÁREAS
MANUTENÇÃO DO DIA A DIA DOS MINISTÉRIOS
EDUCAÇÃO
AUXÍLIO GÁS

FONTES: BTG E PLDO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Previsão de despesas com a área está atrelada à inflação e não pelo crescimento das receitas da União, como prevê a lei

DANIEL WETERMAN
ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

No Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025, pela primeira vez, o governo incluiu uma projeção de gastos obrigatórios com Saúde. Mas o valor está corrigido apenas pela inflação, e não de acordo com a receita, como determina a regra do piso. Em proporção ao Produto Interno Bruto (PIB), o gasto cairá de 1,28% em 2025 para 1,15% em 2028. Isso significa que mais verbas terão que ser adicionadas.

O aumento para a Saúde terá de vir de outra parte do Orçamento: a discricionária (não obrigatória), que inclui custeio e investimentos. O orçamento discricionário, porém, está em queda e já muito pressionado: deve cair de 1,40% do PIB no ano que vem para 0,68% em 2028, em função dos limites do arcabouço e das metas de arrecadação e despesa.

Na prática, as despesas de Saúde vão crescer competindo em um espaço cada vez menor com outros gastos – entre eles as emendas parlamentares, os investimentos em outras áreas e o custeio da máquina.

O risco, se nada for feito, é de que os ministérios sofram um "apagão orçamentário". Para os investimentos, o arcabouço garante um patamar mínimo, mas o restante – ou seja, o custeio da máquina – ficaria ameaçado.

"Tem despesas que estão sendo congeladas ou reduzidas e outras que estão crescendo muito forte. É como se você tivesse um caminhão correndo a 70 quilômetros por hora em uma estrada e atrás vêm dois carros a 100 quilômetros por hora. Eles vão bater", afirma David Deccache, doutor em Economia pela Universidade de Brasília (UnB) e assessor econômico do PSOL na Câmara.

Disputa
A equipe econômica enfrenta resistências internas para rever pisos da Saúde e da Educação

ARCABOUÇO EM XEQUE. Economistas favoráveis e contrários à manutenção dos pisos ouvidos pelo **Estadão** concluem que o governo terá de escolher entre o arcabouço e os gastos mínimos com Saúde e Educação. "É um equívoco completo corrigir Saúde e Educação pela receita. Isso significa que esses gastos vão estar sempre crescendo em termos reais mais do que a receita. É impossível gerar equilíbrio fiscal com esse arcabouço", afirma o economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo (*mais informações na pág. B2*).

"O Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias foi construído a partir de um balanço entre receitas e despesas primárias muito difícil de ser alcançado sem a revisão dos pisos em Saúde e Educação. Trata-se de uma iminente incompatibilidade matemática", diz Elida Graziane, defensora do piso, procuradora do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo e professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Considerando as estimativas, as despesas com Saúde iriam consumir paulatinamente todos os demais gastos discricionários para cumprir o gasto mínimo. Em 2025, 43%, saltando para 82% em 2027, e chegando a 113% em 2028. Ou seja, faltariam recursos – um cenário, na prática, inviável. Uma alternativa seria fazer um corte maior nas despesas obrigatórias, incluindo benefícios previdenciários, ou abrir mão do arcabouço, o que não está no radar do governo.

RESPOSTA. A equipe econômica enfrenta resistências internas para rever os pisos. A ministra da Saúde, Nísia Trindade, se posicionou a favor da manutenção da regra atual. O Ministério da Educação foi procurado pela reportagem, mas não se posicionou. Conforme o **Estadão** apurou, o mais provável hoje é que o Orçamento de 2025 mantenha os pisos atuais.

O Ministério do Planejamento e Orçamento afirmou que os parâmetros do projeto da LDO foram elaborados à luz das regras vigentes. O Ministério da Fazenda não se manifestou.

Relatório do Tesouro Nacional divulgado em março mostra que uma mudança nos pisos de Saúde e Educação abriria espaço de até R$ 131 bilhões para outras despesas em 2033, incluindo custeio e investimentos.

"Não se trata de cortes. São áreas que vão ter o maior crescimento real, mas precisa haver essa discussão saudável sobre qual é a forma correta de manter um crescimento equilibrado", afirmou o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, em entrevista coletiva na segunda-feira. ●

José Márcio Camargo

‘Governo vai usar qualquer buraco para gastar mais’

Para economista, é impossível gerar equilíbrio fiscal nas contas públicas com o atual arcabouço

FELIPE RAU/ESTADÃO - 11/12/2017

ENTREVISTA

Doutor em Economia pelo MIT, é professor do Departamento de Economia da PUC-RJ e economista-chefe da Genial Investimentos

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O arcabouço fiscal não vai se sustentar com o aumento de gastos projetado pelo governo, afirma o economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo. O analista diz que despesas como as de Saúde e Educação, que possuem porcentuais mínimos exigidos pela Constituição, precisam ser revistas. “É um equívoco completo corrigir Saúde e Educação pela receita. É impossível gerar equilíbrio fiscal com esse arcabouço”, afirma Camargo. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Qual sua visão sobre o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025?
Mudar a meta fiscal agora, menos de um ano depois de anunciado o arcabouço, mostra que o governo não tem tanto compromisso com as metas que ele próprio determinou. A reação dos mercados foi muito ruim e isso pode afetar a trajetória da Selic. Você não precisa atingir a meta; você precisa deixar claro que está perseguindo a meta. Se na hora que você tem a primeira dificuldade você muda a meta, os agentes olham e falam: o compromisso que esse governo tem não é muito forte.

A agenda focada em aumento de arrecadação se exauriu?
É uma agenda errada, mas independentemente disso, acho que ela está no limite. Pode ter uma coisa ou outra a mais, mas a sociedade começa a reagir a essa ansiedade de aumentar impostos. Não importa se o Fernando Haddad (*ministro da Fazenda*) diz que é sobre os mais ricos, a sociedade não percebe dessa forma. Aumento de imposto é aumento de imposto. Uma das razões para a queda de popularidade do governo é exatamente esse programa de aumentar impostos para financiar aumento de gastos.

A equipe econômica está propondo uma discussão sobre os pisos de Saúde e Educação. É factível?
Todo mundo no governo é contra. Eu não sei por que eles mudaram isso quando aprovaram a PEC da Transição. É um equívoco completo corrigir Saúde e Educação pela receita. Isso significa que esses gastos vão estar sempre crescendo em termos reais mais do que a receita. É impossível gerar equilíbrio fiscal com esse arcabouço. É um equívoco completo corrigir Saúde e Educação pela receita. Isso significa que esses gastos vão estar sempre crescendo em termos reais mais do que a receita.

> ***“Se na hora que você tem a primeira dificuldade você muda a meta, os agentes olham e falam: o compromisso que esse governo tem (com o equilíbrio fiscal) não é muito forte”***

A Câmara aprovou uma antecipação de gasto extra este ano. Tudo indica que o governo vai usar também em 2025, mas tem uma trava na LDO condicionando à receita. Isso ajuda?
O problema foi antecipar os R$ 15,7 bilhões. A antecipação já mostra que não existe nenhum compromisso em evitar aumento de gasto. O grande problema desse governo é este: tem por objetivo aumentar gastos e aumentar impostos para financiar o aumento de gastos. Se esse é o objetivo, qualquer buraco que o governo conseguir encontrar na legislação vai ser usado, como essa antecipação. Mesmo que seja condicionando à receita, eles vão tentar. Se chegar lá e precisar, eles mudam. ●

Albert Fishlow

FMI não está muito otimista

Esta foi a semana da reunião semestral do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Washington, nos Estados Unidos. O relatório do FMI acabou de ser publicado. Não é exatamente uma trajetória otimista para os próximos anos. A continuidade de um déficit primário é apresentada ao longo dos próximos anos até 2026, bem como um crescimento limitado. O último relatório do Banco Mundial, de janeiro, esperava uma expansão imediata mais baixa em 2024, mas revisou essa expectativa para cima.

No Brasil, há uma variedade de expectativas, mas a maioria se tornou mais pessimista conforme a influência direta de Lula aumentou. Ele deixou claro o seu compromisso com maiores controles e supervisão.

Lula está no meio de esforços para expandir a economia e os receios continuam crescendo à medida que o seu compromisso com a expansão Sul-Sul e a liderança do G-20 tem aumentado. O PT valoriza a sua liderança, mas isso talvez esteja bloqueando a ascensão de substitutos mais jovens e tecnicamente mais alertas. Para eles, o relatório de abril do Banco Mundial sobre a pobreza brasileira está mais próximo da realidade.

Aqui eu cito a sua seção final sobre futuras perspectivas: "Os principais riscos macroeconômicos decorrem da necessidade de consolidação fiscal

> ***Continuidade de um déficit primário é apresentada ao longo dos próximos anos até 2026***

para cumprir aos objetivos de balanço primário, estabilizar a dívida pública e ancorar as expectativas de inflação."

O problema, porém, é mais profundo. O País ainda depende de uma variedade de partidos políticos que não é adequada para refletir as diferenças reais de posição. Nos últimos anos, vimos mudanças inesperadas nas eleições municipais e estaduais. O Estado de São Paulo está nas mãos de um candidato bolsonarista, em vez da importância anterior do PSDB e do PT. Nas eleições municipais também há uma variedade maior. Resta saber como isso acabará funcionando.

Encerro com três conclusões: a primeira é um medo de menos democracia do que se deveria ver no Brasil. Talvez as minhas preocupações tenham origem no terror da presença contínua de Trump.

Em segundo lugar, me preocupo com a situação em uma América Latina que acomoda a falta de liderança democrática em muitos países. Venezuela, Nicarágua, Argentina são três países que se destacam nesse tópico.

Terceiro, estou muito preocupado com o colapso da paz no Oriente Médio, na África e na Ásia. Existe um padrão de morte e desespero para muitos que são jovens e incapazes de beneficiar dos avanços que já ocorreram, e daqueles que virão da IA no futuro. ●

ECONOMISTA E CIENTISTA POLÍTICO, PROFESSOR EMÉRITO NAS UNIVERSIDADES DE COLUMBIA E DA CALIFÓRNIA EM BERKELEY

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Siderurgia **Barreira tarifária**

Governo deve usar cotas para aço importado

Ideia é propor medida intermediária ao pleito do setor, de sobretaxar em 25%; impactos inflacionário e diplomático preocupam

AMANDA PUPPO
ISADORA DUARTE
BRASÍLIA

O governo federal elabora uma proposta intermediária para os pleitos da indústria siderúrgica de sobretaxar o aço importado no Brasil em até 25%, segundo apurou o *Estadão/Broadcast*. De acordo com pessoas a par do assunto, a ideia é definir uma cota de importação para determinados itens da siderurgia – que seria a média das compras de 2020 a 2022. Sobre o que for importado dentro desse volume, incidiriam as alíquotas de importação atuais. Se as compras ultrapassarem essa cota, o imposto de importação iria a 25%. A expectativa é de que o tema seja analisado na próxima semana pela Câmara de Comércio Exterior (Camex).

Com o plano, que deve envolver 15 itens da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs), o governo quer avançar com uma saída que não provoque impactos inflacionários e nem um problema geopolítico, especialmente com a China. O risco inflacionário é um dos fatores sobre os quais técnicos do governo mais têm discutido nos últimos meses.

Pessoas próximas das discussões ouvidas pela reportagem argumentaram que uma simples elevação das tarifas de importação a 25% seria impraticável no Brasil. A equipe econômica também manifestou preocupações. Diante disso, o governo busca consenso em torno de uma proposta intermediária. O martelo será batido em uma reunião na Casa Civil amanhã, às vésperas do encontro do colegiado executivo da Camex – que reúne integrantes de dez ministérios.

SERGIO ROBERTO OLIVEIRA/ESTADÃO - 24/9/2024

Produtores de aço se queixam de concorrência desleal com chineses

A pressão da indústria siderúrgica para que o governo sobretaxe o aço de fora em 25% – contra uma média que gira em torno de 10% – vem crescendo desde meados do ano passado. As importações de aço vêm crescendo fortemente, o que tem gerado reação das siderúrgicas brasileiras. Somente em março, somaram 486 mil toneladas, uma alta de 46% ante igual período do ano passado, segundo o Instituto Aço Brasil. Em valores, as compras de aço lá fora no mês passado totalizaram US$ 452 milhões, cifra 5,5% menor ante igual período de 2023.

> **Invasão**
>
> **486 mil toneladas**
> **foi o volume de aço importado em março, volume 46% maior do que o do mesmo mês de 2023**

Diante das queixas crescentes da indústria, o Executivo deu um primeiro passo para atender ao setor quando, em setembro, excluiu 12 produtos siderúrgicos da lista de itens que sofreram redução de 10% no imposto de importação em junho de 2022. Desde então, contudo, as siderúrgicas reclamam que a medida é insuficiente e ameaçam que precisarão rever a estratégia no Brasil, caso o cenário se mantenha.

CORTE DE INVESTIMENTO. Pressionada pelo ritmo de entrada do aço produzido na China, a Aperam, principal fabricante de aço inoxidável da América Latina, já anunciou que suspendeu um investimento superior a R$ 600 milhões em sua fábrica em Timóteo (MG), na região do Vale do Aço.

Apesar do perfil mais protecionista, o governo se viu numa encruzilhada porque não pode ignorar os impactos inflacionários de um eventual aumento do imposto de importação. Por isso, técnicos passaram os últimos meses analisando a real situação de cada área específica da siderurgia, a fim de avaliar em quais linhas de produtos há, de fato, um aumento preocupante das importações – pois há itens que registraram redução da entrada no País.

Com a forte movimentação da indústria siderúrgica, a cadeia afetada por um eventual aumento de impostos também passou a se movimentar. Como mostrou o *Estadão/Broadcast*, uma coalizão de 16 entidades alertou o governo para o risco de desindustrialização caso o Brasil venha a aumentar a taxação das importações de aço para 25%. Formada por entidades de representação grandes consumidores de aço em suas atividades, a coalizão alertou para o risco de uma escalada inflacionária e de perda de competitividade se houver aumento da taxação. ●

Legislativo Disputa

Senado manobra e 'jabutis' podem ficar em texto de eólicas

Escolha de novo relator seria forma para manter trechos inseridos pela Câmara que 'sujam' marco de energia limpa

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

A escolha do nome para a relatoria no Senado do projeto de lei que cria o marco de geração de energia eólica offshore (em alto-mar) no País teve como pano de fundo a tentativa de manutenção dos 'jabutis' inseridos na Câmara, que vão sujar a matriz elétrica e encarecer a conta de luz.

Como o projeto começou a tramitar no Senado, sofreu alterações na Câmara e agora retornou à Casa, a expectativa era de que o senador Carlos Portinho (PL-RJ) relatasse novamente a proposta, como é de praxe. Mas a decisão do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PDS-MG), foi entregar o texto para o vice-líder do governo na Casa, senador Weverton (PDT-MA).

Portinho afirma que a troca foi motivada pelos "jabutis" – textos que pegam carona em um projeto de lei, sem ter relação direta com o objetivo principal da proposta.

Na Câmara, foram inseridas no projeto das eólicas offshore, voltado para a energia limpa, medidas como a renovação de subsídios ao carvão no Sul do País – o que desvirtua o propósito original do texto. Outro ponto polêmico é a contratação de energia a gás nas regiões Norte e Centro-Oeste sem preço-teto definido e por prazo indeterminado. Com isso, especialistas alertam que o custo dos gasodutos que precisarão ser construídos para levar o gás da costa a essas regiões poderá ser repassado aos consumidores de energia de todo o País.

O movimento acendeu o sinal vermelho no setor elétrico, que promete forte atuação nos corredores e gabinetes do Senado para desfazer o que foi aprovado pela Câmara.

"O que foi determinante para a mudança do relator foram os outros temas (inseridos no projeto), no retorno da Câmara", afirma Portinho. "Acho que essas propostas vão gerar muita polêmica e discussão – e isso vai atrasar a votação do projeto, que tem como objetivo principal criar o marco das eólicas offshore. O que defendo é voltar ao texto original."

> ***"O discurso do presidente Lula é reduzir custos, e o que esse projeto faz é o contrário"***
> **Luiz Eduardo Barata**
> **Presidente da Frente dos Consumidores de Energia**

Portinho afirma que a manobra foi promovida por Pacheco, a quem cabe escolher a relatoria, como presidente do Senado. O senador David Alcolumbre (União Brasil-AP), aliado de Pacheco, também teria atuado nos bastidores, segundo apurou a reportagem.

Procurado, Weverton afirmou, por meio da sua assessoria, que ainda irá se reunir com técnicos da Casa antes de se posicionar sobre os jabutis inseridos no projeto. Já os senadores Pacheco e Alcolumbre não se manifestaram.

Weverton é vice-líder do governo no Senado, o que fará, na visão de interlocutores, com que a pressão do setor elétrico se dê não só sobre o Legislativo, mas também sobre o Executivo. Na última semana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou oito especialistas em energia para uma reunião no Palácio do Planalto para entender os problemas do setor.

O presidente da Frente dos Consumidores de Energia Elétrica, e ex-diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Eduardo Barata, participou desse encontro. Ele diz que os jabutis inseridos no projeto vão na contramão dos objetivos do presidente, pelo forte impacto nas contas de luz.

"O que estamos vendo é uma loucura. E parece que o Senado está articulando para manter o que foi aprovado na Câmara. O discurso do presidente Lula é reduzir custos, e o que esse projeto faz é o contrário", disse Barata.

Efeito no bolso

Propostas do PL chegam a R$ 25 bi por ano e podem aumentar conta de luz em 11%, segundo consultoria

Além do incentivo ao carvão e ao gás, o projeto de lei prevê a prorrogação do prazo para que usinas renováveis entrem no sistema elétrico com subsídios, a contração de usinas de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), novos incentivos à Geração Distribuída, além de extensão de contratos do Proinfra, a construção de uma planta de hidrogênio verde e a instalação de usinas eólicas no Sul do País.

A soma de todas essas propostas, segundo a consultoria PSR, chegará a R$ 25 bilhões por ano, o que representará alta de 11% na conta de luz. ●

Estatal Crise política

Houve 'especulação exagerada' sobre dividendo, diz Prates

Presidente da Petrobras afirma que decisão do conselho de sexta-feira de distribuir metade do que foi retido em março foi 'acertada'

DENISE LUNA
RIO

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, disse ao *Estadão/Broadcast*, que a decisão de levar à assembleia de acionistas da empresa a proposta de pagar 50% dos dividendos extraordinários e reter a outra metade "foi a mais acertada". Essa era a posição sustentada desde março pela diretoria da petroleira. O conselho de administração da estatal decidiu na noite de sexta-feira pagar metade dos dividendos retidos. A assembleia de acionistas na próxima semana deve ratificar a deliberação.

"Não houve prejuízo que não aquele causado por uma especulação exagerada. A legislação foi respeitada, o acionista controlador fez valer sua prudência e transparência, e a governança foi seguida à risca", afirmou o presidente da estatal ainda na noite de sexta-feira.

No final da noite de sexta-feira, a Petrobras informou por meio de fato relevante que o conselho de administração da companhia decidiu pagar metade dos R$ 43,9 bilhões em dividendos que haviam sido retidos em março.

Segundo Prates, para evitar vazamentos, a discussão sobre o pagamento dos proventos só foi iniciada por volta das 18h30, após o fechamento do mercado de ações. Ao longo do dia, outras pautas foram discutidas e também feitas apresentações de projetos.

No início da noite, a área técnica fez uma explanação detalhada da proposta sobre a repartição dos dividendos, para respaldar a decisão dos membros do conselho. O executivo explicou que a proposta leva em conta todas as fundamentações do endividamento da empresa e dos investimentos, que não serão afetados.

"A reunião ocorreu sem problemas, foi harmônica, uma atmosfera legal", disse Prates, que na primeira tentativa de apresentar a proposta da diretoria se absteve da votação, depois que a sugestão não foi nem sequer levada em consideração.

Dessa vez, informou o executivo, a decisão foi quase unânime, com apenas um voto contrário, da conselheira representante dos empregados, Rosângela Buzanelli. De acordo com ele, o conselho, legitimamente orientado pelo governo, fez seu papel: pediu informações e foi atendido.

"Não tem nada demais, eles (*conselho*) têm todo o direito. Não teve intervenção, foi tudo feito através do Conselho e é legítimo o governo orientar seus conselheiros", disse Prates.

CRISE. A decisão de dois meses atrás gerou uma crise no governo, que envolveu o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e Prates. Aliados do ministro sugeriram ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva a troca do chefe da estatal. O nome que foi sondado à época foi o do presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante. A troca só foi descartada após a intervenção do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que defendeu a manutenção de Prates no cargo. ●

Divisão de lucros

R$ 43,9 bi foi o total retido em dividendos pela Petrobras em março

Diretor diz que estatal lidera investimento no setor

RIO

Mesmo com a distribuição de dividendos bilionários, a Petrobras se mantém como maior investidora do País, afirmou ao *Estadão/Broadcast* o diretor Financeiro e de Relações com Investidores da estatal, Sergio Caetano Leite. Ele afirmou que a empresa lidera o crescimento global de investimentos no setor, ultrapassando suas congêneres, e mantém a saúde financeira preservada.

Leite afirmou que os investimentos da companhia tem impacto direto no emprego no País. No ano passado, a estatal dobrou o montante investido em relação ao ano anterior e atingiu US$ 21,4 bilhões, entre investimentos diretos e ativos relacionados ao arrendamento de unidades de produção, ante US$ 10,9 bilhões em 2022. "Em 2022, os investimentos geraram 155 mil empregos, entre diretos e indiretos. Em 2023 foram adicionados mais 27 mil pessoas no mercado de trabalho e chegamos a 180 mil. Este ano, prevemos atingir 230 mil empregos", disse Leite. ●

Varejo Tendência

Shopping centers se tornam vitrines para divulgar marcas

Receita com mídia de centros de compras avança, se transforma em novo pilar de rendimentos e valoriza o aluguel das lojas físicas

MÁRCIA DE CHIARA

O avanço do comércio online, acelerado pela pandemia, tem transformado os shoppings brasileiros. De templo do consumo, de entretenimento e lazer, os empreendimentos agregaram recentemente uma nova função: se tornaram uma grande vitrine de marcas interessadas em se conectar com o público.

Nessa nova arquitetura do consumo, na qual não é mais necessário ir à loja física para comprar, os shoppings começaram a ser administrados como verdadeiros ativos de mídia nos últimos tempos. O ponto forte de cada empreendimento ganhou relevância em ações de marketing das marcas que têm como objetivo criar laços com o consumidor. E elas pagam por isso, isto é, para estar dentro dos shoppings e perto dos clientes.

As ações vão desde a presença da marca nos painéis de Led e nos quiosques espalhados pelos corredores dos shoppings, passam por promoções direcionadas ao perfil do consumidor e vão até ativações específicas, como shows de cantores pop, reprodução de cenários de séries de streaming ou simplesmente na distribuição de produtos.

Esse movimento de reinvenção dos shoppings brasileiros – enquanto os dos Estados Unidos fecham as portas –, tem resultado em mais uma fonte de receita para engordar o caixa dos empreendedores que vai além das tradicionais, como aluguel de loja e estacionamento.

No Shopping Cidade de São Paulo, por exemplo, a fatia do resultado operacional de mídia já ultrapassou a obtida com o estacionamento, conta Ricardo Loducca, diretor de marketing e comercial da Syn. Antiga CCP, a empresa administra e tem participação no Cidade de São Paulo e em mais cinco shoppings.

No Cidade de São Paulo, a participação com mall e mídia é de 18% do resultado operacional total, estacionamento responde por 10% e aluguel de lojas é o restante, diz o executivo. O que levou o shopping atingir esse desempenho, na sua opinião, foi a localização.

VITRINE NA PAULISTA. Encravado no coração da Avenida Paulista, por onde circulam diariamente 1,5 milhão de pessoas – as mais diversas possíveis – esse diferencial do empreendimento virou alvo de muitas marcas. "Esse é um dos grandes trunfos para as companhias que querem testar alguns tipos de produtos ou ativar suas marcas", diz Loducca.

O recuo da calçada da via onde está a fachada do shopping, que ocupa uma área de 150 metros quadrados, funciona como uma espécie de palco ao ar livre, por onde já passaram marcas de peso.

No ano passado, por exemplo, a cerveja Budweiser patrocinou um minishow igual ao que a cantora Ludmilla apresentou no festival Lollapalooza. No Dia da Pizza, 10 de julho, a Ambev colocou nesse palco a humorista Dani Calabresa distribuindo guaraná Antarctica com pizza. Também ali a Amazon montou uma caixa de Led gigante, onde fez o Prime Day, evento de descontos em tempo real.

THIAGO XAVIER

Show da cantora Ludmilla encomendado pela Budweiser em frente ao shopping Cidade de São Paulo

"Estima-se que nossos empreendimentos recebam 200 milhões de visitas por ano, o que proporciona uma audiência significativa"
Marcelo Martins
Vice-presidente de Operações da Multiplan

Antes da pandemia, em 2019, o resultado operacional do shopping com ações de mídia era de aproximadamente R$ 6 milhões por ano, diz Loducca. No ano passado, a cifra atingiu R$ 10 milhões e a expectativa para este ano é de chegar a R$ 12,5 milhões. "Aluguel (*de loja*) é a principal fonte de receita, mas o ganho potencial de mídia é muito maior, é a principal avenida de crescimento", afirma Maria Flávia Alvarenga, superintendente do Shopping Cidade de São Paulo.

No grupo como um todo, que inclui seis shoppings, a previsão é que essa linha de receita atinja resultado operacional de R$ 47 milhões este ano, ante R$ 37 milhões em 2023. Sem revelar cifras, Loducca admite que esse tipo de mídia valorizou a aluguel das lojas.

BRAÇO EMPRESARIAL. O filão de mídia em shoppings ganhou tamanha importância dentro do grupo Allos – o maior do setor, com 58 shoppings próprios e administrados, resultado da união da Sonae Sierra Aliansce com BR Malls, – que existe até uma empresa independente só para cuidar desse negócio, a helloo.

Essa companhia administra ao todo a mídia de 100 shoppings, 58 do grupo e os demais de outros empreendedores do mercado. Além disso, gere a publicidade em 12 mil telas de Led instaladas em elevadores residenciais.

Segundo Rafael Saito, diretor geral da helloo, o movimento de transformação do shopping num ativo de mídia não é recente, mas a profissionalização da comercialização, sim. "Fomos pioneiros nisso."

A empresa vende propaganda de marcas nos telões de Led dentro dos shoppings, faz promoções direcionadas para os consumidores específicos e também cria experiências. Isto é, qualquer ativação que uma marca queira fazer para estar mais próximo do consumidor.

Como exemplo, Saito cita uma ativação da marca de alvejante de roupa Vanish, da inglesa Reckitt, na a praça de eventos do shopping Eldorado. Realizado no período de férias escolares de início deste ano, o evento foi um circuito de diversão, como piscina de bolinhas e escorregador para as crianças se sujarem. O objetivo era mostrar, na prática, o poder de limpeza do produto. "Isso gera a lembrança de marca e é o que se tem buscado mais: lembrar do momento e criar um laço mais forte", observa Saito.

TENDÊNCIA. O papel do shoppings como veículo de mídia é uma tendência que veio para ficar, segundo Luiz Alberto Marinho, sócio da Gouvêa Malls e um dos maiores especialistas em shopping centers.

Essa opinião é compartilhada por Marcelo Martins, vice-presidente de Operações da Multiplan, outra grande empreendedora do setor de shoppings. Hoje todos os 20 shoppings da companhia são explorados com ativos de mídia.

"Estima-se que os nossos empreendimentos recebam aproximadamente 200 milhões de visitas por ano, o que proporciona uma audiência significativa", diz Martins. Em 2023, a mídia representou 6,4% da receita bruta da empresa.

Os shoppings, observa Marinho, precisam cada vez mais diversificar receita em função do crescimento do digital, uma vez que, gradativamente, as lojas físicas não estão sendo mais usadas para vender produtos. E, nesse contexto, os centros de compras devem depender menos do aluguel de lojas. "O shopping está evoluindo de um negócio de real state (*imobiliário*) para um modelo de negócio de plataforma, de conectar pessoas com marcas." ●

Automóveis Modelo híbrido flex

Honda anuncia investimento de R$ 4,2 bi até 2030

BRASÍLIA

O vice-presidente comercial da Honda Automóveis do Brasil, Roberto Akiyama, disse que a empresa investirá R$ 4,2 bilhões até 2030 em sua fábrica em Itirapina, no interior de São Paulo. A declaração ocorreu no Palácio do Planalto depois de reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e com o vice-presidente Geraldo Alckmin, que também é ministro da Indústria e Comércio, na sexta-feira.

"Serão R$ 4,2 bilhões focados em novas tecnologias. Incluindo mais um modelo totalmente novo para o mercado brasileiro e também investimento forte em híbrido flex", declarou Akiyama. O modelo seria um SUV de entrada. Segundo ele, neste ano a expectativa é de que a produção passe de 80 mil veículos para 100 mil.

O volume de investimentos programados pelas montadoras nos últimos meses ultrapassou a casa dos R$ 100 bilhões, o maior ciclo da história. ●

JORGE BARBOSA, KARLA SPOTORNO E CYNTHIA DECLOEDT
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD

Coluna do Broadcast

CPI deve sugerir revisão de acordo de áreas afetadas pela Braskem em Maceió

O relatório final da CPI da Braskem deve sugerir revisão de acordos firmados entre as autoridades e a petroquímica em função dos danos provocados pelo afundamento do solo em Maceió (AL), afirmou à Coluna o senador Rogério Carvalho (PT-SE), relator do caso. Um deles diz respeito ao perímetro de desocupação dos moradores dos cinco bairros atingidos pelo dano. A perspectiva é que a CPI encaminhe no relatório que o Ministério Público observe a necessidade de inclusão de novas áreas, entre elas Bom Parto e Flexais, que, embora estejam fora do risco iminente de afundamento, sofreram com um forte isolamento econômico que causou desemprego, aumento da pobreza e intensa desvalorização dos imóveis.

Indenizações envolviam cinco bairros

A área original de cinco bairros foi estabelecida por acordo firmado em 2020 entre a Braskem e autoridades federais e estaduais, que possibilitou a criação do Programa de Compensação Financeira (PCF) e já ofereceu 19,2 mil propostas, 99% aceitas pelos moradores.

Petroquímica provisionou R$ 15,5 bi

Eventual entrada de novos moradores no PCF pode pressionar a Braskem a fortalecer os recursos destinados às compensações. Desde o desastre, a petroquímica provisionou cerca R$ 15,5 bilhões, dos quais estavam disponíveis R$ 5,2 bilhões, previstos para o preenchimento das minas e cumprimento dos acordos.

● **INVESTIGAÇÃO.** "Com relação à revisão e a abrangência dos acordos sobre os atingidos [pelo dano ambiental], nós estamos praticamente finalizando o trabalho", disse Carvalho. "Precisamos apenas preparar o relatório para ter maior consistência." Procurada sobre o assunto, a Braskem informou que não vai comentar.

● **AGENDA.** Na próxima semana, a Comissão Parlamentar de Inquérito vai ouvir o procurador-geral de Maceió, João Luis Lobo da Silva, e depoimentos de representantes de consultorias que prestaram serviços de engenharia para a Braskem. Em maio, os senadores devem visitar as áreas atingidas da capital alagoana.

RUMO AOS FINALMENTES

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 4/12/2023

Gatos vagueiam em quadra desocupada do bairro Bom Parto, Maceió: CPI deve propor inclusão de novas áreas em acordos de compensação

● **FINAL.** O prazo da CPI da Braskem se encerra no dia 22 de maio e, segundo Carvalho, não há previsão para prorrogação das investigações, dado que o conjunto de materiais obtidos pelos senadores está amadurecido. Após a conclusão do relatório final, Carvalho mencionou que ele será encaminhado para o Ministério Público, que vai decidir sobre a judicialização das apurações realizadas pela CPI.

● **IMPULSO...** Uma indústria de União da Vitória (PR) vai dobrar a capacidade de produção para 2 mil toneladas mensais de "madeira plástica". O material feito de plásticos reciclados abastece a indústria moveleira, construção civil e o campo, onde serve para a fabricação de porteiras e cercas.

● **...VERDE.** A expansão da Madeira Plástica Ambiental será financiada por um empréstimo de R$ 24,5 milhões do BNDES.

● **PERFIL.** A empresa vende para 370 revendas no Brasil e exporta para Argentina, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Chile e Estados Unidos. O processo conta ainda com logística reversa, realiza a reciclagem e a venda de outros materiais que chegam à fábrica misturados, como fibra de papel e metais. Os resíduos são fornecidos por 23 recicladoras de papel localizadas em até 150 quilômetros da fábrica, segundo a companhia.

● **CIBERSEGURANÇA.** O sequestro de dados em empresas cresceu 10,6% de janeiro a março globalmente, somando 980 ataques conhecidos como *ransomware*. Segundo levantamento da ISH Tecnologia, empresa brasileira de cibersegurança, o setor industrial foi o mais atingido no mundo nos três primeiros meses do ano, respondendo por 18% deles. O porcentual é mais do que o dobro dos sequestros que atingiram, por exemplo, empresas do setor de saúde (8,6%).

SOBE

Varejo físico recebe mais clientes; faturamento cresce

ALEX SILVA/ESTADÃO - 26/4/2021

O fluxo de visitantes em lojas físicas no Brasil cresceu 26% em março sobre o mesmo mês de 2023, segundo a pesquisa Índices de Performance do Varejo (IPV), da HiPartners Capital e Work e da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC). Já o faturamento do varejo aumentou 15% na mesma comparação.

DESCE

Estrangeiros retiram mais de R$ 30 bi da B3 em 2024

FELIPE RAU/ESTADÃO - 21/3/2023

Os investidores estrangeiros retiraram R$ 3,305 bilhões da B3 na sessão de quarta-feira, 17, segundo os últimos dados divulgados. No mês de abril, até o momento, houve retirada de R$ 7,796 bilhões, resultado de compras acumuladas de R$ 172,507 bilhões e vendas de R$ 180,303 bilhões. No acumulado do ano, o capital externo está negativo em R$ 30,693 bilhões.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

NATURA &CO. Paula Benevides (ex-Cosan) chega como vice-presidente de pessoas, cultura e organização para Natura e Avon na América Latina.

VAMOS. Chega José Cezário para ser diretor financeiro e diretor de relações com investidores, no lugar de Adriano Ortega, que irá para a Simpar.

HONDA SERVIÇOS FINANCEIROS. Rodrigo Gondo foi promovido a presidente, e em seu lugar como diretor financeiro fica Fábio Favaron.

RECKITT COMERCIAL. Chamou Frederico Gonçalves (ex-DPA) para gerente-geral de Health & Hygiene no Brasil.

INFRACOMMERCE. Felipe Dellacqua (ex-Adventures) vem como diretor de marketing.

RAKUTEN ADVERTISING. Salomão Araújo (ex-Ve Global) é o novo vice-presidente comercial no Brasil.

MINDMINERS. Ana Monteiro (ex-Meta) assume a diretoria comercial.

PURE STORAGE. Nomeou João Silva como vice-presidente para Europa, Oriente Médio e África e América Latina.

HOTMART. Traz Ana Beatriz Carretero (ex-Nubank) como vice-presidente de marketing.

COMERC ENERGIA. Eduardo Soares (ex-CPFL Serviços) é o novo vice-presidente de Geração de Energia Renovável Distribuída.

PAGUE MENOS. Trouxe para vice-presidente de gente, cultura e sustentabilidade Rosi Purceti (ex-Casas Bahia).

OMG. Para o hub de e-commerce Latam colocou Fausto Siqueira como diretor.

RÉGIS FILHO/IBGC

Deborah Wright
IBGC

Executiva é a nova presidente do conselho de administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa até 2026. Ela sucede Gabriela Baumgart.

GOUVÊA ECOSYSTEM. Ana Flávia Branco (ex-ForGreen) assume como diretor financeiro.

GEOPAGOS. Aponta Fernando Rodrigues (ex-Hash) como country manager.

ALBA SEGURADORA. O novo CEO é Carlos Alberto (Beto) Trindade.

AVA INTIMATES. Trouxe Caren Polachini (ex-Umauma) como diretora de operações. ●

Fazenda da família Scaramussa, em Paragominas, no Pará

Zerar desmatamento e recuperar pastos são desafios para reduzir emissões na pecuária

Paragominas, no Pará, é exemplo de como é possível ter uma pecuária 'verde', que eleva produtividade das fazendas

LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADA ESPECIAL
PARAGOMINAS (PA)

Com pouco mais de 100 mil habitantes, Paragominas, a 300 km ao sul de Belém, é um centro vibrante da produção agropecuária brasileira. Lojas de produtos voltados ao setor, que incluem estabelecimentos especializados em drones para uso nas lavouras, se enfileiram pelas ruas da cidade.

Durante o verão amazônico – de julho a outubro, quando as temperaturas se aproximam dos 40°C e a chuva cessa –, o cenário não remete ao imaginário que se tem da floresta. É época de vazio sanitário, e a soja não pode ser cultivada, uma regra criada para evitar que o fungo causador da ferrugem asiática se multiplique pelas lavouras. Terrenos secos e sem vida, apenas emoldurados pela vegetação verde da mata tropical ao fundo, compõem a vista que se tem nos arredores da cidade.

Ainda que a paisagem seja essa, Paragominas é conhecida como "município verde", uma alcunha que, dependendo do período da história da cidade, pode ou não fazer sentido. Em 2008, após ter entrado na lista das cidades que mais desmatavam a Floresta Amazônica e seus produtores rurais, consequentemente, ficarem sem acesso a linhas de crédito, Paragominas criou o Projeto Município Verde.

A experiência de Paragominas é até hoje, 15 anos depois, o principal exemplo de que o Brasil pode reduzir suas emissões, aumentar a produtividade e alavancar a economia ao mesmo tempo. O que Paragominas fez no fim da década de 2010 deixou claro que, com vontade política e envolvimento da sociedade civil, o País tem como reverter seu maior problema ambiental – a emissão de gases decorrente do desmatamento.

> ***"Argumentamos que, se não parássemos o desmatamento, ia doer no bolso de todos, porque o pessoal ia ficar sem financiamento"***
> **Adnan Demachki**
> Ex-prefeito de Paragominas (PA)

> ***"O pessoal é resistente e, quando falo nossos números (de produtividade), me chamam de mentiroso."***
> **Vinicius Scaramussa**
> Produtor de gado em Paragominas (PA)

A agropecuária é tida como a grande vilã do efeito estufa no Brasil, sendo responsável por 26,6% das emissões de gás carbônico equivalente (medida que expressa a quantidade de gases de efeito estufa em termos equivalentes à quantidade de dióxido de carbono). A atividade aparece depois das chamadas "mudanças do uso da terra", que emitem 48,3% dos gases no País. O problema é que as mudanças do uso da terra estão quase sempre relacionadas também à pecuária, pois com frequência envolvem desmatamento para dar espaço à produção de gado. Em muitos casos, entretanto, o gado é usado apenas para dar uma aparência de produtividade a uma área que foi invadida e devastada por grileiros.

O plano de Paragominas, que revolucionou a reputação da cidade e provou ser possível conciliar a redução da emissão de gases com o desenvolvimento econômico, foi encabeçado pelo então prefeito, Adnan Demachki, com o apoio do presidente do sindicato rural da cidade à época, Mauro Lúcio Costa. O projeto previu campanhas ambientais, parcerias com ONGs, monitoramento por satélite do desmatamento, cadastro das propriedades rurais e a assinatura de um grande pacto contra o desmatamento em que mais de 30 entidades civis e o setor público se comprometiam a preservar a floresta da região.

"Peguei os formadores de opinião da cidade e pedi para todos trabalharem pelo projeto. Eles concordaram. Argumentamos que, se não parássemos o desmatamento, ia doer no bolso de todos, porque o pessoal ia ficar sem financiamento. Mas também falei que era uma vergonha o município estar nos jornais todo dia como exemplo negativo", diz o ex-prefeito.

Um ano após o início do projeto, a cidade diminuiu a destruição da floresta em 44% e, em dois, deixou a lista das maiores desmatadoras. Em 2010, o município recebeu o Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente.

REFERÊNCIA. O Projeto Município Verde se tornou conhecido globalmente. Por liderar es- →

ERA DO CLIMA: Economia Verde

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 4/10/2023

se trabalho, Demachki foi eleito uma das cem personalidades mais influentes do Brasil em 2011 pela revista Época, e Costa estampou reportagens de jornais do Brasil e do exterior, como o *Wall Street Journal*, sobre como é possível aliar pecuária à preservação da maior floresta tropical do mundo.

A experiência do Município Verde provou que é possível aumentar a produção de gado sem desmatar. Isso porque a produtividade da pecuária brasileira é baixa. A média no País é de 1,1 unidade animal (o equivalente a 450 kg de boi vivo) por hectare. Em Paragominas, na fazenda de Mauro Lúcio da Costa (o ex-presidente do sindicato rural), esse número chega a 5. Na de Vinicius Scaramussa, colega de Costa, a média alcança 3,8, com picos de 7,2 unidades por hectare.

Costa e Scaramussa participaram do projeto Pecuária Verde, criado pelo sindicato, concomitantemente ao Município Verde. Nele, seis fazendeiros tiveram o acompanhamento de professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) para aumentar produtividade e preservação ambiental ao mesmo tempo.

MAPEAMENTO. Quando o projeto começou, a propriedade de Scaramussa foi mapeada por satélites e verificou-se que havia Área de Preservação Permanente (APP) degradada. A APP foi, então, cercada para que o gado não entrasse mais, e a natureza fosse recuperada.

O produtor instalou bebedouros para os animais percorrem distâncias menores para se hidratar e restaurou a pastagem. Para isso, fez uma análise nutricional do solo e adubou parte do pasto. Também passou a rotacionar o gado para que o pasto não fosse pisoteado pelos animais. Com o pasto bem cuidado, o gado engorda mais rápido, e a vegetação passa a reter mais carbono através de suas raízes.

O resultado: a produção aumentou e a área de preservação ambiental também. Antes, ele tinha 2,2 mil hectares de área aberta na fazenda e 2,2 mil animais, ou seja, um por hectare. Hoje, são 3 mil animais em 1,55 mil hectares; no inverno, chegam a ser 4,5 mil cabeças. Os animais também estão engordando mais em períodos mais curtos. Pesado, um boi equivale a mais de uma "unidade animal" – daí a produtividade anual média de 3,8 unidades por hectare.

Os bois de Scaramussa são abatidos mais rapidamente que a média brasileira. Em 32 meses, eles chegam ao tamanho adequado para serem encaminhados aos matadouros. No País, costumam ser 48 meses. Engordando em períodos mais curtos, os animais também emitem um menor volume de gases – a liberação de gases resultantes da digestão dos ruminantes, a chamada fermentação entérica, é responsável por 65% das emissões de gás carbônico equivalente da agropecuária.

Scaramussa diz, no entanto, que mesmo em Paragominas não há muitas propriedades que adotam técnicas de aumento de produtividade. "O pessoal é resistente e, quando falo nossos números (*de produtividade*), me chamam de mentiroso."

Nada sustentável

Lógica de deixar o pasto degradado e partir para o desmate de nova área é ainda muito comum

Mauro Lúcio Costa, ex-presidente do sindicato de Paragominas, também diz que a produtividade de sua fazenda só não é maior por não ter condições de aumentar o rebanho. Com a estrutura que tem, ele poderia colocar até dez cabeças por hectare, mas hoje tem cinco.

PLANO ABC. Não é só em Paragominas que as técnicas são pouco utilizadas, mas em todo o País. Prova disso é que o Brasil tem hoje 177 milhões de hectares de pastagem. Desse total, 60% têm algum grau de degradação, ou seja, precisam passar por um trabalho de recuperação.

Degradado, o pasto tem baixo nível de nutrientes e, portanto, de produtividade. Em pouco tempo, acaba sendo abandonado, e o produtor desmata novas áreas para colocar seu gado. O engenheiro agrônomo Moacyr Bernardino Dias-Filho, da Embrapa, calcula que, para cada hectare de pastagem recuperado, deixa-se de desmatar pelo menos dois hectares de floresta.

Entre 2010 e 2020, foram recuperados 26,8 milhões de hectares – o governo havia estabelecido uma meta de 15 milhões de hectares dentro do Plano ABC, um dos principais instrumentos de política agrária brasileira para a promoção da sustentabilidade. Até 2030, o objetivo é recuperar outros 30 milhões, de acordo com as metas estabelecidas no Plano ABC+.

Por ora, não é possível saber se o País avança na velocidade adequada. Não há um sistema de monitoramento público disponível. O diretor de Produção Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Bruno Brasil, porém, afirma que o governo vai lançar uma plataforma com os dados até 2022 ainda neste semestre. ●

NA WEB
Veja como Paragominas tornou a pecuária sustentável
www.estadao.com.br/

Cultura do agronegócio se espalha pela Região Norte do País

BEATRIZ BULLA
ENVIADA ESPECIAL
CANAÃ DOS CARAJÁS (PA)

De chapéu e cinto de boiadeiro, brincos de strass pendentes até a altura dos ombros e bota de salto alto, Michele Aparecida Santana Silva comemorava seu aniversário de 18 anos no rodeio de Canaã dos Carajás, em outubro de 2023. A Expo Canaã, a festa que inclui rodeio, cavalgada e show de sertanejos em Canaã de Carajás chegou em sua oitava edição no ano passado. Uma fila de pessoas esperava pelo momento de tirar uma selfie com um touro de metal, pintado de dourado, que imitava o famoso Charging Bull de Wall Street, em Nova York.

Canaã fica entre dois dos municípios com maior rebanho de gado no País: São Félix do Xingu e Marabá. Xingu está também no ranking das dez cidades com maior desmatamento no País. Embora a região esteja dentro da área chamada de Amazônia Legal e margeando reservas indígenas, a cultura agro domina o ambiente e faz a região parecer com o interior do Texas ou do Centro-Oeste brasileiro.

Nas últimas duas décadas, Canaã dos Carajás cresceu devido à exploração de minerais e da chegada da Vale, uma das principais empregadoras do local, mas hoje o melhor negócio está em outro setor.

"Nos últimos dez anos, nosso rebanho teve crescimento de 6 milhões de cabeças", afirma Jamir Macedo, diretor geral da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará).

Escolhido para sediar a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, a COP-30, no ano que vem, o Pará tem prometido reduzir os índices de desmatamento, muitas vezes ligado à expansão da pecuária. Dos nove Estados que compõem a Amazônia Legal, o Pará é o que mais desmatou desde 1998, início da série histórica do Prodes (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite) do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Entre 1998 e 2023 foram desmatados 170.046 km² da Amazônia no Pará, o equivalente a mais de 20 campos de futebol e quase duas vezes a área de Portugal. ●

Trabalho Entrevista

‘Por que devemos te contratar?’; resposta pode garantir novo emprego

Candidato pode destacar experiências e habilidades, mas deve evitar a ‘autopromoção excessiva’, dizem especialistas

AMANDA FUZITA

Uma pergunta clássica em entrevistas de emprego é: “Por que devemos te contratar?”. Você está bem preparado para responder a esse questionamento e se diferenciar em relação aos outros candidatos? Para se destacar, além de apresentar as habilidades técnicas necessárias, é importante que o profissional demonstre competências comportamentais que estejam alinhadas com a cultura e os valores da empresa.

Este é o momento para o candidato destacar suas experiências, autoconfiança e habilidades, como a capacidade de escuta ativa, o interesse genuíno pela empresa e a habilidade de propor soluções de forma proativa.

Guilherme Dias, executivo cofundador da Gupy, plataforma de recursos humanos, explica que o recrutador espera ver que o candidato se preparou para aquele momento e se preocupou em estudar não só sobre a empresa e a vaga, mas sobre como seus valores e objetivos se conectam com a oportunidade.

Para Dias, ao responder à pergunta clássica, o candidato deve destacar como suas habilidades, experiências e objetivos de vida se alinham com o que a empresa busca.

> ***“O caminho padrão para responder (a pergunta dos entrevistadores por que devemos te contratar?) é destacar suas habilidades, falando não só sobre as competências em si, mas como você as conquistou em experiências anteriores”***
>
> **Alexandre Ullmann**
> **diretor de Recursos Humanos do LinkedIn**

HABILIDADES. “Isso pode incluir mencionar como a missão da empresa se conecta com seus próprios valores, como suas habilidades específicas podem contribuir para o sucesso da organização, ou como um aspecto particular do produto ou do negócio da empresa se conecta com seus objetivos pessoais ou profissionais”, diz.

Segundo Alexandre Ullmann, diretor de Recursos Humanos do LinkedIn, é essencial que, na entrevista, o candidato demonstre não apenas competência profissional e habilidades técnicas relevantes ao cargo, mas também suas habilidades comportamentais.

“Este é o momento de o candidato demonstrar comunicação eficaz, clareza ao expressar suas ideias, escuta ativa, pensamento crítico, criatividade e entusiasmo pela oportunidade. A entrevista é a oportunidade ideal para isso, já que suas habilidades técnicas dificilmente serão avaliadas em uma conversa de menos de 1 hora”, diz Ullmann.

De acordo com o diretor do LinkedIn, um profissional de destaque deve equilibrar o desenvolvimento dessas competências para se tornar um profissional “completo”, que idealmente é o que recrutadores e empresas mais buscam em seus processos seletivos.

> **Visão compartilhada**
> **Recrutador também espera ouvir sobre como os seus valores se conectam com os da empresa**

“O caminho padrão para responder é destacar suas habilidades, falando não só sobre as competências em si, mas como você as conquistou em experiências anteriores”, afirma. Segundo Ullmann, ao abordar suas qualificações, o ideal é se mostrar aberto e entusiasmado para adquirir novos aprendizados e enfatizar habilidades pertinentes ao cargo desejado. No entanto, diz ele, é preciso evitar a “autopromoção excessiva” . “Isso pode causar má impressão e ter um efeito reverso”, diz Ullmann. ●

Franquias Esportes

Beach tennis se populariza e atrai investidores

Associação de franchising registra crescimento de 60% no número de marcas relacionadas ao esporte, mas consultora de negócios do Sebrae alerta para cuidados

ADELE ROBICHEZ

O beach tennis, ou tênis de praia, esporte que combina elementos do tênis tradicional com o ambiente litorâneo, tem ganhado popularidade no Brasil. Com isso, a ideia de investir em uma franquia dedicada a essa modalidade tem atraído a atenção de empreendedores em busca de oportunidades no mercado esportivo.

Dados disponibilizados pela Associação Brasileira de Franchising (ABF) indicam um crescimento de 60% no número de marcas relacionadas a esporte e bem-estar, e de 35,3% no de operações. Atualmente, há oito marcas associadas à organização atuando a essa área, com 380 operações – em 2023, eram cinco marcas, com 281 unidades. A ABF informou que não tem dados específicos relacionados a beach tennis.

"Nos últimos cinco anos, há uma tendência mundial de que as pessoas busquem qualidade de vida, atividades de lazer, uma vida mais saudável e a prática de exercícios", afirma a consultora de negócios do Sebrae-SP Sandra Fiorentini.

Apesar disso, antes de investir em um empreendimento de beach tennis, ela recomenda algumas reflexões. "O beach tennis é muito recente no mercado", destaca a especialista.

De acordo com ela, o investimento nessa modalidade pode ser um risco, afinal, "não se sabe se essa tendência vai continuar em cinco, seis anos", enquanto os contratos de franquias costumam ter o prazo mínimo de cinco anos.

"Lembro quando as paletas mexicanas surgiram no mercado, todo mundo quis investir e elas não duraram cinco anos", compara. "Ainda não podemos falar que as franquias de beach tennis estão consolidadas no mercado", afirma.

> ***"Ainda não podemos falar que as franquias de beach tennis estão consolidadas no mercado"***
> **Sandra Fiorentini**
> **Consultora de Negócios do Sebrae -SP**

Sandra Fiorentini destaca que a incerteza não significa que o negócio não possa dar certo. Segundo ela, a média de faturamento mensal de franquias de beach tennis gira em torno de R$ 25 mil a R$ 30 mil. Caso você queira investir, ela dá algumas orientações.

ESTUDO. Peça para o seu franqueador indicar os melhores locais para instalar o seu negócio, afinal, ele já fez o estudo do modelo de negócio. No geral, Fiorentini recomenda que o investidor verifique o perfil e a densidade populacional da região com antecedência.

"É importante que a franquia esteja próxima a uma densidade residencial maior, porque as pessoas terão de ir até o local para realizar o exercício. Também é interessante oferecer ou verificar se há, ao redor, serviços de bar e lanchonete, pois os praticantes dessa modalidade geralmente vão no fim da tarde e gostam de confraternizar depois, comendo um petisco", indica.

Antes de investir no modelo, ela recomenda que o interessado verifique a situação financeira do negócio, a existência de processos judiciais e todas as informações referentes à franquia, como valor do investimento, custo de adequação e reforma, taxas, sistemas operacionais, direito de uso de marca.

Ela ressalta também que os negócios costumam demorar alguns meses até começar a faturar e gerar lucro. Mas, mesmo no início, ela recomenda que o investidor reserve um valor para o pró-labore (a remuneração do empreendedor), entre três e quatro salários mínimos, pensando no recolhimento da Previdência. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1000+ PEÇAS E EQUIP. LEILÃO
Peças e equip autom: Amortecedores, Escapamentos, Molas, Rodas e outros. Presen/Online. 02/05 a partir 9h30. Local: R. Arq. Heitor de Melo, 91-São Paulo-SP. Inf. (11) 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

304ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão apx.75 imóveis e 75 veículos a partir 50% da aval. Online. 08 e 15/05 às 11h - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

ANIMAIS E AVES

FILHOTES SÃO BERNARDO
☎(14)98841-7151 c/ Paulo

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMUNICADOS

COMUNICADO
Eu, Luiz Alves Paes de Barros, portador da cédula de identidade nº. 3472461 e CPF nº. 272.014.578-XX, comunico a perda do meu diploma do curso superior de bacharelado em ciências econômicas expedido em 21/07/1972 pela FEA USP.

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

CALDEIRARIA COMPLETA - VENDO
Com certificado CRC da Petrobrás. Valor R$750.000,00 SBC. Tratar ☎(11)99130-0042 c/ Francisco

CENTRO DE DISTRIBUIÇ. ÁREA 25.000M²

Vendo.Centro do Estado, logística excepcional. Em Rodv.c/acesso por rotatoria. Entroncamento de 2 rodv. principais p/todo Estado (+) PR, MG,MT,GO etc..(16) 99961-7464

COMÉRCIOS DIVERSOS:
LOTÉRICA CENTRO 4.t.LL.7 Pço. 260k. CHICKEN Z/O.só delivery à noite LL.15.Pço.280k. ESTACION. Brás hc.LL.4 Pço 70k. - MERCADO Z/N.,c/moradia Fat.260k. Pço 520k praxe. Tr. (11)99967-1833

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

HOTEL 12 SUÍTES - VENDO

Miracema do Tocantins.R$200mil Oportunidade! (61)99582-0162

INDÚSTRIA DE URNAS FUNERÁRIAS - INTERIOR/SP
Produção de 9.000 urnas ao mês. Excel. localização. R$26milhões. (17)98115-0514/98174-0013

LAVANDERIA SANTA CECÍLIA
Grande e fiel clientela há 35 anos, Retorna investimento em 1 ano ½ ☎(11)98588-3961 c/ Roberto

PIZZARIA SÃO MATEUS/ZL
Excel.local, delivery e salão. Fat 80mil Pço 145mil. 11)984500999

POUSADA CUMURUXATIBA/BA

R$4.500.000,00 Terreno 3000m² Frente mar. 11 bangalôs, casa propr., 2 suítes, pisc., jard.,restaurante, bar de praia. 5 estrelas Trip Advisor. (☎11)98196-6102

PRÉDIO DE LOJAS
Vendo, Rua principal de comércio de Natal/RN, Terreno 882m²ÁC. 2.466m²ÁC. (11)99991-5129

PRÉDIO LITORAL NORTE PADARIA /ADEGA E OUTROS
7lojas + pousada 14aptos, sem assalto/roubo. Renda(+)$30M $3.200MM ☎(13)99753-0535

RESTAURANTE KG
Próx. Shopp Iguatemi, Luc Liv 22 Mil,Mov130Mil,Pç 400Mil facilitado. Informações(11)96391-1939

VENDO - SUPERMERCADO VOTUPORANGA SP
2 lojas+ Projeto loja 6.500m² contato@paybackconsultoria.com.br ☎ (17)98115-0514

VENDO PROPRIEDADE DE ESPAÇO DE EVENTOS
520m² ——- Jardim Paulistano. Contato ☎(11)99981-5146

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 (11)2954-4579

GERADOR STEMAC
Motor Cummins, 310 KVA, 160h de uso e quadro de transferencia aut. ☎(11)96192-0079 c/ Antonio

GUINDASTES TADANO

TL 251 Ano 1980 e TG 500 Ano 1998. Vendo. Em ótimo estado! Tratar ☎(19) 99771-6772

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Promoção, T. limitado! 959009575

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
Estudio 23m² Rua Gravatai - SP. R$330.000. (11)98422-3906

MOEMA
R$425.000 S.novo, 50util, 1ds,gar, px.metro. Lazer. 2198.5555 c8767

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$585.000 Alto,60ú,2ds.,varanda, gar, lazer.2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
R$1.977.000 Próx. Museu/Klabin Cob.Duplex 384m² pronta,arms, ar, 3dts(1ste) esp.gourmet,3vgs,torre única, lazer (11)99980-2668

JARDINS
Lindenberg-$800M,próx Al.Lorena 3dts,ste,qe,gar (11)97021-1057

JD PAULISTA
R$830.000 3 dormitorios, suite, vaga de garagem, living 2 ambs, varanda, banh. social, coz. c/ armários, área de serviço, 103m², ótima localização. Oportunidade ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

MOEMA
R$950.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vgs,lazer. 2198.5555

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA
URGENTE, Ed.Suntuoso, 180m² a.u, 4Dts, St, Closet, Amplo Liv, Arm, And Alto, 2Grs, R$ 1.700.000,00 Lazer: Fitness, Quadra, Salão de Festas, Brinquedoteca ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.600.000 225út, varanda, liv. 3 ambs, 4dts(3suítes), 3grs. + dep. Lazer total. 11 2198.5555 cr8767

VL N. CONCEIÇÃO
OPORTUNIDADE, Local Nobre, 4Sts, Arm, Closet, Liv p/ Vários Amb, Family Room, Escr, Lav, Terraço, S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, R$ 6.900.000, ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

OESTE | VD | 1DOR

HIGIENÓPOLIS
R$390.000 1 dormitorio, ao lado da Santa Casa e Mackenzie, garagem, sala, banheiro, cozinha, 43m² úteis, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD PAULISTA
80m²a.u, Reformado, Mobil, Luxo, 1St, Closet, Terraço, S/Jantar, +1Banh, Coz Americana, Gr, Piscina, Fitness, Sauna, S/Festas. R$1.410.000,00 ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$640.000 Reformadissimo, 2 dorms, 1 suite, varanda, 1 vaga, ☎ (11) 97294-0680 Creci 85397

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.250.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suite, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.100.000 3 dorms (1 suíte), 2 garagens ótima sala, wc social, cozinha planejada, dep. de empr. 122m² úteis, reformado, próximo ao Shopping/Hosp. Samaritano, ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD EUROPA
Fte ao C.Pinheiros, 160m² a.u, Reformado, And Alto, 3Dts, Arm, Área Social, Lav, 2Grs, S/Jantar, Alm, Ccoz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

PERDIZES
R$795.000 3 dorms sendo uma suite, living com varanda, 2 vagas de garagem, 76m² úteis, lazer com piscina, próximo da Afonso Bovero ☎(11) 98341-7995 creci 82927

ZONA NORTE

1 DORMITÓRIO

LAUZANE PAULISTA
R$195.000 Apto 50m², vago, 1 ste, térreo, 1 vg gar., IPTU isento. Ótima localiz. (11)97499-3036 whats

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Triplex, garagem p/ 7 carros, 532m². Aceito troca e parcelamento ☎ (17) 99772-1707

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
Grande Oportunidade Investidor!! Kitnetes prontas para morar ou alugar. Local de grande valorização ☎ (11) 93016-6654

Vendem-se CASAS

ZONA OESTE

VL LEOPOLDINA
R$1.050.000 Sobrado, R:Frederico Wolf 151, 113m² terr., 160m² ác, 4ds., sendo 1 empreg., ar cond., 2vg, 4 banhs. (11)99185-8484

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

PARAÍSO

Upside Paraíso Gafisa. R: Afonso de Freitas, 75, conjuntos comerciais, ideal p/consultório médico, lado Hosp.Coração. Abaixo avaliação. (11)98196-6102/ 99952-9404

VL ANDRADE
Até 3200m²(BTS)esquina c/5 ruas Av: Giovanni Gronchi, 5340. Última p/Logística. (11)99765-4321

Alugam-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

JARDINS
R$5.000 Seminovo, 2dorms, rico em armários, 2vagas, Linda vista! Dir. Prop ☎(11)3887-4423 hc.

3 DORMITÓRIOS

VL MARIANA
R. Loefgreen, 1543 aptº 132 Ed. Starland área de 83,6 m² 3 quartos, sendo 1 suíte, sala, cozinha Lavanderia, banheiro de empregada 2 vagas de garagem - Armários embutidos em todos os cômodos Mesa com 4 cadeiras Aluguel R$ 3.990,00 - Condomínio - R$ 1150,00 - IPTU mensal R$ 383,00 Seguro Fiança ou PortoCap aluguel. Regina (11) 98516-5225

VL N. CONCEIÇÃO
3 dorms. c/armários, 1 suíte, ampla sala c/ tabuão, varanda, coz c/ armários, banheiro, lavabo, dep empregada c/ banheiro, 3 vagas. (11)98672-2110 CRECI 06169-J

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

INDIANÓPOLIS

600m²ác,600m²ter,12vgs,Av.Indianópolis 2029 (11)98940-4637

JABAQUARA
Oportunidade! Prédio comercial, 1.483m², alguns passos do Metrô Jabaquara, avenida principal, subsolo loja+3 pisos, excelente p/escolas, empresas TI, etc. C/ Habite-se-AVCB. Valor: R$ 10.000,00 Contrato 10 anos. Tratar c/ Raul ☎(11)99979-4406/ 5014-6355

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

MARGINAL TIETÊ

Próximo ao cebolão, AT 1.100m², AC 472m². Tratar direto com o proprietário (11)99006-2828

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

MOOCA
Metrô. Prédio Comercial/Industrial Loja e sobreloja, 403m² á. constr., terreno 12mx58m, 696m². Rua: Hipodromo, entre Metrô e Radial. Whatsapp ☎(11)99984 3045

DISPLAY IMÓVEIS — GALPÃO ALUGA
AV. BOLONHA – JAGUARÉ

ÁREA DO TERRENO: 4.833,94M² **ÁREA CONSTRUÍDA:** 5.062,67M² - **GALPÃO PISO TÉRREO:** 2.899,90M² **ESCRITÓRIO**: 1º and: 504,58M² - 2º and: 504,58M² **SUBSOLO:** 504,58M² - **EDÍCULA TÉRREO:** 306,10M² AND.SUPERIOR: 306,10M² **DESCRIÇÃO DO GALPÃO:** PÉ DIR. 7M, ESCRITÓRIOS, BANH. MASC. E FEM., 02 PORTÕES P/ VEÍC. E PEDESTRES, 02 GUARITAS, REFEITÓRIO, VEST. E WCS (MASC. E FEM.) TELHADO SHED, LUMINÁRIAS, HIDRANTES, ESTACIONAMENTO

F.: (11) 3284-5199 - whatsapp (11) 94011-4268
email:displayimoveis@uol.com.br - Creci 15513-J

LESTE | VD | TER

SAPOPEMBA
ATENÇAÕ INVESTIDORES!! terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14700 Valor: R$7.500.000,00 ☎ (11) 91345-4120

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

ALDEIA DA SERRA
Casa - Terreno 1.495m² e área construída 614m². Aceita permuta. (11)99006-2828

GRANDE SÃO PAULO

Alugam-se CASAS / APARTAMENTOS

ARUJÁ
Cond. Arujazinho IV. Locação. Casa c/3 stes, arms.embutidos, hall de entrada p/os quartos c/arms. embutidos no piso superior. No piso inferior sala 3 ambs, sala TV, escritório, coz. ampla c/arms, despensa c/arms, dep.empreg. Edícula nos fundos c/suíte + um cômodo. Área de lazer c/churr., piscina, sauna. 3 gars.cobertas. (11)4610-0040/98842-5898

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

ITAQUAQUECETUBA
Centro-Locação comercial. Casa c/ 10 salas amplas,4 wcs. Edícula nos fundos em 2 pavimentos, térreo e 1º andar. Estacionamento amplo. (11)4610-0040/98842-5898

LITORAL

Vendem-se APARTAMENTOS

BERTIOGA
S/imóvel na praia. Lanç. Aptos max. R$600mil Lig/zap 11 98263 1757

GJÁ PITANGUEIRAS
R$585.000 3ds., 2stes., 3gars., compl. lazer. Doc. ok. Próx. praia. (13)99688-3784 Creci 27652

Vendem-se CASAS

BERTIOGA
Casas / terr. Cond. Fechado. Ligue ou Whats ☎(11) 98263-1757

GJÁ ACAPULCO I
De R$ 8.000 Mi por R$ 4.500 Terreno 20x50 á.c 614, 4(ste)possibilidade + 2,pisc., cach., 8 banh. Av.Cinco nº1152 ☎3285-3660

SANTOS CANAL 5
R$1.200.000 Casa c/2 moradias Rua Sampaio Moreira,30 à 1 quadra da praia(13)99795-3377

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
Aprov constr 2050m²c/vista. Perm. (-vlr)$1.900mil.(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

MIAMI BEACH

US$ 870.000, Oportunidade! 2dts,2 wc, Na Praia, Vista direta ao Mar. +13057137000 Watsapp waterviewglobalrealty.com

SÃO ROQUE - SP
Casa a.padrão,3sl, lareira, 5st, 3vg, pisc, 624m²át, (11)99559-8089

TERRENOS

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
Vendo terr. 600m²,Eugênio de Melo próx. à Dutra ☎(11)97603-0088

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

CAMPINA VERDE MG
820alqs,plano, soja, cana, laranja ☎(16)99781-0989 vendo parte

JACUBA/IACANGA -SP
100alq,sede,completa, pec/agric, 85alq cana, c/renda lagos, plana (14)99772-3030 Moraes Agro

PEDRA PRETA - MT
2508 hec.pasto.benf.p.fechada Volto$ em SP|MG.16997810989

RIVERSUL/SP
285alq p/agricultura, gado de corte, soja e milho. Boa de água (14)99772-3030 Moraes Agro

NEGÓCIOS E SERVIÇOS

CAPITAL DE GIRO
Garantia, acima $100mil, 180 meses, todo Brasil. WhatsApp ☎(11)91471-6463

Venda, Locação, ou Aquisição de Imóvel no Exterior, Residencial, e Comercial. Oferecemos serviços de abertura de empresas, estudo de viabilidade para seu negócio. Atendimento personalizado
+1305-713 7000 WhatsApp
waterviewglobalrealty.com

LEILÃO DE VEÍCULOS

VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435

Local do leilão: Av. João Wallig, 1.800 - Porto Alegre/RS

Diversas marcas e modelos

HORÁRIOS DE VISITAÇÃO
Dia anterior: Das 14h às 17h
Dia do Leilão: Das 8h45 às 11h30

24/04/24
QUARTA-FEIRA | 10h
PRESENCIAL E ONLINE

Edital completo com descrições e fotos no site.

PESTANA® LEILÕES | 40 ANOS

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 | pestanaleiloes.com.br

Tecnologia Disputa espacial

SpaceX tem de enfrentar novas startups, mas continua líder com folga

Com o surgimento de concorrentes como a Blue Origin e a Rocket Lab, empresa de Elon Musk encara pela primeira vez uma competição mais dura

NANCY LAPID/ REUTERS

Americanos acompanham um dos lançamentos da SpaceX, em Marana, no Arizona: Musk muito à frente

WASHINGTON

Desde sua entrada no setor espacial, há mais de duas décadas, a SpaceX evoluiu de uma startup desastrada para uma gigante que continua a dominar o mercado de lançamentos de foguetes espaciais atingindo um marco inédito após o outro.

No entanto, depois de vários anos rivalizado apenas por países como a China, o empreendimento espacial de Elon Musk pode finalmente ter que enfrentar uma nova geração de concorrentes, que cresceu em seu rastro e está pronta para desafiar sua companhia em várias frentes.

Novo mercado
O Pentágono procura outro fornecedor para o lucrativo negócio de lançar cargas ao espaço

Empreendimentos espaciais, incluindo a Blue Origin de Jeff Bezos, a Rocket Lab e a United Launch Alliance – a joint venture da Lockheed Martin e da Boeing – estão prontos para lançar novos foguetes de carga pesada neste ano para competir com o Falcon 9, o mais conhecido da SpaceX.

O Pentágono está procurando outro fornecedor para o lucrativo negócio de lançamento de cargas úteis de segurança nacional. A Boeing está pronta para finalmente lançar uma tripulação de astronautas da Nasa para a Estação Espacial Internacional, dando à a agência americana, que contou com a SpaceX nos últimos quatro anos, outra maneira de colocar seus astronautas em órbita.

Embora a SpaceX tenha dominado o setor de satélites de internet lançando cerca de 6 mil objetos do serviço Starlink, a Amazon, com um investimento de US$ 10 bilhões (R$ 52 bilhões), também está se preparando para lançar sua própria constelação de satélites.

TARDE DEMAIS?. Os avanços da concorrência, porém, podem estar ocorrendo tarde demais para representar um desafio sério a Musk, dizem os analistas. A SpaceX continua a avançar com grandes reservas de dinheiro e uma pressa semelhante à de um tempo de guerra. Seus laços profundos com a Nasa e o Pentágono, que lhe concederam bilhões de dólares em contratos e a elevaram ao status de contratada principal, também lhe deram uma liderança que será difícil de ser corroída.

No ano passado, seu foguete Falcon 9 voou quase 100 vezes – um ritmo sem precedentes em um setor que, durante anos, colocou no ar cerca de uma dúzia de artefatos por ano. Em 2024, a meta é realizar cerca de 150 lançamentos do foguete, que retorna à Terra para que possa ser reutilizado.

Em relatório, o Morgan Stanley estimou que a receita da SpaceX para este ano deve ser de US$ 13 bilhões (R$ 67,5 bilhões), aumento de 54% em relação ao ano passado. Até 2035, com o crescimento da constelação de satélites de internet Starlink da SpaceX, a receita poderá chegar a US$ 100 bilhões (R$ 519,4 bilhões), informou a empresa.

"Basicamente, a visão audaciosa e os sucessos de engenharia da SpaceX desestruturaram o lançamento de satélites, a exploração, a fabricação de satélites e todos os tipos de submercados e aspectos do ecossistema espacial de uma forma que eu

diria ser positiva: criando pressão para preços mais baixos e desempenho aprimorado para acompanhar esses preços mais baixos", diz Carissa Christensen, CEO da BryceTech. "Isso significa que acho uma boa ideia a SpaceX ser o único fornecedor monopolista? Não, não acho."

Procurada, a SpaceX não quis comentar o assunto.

SPACE ROCKET LAB E FIREFLY. O sucesso da SpaceX também abriu as portas para outras empresas espaciais comerciais. Sem a SpaceX, "não acho que a Space Rocket Lab existiria". "Eles abriram o caminho para dizer que o espaço pode ser comercial e que é possível investir", diz Peter Beck, CEO da Rocket Lab.

Bill Weber, CEO da Firefly Aerospace, concordou que a SpaceX é uma concorrente que revolucionou o mercado. "Poderíamos ver um cenário em que um fornecedor tem uma vantagem tão grande que é impossível recuperar o atraso no pedido, onde haverá uma verdadeira concorrência", diz ele. Ele diz, porém, que ainda há um mercado para pequenos satélites para empresas como a Firefly, que opera um foguete menor, o Alpha.

"Eles (SpaceX) abriram o caminho ao dizer que o espaço pode ser comercial e que é possível investir"
Peter Beck
CEO da Rocket Lab

ESTRATÉGIA. O governo dos EUA e o setor comercial estão ansiosos para trabalhar com mais empresas espaciais, portanto, ainda há muitas oportunidades. O Pentágono, que recentemente lançou uma nova estratégia projetada para trabalhar melhor com o setor espacial comercial, está ansioso para "aproveitar a notável inovação do setor espacial comercial para aumentar nossa resiliência e fortalecer a dissuasão integrada como um departamento", diz John Plumb, secretário assistente de defesa para política espacial, ao revelar a iniciativa no início deste mês.

Na semana passada, a Força Espacial dos EUA divulgou uma estratégia comercial própria, que afirma que o serviço procuraria evitar "a dependência excessiva de um único fornecedor ou solução".

Uma recente missão da SpaceX, conhecida como Bandwagon, levantou preocupações entre muitos no setor porque o preço era extremamente baixo, o que foi visto como uma tática para tirar negócios dos concorrentes. Algumas empresas reclamaram para o Pentágono.

Muitos executivos no setor esperavam que a Blue Origin, de Bezos, desafiasse a SpaceX. No entanto, embora tenha levado turistas para o espaço, ela tem sofrido para competir. A empresa ainda não colocou um foguete em órbita e, em 2021, perdeu para a SpaceX um contrato com a Nasa para transportar astronautas até a Lua.

Neste ano, porém, ela está planejando, finalmente, lançar seu foguete New Glenn, que, assim como o Falcon 9, deve ter um estágio reutilizável. A empresa é uma das favoritas para se tornar um terceiro fornecedor de lançamentos para o Pentágono. No ano passado, depois de reformular drasticamente sua proposta, a empresa ganhou um contrato de US$ 3,4 bilhões (R$ 17,6 bilhões) da Nasa para levar astronautas à Lua, somando-se aos contratos da Nasa que já recebeu para construir uma estação espacial comercial e células solares na Lua.

A Blue Origin também está na corrida para comprar a United Launch Alliance, o que lhe daria a herança de um nome forte do setor, outro novo foguete, o Vulcan, e contratos de lançamento do Pentágono e da Amazon – que pretende usar o foguete para içar sua constelação de satélites Kuiper.

O sistema Starlink da SpaceX venceu a Kuiper no mercado e já tem mais de 2,5 milhões de assinantes, mas a Kuiper pode representar um desafio, embora tenha lançado apenas dois protótipos até o momento, diz Christensen, CEO da BryceTech. "Em primeiro lugar, a Amazon é uma das organizações mais bem-sucedidas do mundo na construção de relacionamentos de longo prazo com um grande número de consumidores", diz ela. "Em segundo lugar, a Amazon Web Services tem relacionamentos variados e profundos com tantos usuários institucionais e individuais em torno de computação e conectividade." ● WP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

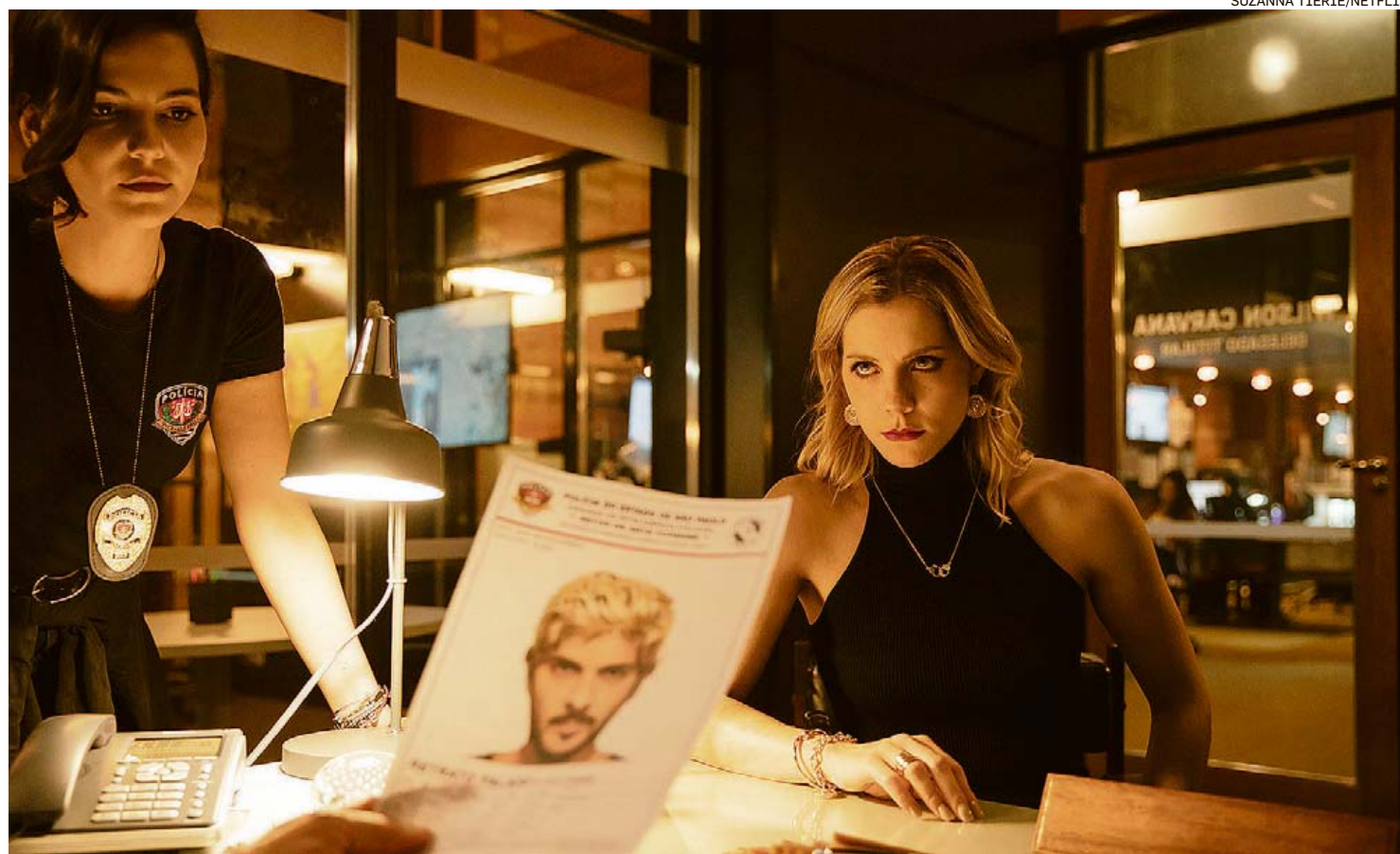
Autoridades de Nova York testam pílulas de sal para esterilizar ratos

CULTURA & COMPORTAMENTO

DOMINGO, 21 DE ABRIL DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

Streaming ***Dramas***

Da ficção à realidade, séries sobre crimes inspiram a Justiça

Nem tudo é como mostram as produções, dizem delegados e juízes, mas elas podem sugerir caminhos para investigações reais

SUZANNA TIERIE/NETFLIX

Mesmo com exageros que se prestam às regras da ficção, criações como 'Bom Dia, Verônica' conseguem esclarecer questões cotidianas

FLAVIO PINTO

O crime pode, sim, compensar. Pelo menos é o que a lista de produções mais vistas da Netflix, Max e outras plataformas de streaming sugerem, com o sucesso de séries como *True Detective*, *Bom Dia, Verônica*, *DNA do Crime* e outras.

Populares, séries e filmes retratam com fidelidade o trabalho do dia a dia de policiais, promotores, juízes e advogados? Antônio Silvério Neto, advogado criminalista, diz ao **Estadão** que "em qualquer trama de ficção há uma distorção da realidade, até mesmo para transmitir ao público um enredo instigante". E acrescenta: "A realidade do sistema de justiça criminal, em especial no Brasil, é muito diferente da oferecida pela indústria cinematográfica americana".

No entanto, apesar dos artifícios aplicados por roteiristas e diretores, Paulo Furtado, delegado de polícia e gestor da Diretoria de Repressão à Corrupção e ao Crime Organizado de Pernambuco, diz que existe um toque de verdade no que vemos na TV. "As séries conseguem trazer à baila o que nós vivemos na rotina policial, como as dificuldades do esquema de corrupção que envolve os órgãos públicos."

Para aumentar a credibilidade de produções como *CSI* ou *DNA do Crime*, é comum recorrer a um consultor jurídico, profissional que auxilia na montagem do cenário, no roteiro e até mesmo no figurino.

Esse é o trabalho de Bruna Assef. Apesar de fã do gênero, ela garante que séries policiais fogem da realidade com frequência. "Isso acontece porque elas costumam retratar soluções mirabolantes, com atos realizados por personagens principais beirando a irresponsabilidade, irregularidade ou até mesmo ilegalidade."

Mesmo com suas ressalvas em relação ao que é retratado, Assef diz que, para o seu dia a dia, assistir a produções como *True Detective* ou *The Night Of* a ajudam a encontrar argumentos diferentes e soluções criativas para os casos de que cuida.

Essa análise é respaldada por Richard Gantus Encinas, coordenador do Cybergaeco (Núcleo de Investigações de Crimes Cibernéticos) do Ministério Público de São Paulo. Ele encoraja outros promotores a assistir a essas produções – especialmente aquelas baseadas em casos reais. "Muitas diligências apresentadas em séries de televisão podem ser adaptadas e aplicadas na prática diária."

CÓPIA. Existem crimes que ganharam destaque nas páginas policiais dos jornais justamente por terem sido influenciados por séries e filmes. O juiz José Eugênio do Amaral, por exemplo, afirma ao **Estadão** que já julgou um caso de feminicídio e estupro em que o autor do delito se inspirou no filme norte-americano *Doce Vingança* para cometer os crimes.

"Claro que ainda não podemos afirmar que é influência direta de produções audiovisuais, mas sem dúvida toda empreitada, para o bem ou para o mal, começa com uma ideia, uma inspiração", analisa Silvério Neto.

Mundo real
Para dar credibilidade às atrações, há o consultor jurídico, que auxilia no roteiro

Essa conduta é explicada por um conceito da criminologia, a "teoria da imitação", que estuda o fenômeno da repetição do comportamento criminoso. Desenvolvida pelo criminologista francês Gabriel Tarde no século 19, esse conceito sustenta que o comportamento criminoso é aprendido por meio da imitação.

"Essa teoria evoluiu depois para a chamada 'teoria da associação diferencial', na Escola de Chicago no século 20, segundo a qual a pessoa aprende a conduta desviante e se associa voluntariamente a ela. E esse aprendizado pode se dar também por séries, livros ou filmes", esclarece Matheus Falivene, doutor em Direito Penal pela Universidade de São Paulo.

Para Bruna Assef, a realidade costuma ser mais complexa do que a ficção. "Os crimes mais comuns no Brasil são reflexo de questões sociais, culturais e econômicas do País. Mas um plano bem elaborado retratado em um episódio de série pode influenciar ideias de alguém que esteja pensando em cometer um delito", diz. "Apesar de essas escolhas serem razoáveis para ser retratadas na ficção, não podem servir de base. A ficção não tem regras. A realidade tem regras e leis a serem seguidas." ●

Imitando a arte

Promotor usou lição aprendida em série

● **CSI**

O promotor Richard Gantus Encinas, coordenador do Cybergaeco, conta que já tirou uma lição ou outra de produções como *CSI: Cyber* e *O Poder e a Lei*. "Em 2004, quando era delegado de polícia especializado em apuração de homicídios, realizei a comparação de um pedaço de fita adesiva utilizada para imobilizar uma vítima com um rolo apreendido na casa do suspeito", ele explica. "Havia visto na ficção um exame que determinou que o pedaço de fita era proveniente do rolo apreendido. Decidi realizar essa perícia e deu certo. Consegui provar que a fita era proveniente do rolo que estava com o suspeito", acrescenta o promotor. ● F.P.

PARAMOUNT

"Tivemos um caso em que a vítima foi morta com cloreto de potássio, o qual, até então, diziam ser muito difícil de detectar em exames. Só havia visto isso em séries"
Carolina Fichmann
Advogada criminalista

"Séries como 'Law & Order' influenciaram pessoas a se tornarem peritas, algo que, com o tempo, melhorou a qualidade das perícias"
Matheus Falivene
Doutor e mestre

Direto da Fonte

Marcela Paes (interina) MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Louças e perfumaria

Tania Bulhões abre loja com arte e restaurante nos Jardins

Tania Bulhões inaugurará uma loja "conceito" em um casarão restaurado nos Jardins em São Paulo no próximo dia 2. Em um espaço de 2 mil m², a flagship apresentará coleção de louças, mobiliário e perfumaria de uso pessoal e para casa.

O local contará com um pequeno restaurante que mistura culinária francesa e mineira, batizado de Leila, uma homenagem à mãe de Tania. Alguns pratos serão feitos a partir de ingredientes trazidos da fazenda dela em Uberaba. "A gente vai mostrar esse lifestyle, bem como a comida franco-mineira que eu gosto", prevê Tania, que conta com o trabalho de um chef sem deixar de acompanhar tudo de perto. Ela cita a galinha caipira como uma das delícias dessa culinária.

A empresária passou seis meses morando na França no ano passado para desenvolver uma nova vertente de perfumes. O primeiro lançado foi o 'Rosas Roubadas' e o segundo 'Encontro Marcado' será apresentado na abertura da loja. Ela diz que a fragrância agrada a todos os sexos e não é voltada para um gênero específico.

Haverá ainda espaço para exposição e parcerias com a galeria Luciana Brito, a galeria Lume e a artista plástica Yohannah de Oliveira. "O meu negócio começou com arte e agora, depois de 30 anos, pintei uma tela que estará exposta na loja,", comentou.

A primeira loja foi inaugurada em 1989. Hoje, são 38 lojas próprias e gazebos. "Comecei a pintar xícara e vender para os vizinhos. Tanto que na minha primeira loja na Alameda Itú, vendia só as coisas que eu pintava, como quadros, louça e móveis." PAULA BONELLI

LUAN EDUARDO

Em dois andares, 40 novas coleções de itens para a casa

Além da casquinha

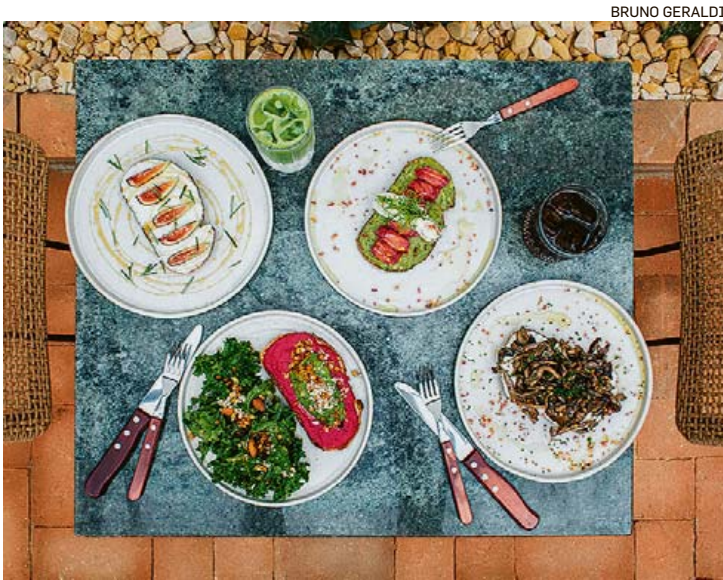
Bacio di Latte vai abrir quiosque de picolés

A Bacio di Latte vai abrir um quiosque especializado em picolés no shopping Higienópolis, na sexta-feira. A unidade vai ter dois sabores exclusivos, assinados pelo chef Oliver Kirkham: Pavlova – picolé de fragola com cobertura de chantilly, suspiros (quebrados), morangos (picados e desidratados) e moeda de chocolate – e Il Pistacchio - picolé de pistacchio, com calda de brunella de pistacchio, chantilly, pistache granulado e moeda de chocolate

ARTBOARD/BACIODILATTE

A minha, a sua, a nossa toast

Café organiza concurso com receitas de clientes

O Botanikafé lançou ontem em suas redes sociais uma chamada pública por novas toasts. Os seguidores podem compartilhar nos comentários suas receitas favoritas e a melhor entrará no cardápio em junho. O público escolherá por votação três das seis receitas selecionadas pelos chef Rodrigo Lodetti e pelo sócio Felipe Scarpa. As finalistas serão testadas pela dupla, que elegerá a toast vencedora em maio.

BRUNO GERALDI

Bloco de Notas

DO BEM. A claudeteedeca oferece, na quarta-feira, jantar beneficente de aniversário para o cabeleireiro Janes Siqueira (@janessiqueira), em prol do Cedro do Líbano.

SEGUNDA MÃO. O brechó Peça Rara – que tem como sócios Bruna Vasconi, José Carlos Semenzato e Deborah Secco – inaugura a 100ª loja em menos de três anos como franqueadora. A marca completou 17 anos este mês e tem a expectativa de chegar a 2025 com cerca 300 lojas (entre operação e vendidas).

UNIDOS. O iFood, Mercado Pago e a Arco Educação se uniram em uma campanha para impulsionar doações para projetos em prol dos estudantes da rede pública de ensino no Brasil. Os fundos arrecadados serão direcionados à Cactus, associação comprometida com iniciativas para estudantes e professores. A expectativa é superar a marca dos R$221 mil arrecadados em 2023.

Ignácio de Loyola Brandão

Ressurreição dos mortos

Tudo aconteceu depois que se viu a jovem levando o tio – talvez já morto – para conseguir empréstimo. Viralizou, provocou efeito cascata. Acendeu uma luz em cada cabeça. Levar parentes queridos aos bancos para cavar um auxílio usando a malandragem brasileira. Em um átimo estavam caçando parentes. Tem tosse? Vem comigo? Disenteria? Refluxo? Urina solta? Flatulência? Redes sociais funcionaram. Maioria dos políticos não se importou, vive de emendas parlamentares, rachadinhas.

Assim, desde o show da Taylor Swift não se tinha visto tanta ansiedade, desespero, congestionamentos, desmaios, enfartes. Semáforos no amarelo, trombadas, cruzamentos fechados, situação de guerra civil nas imediações de agências bancárias. A Faria Lima e a Bolsa alucinadas. Parentes iam aos advogados exigindo recuperação financeira com solicitações do dinheiro bloqueado pelo Collor, exigindo revisão de vida na Previdência, fim dos juros nos cartões, baixa da Selic nos juros. Parte lamuriava, inconsolável: não tenho nenhum morto querido nesta cidade. Cemitérios foram saqueados, covas abertas, vinham esqueletos de décadas, pedaços de braço com a mãos empunhando canetas, prontas para assinar. Circo de horrores.

Todos procuravam um meio de chegar a um posto, se inscrever, pegar o que desse, levando seu ente querido nos braços,

> ***Muitos se remoíam, parentes que podiam render tinham falecido. Foram pedidas exumações***

nas costas, em carrinhos de mão. Muitos se remoíam, parentes que poderiam render estavam mortos. Foram pedidas exumações. Buzinação, sirenes, carros de som, ambulâncias paralisadas, portas de aço baixadas. Filas gigantescas levando parentes para assinar com uma caneta amarrada na mão. Todos aos gritos: estou aqui há quatro semanas, sabe se chamaram minha senha? Há quantos meses o senhor espera? Você pagou para passar à frente? Já tem mercado paralelo? Na terceira semana, estava o País imobilizado. E as filas empurradas pelos parentes. Apareceram vendedores de água, refrigerantes, sanduíches, sucos. Começaram a se engalfinhar, socos, facas, polícia chegava (sem câmeras, claro) e tentava empurrar a massa. Para onde? Não havia em nenhum ponto do País, um só espaço. Gente desmaiava, pisoteada.

Lamentos, choros, desesperos, cabelos arrancados, “meu tiozinho, minha madrinha, minha amante!”. “Me deem o dinheiro, eles estão prontos para assinar.” Gasolina faltou em todos os postos. Há meses, acampados esperam sua senha ser chamada. O País está paralisado, há falta de água, comida, energia elétrica, gasolina, carne, inteligência artificial. Todos esperam pela ressurreição dos mortos pra levá-los aos bancos. E o Lira e o Pacheco rindo à socapa. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz e Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Música **Rock**

Pearl Jam expõe dores em busca de relevância

Banda apresenta seu 12.º álbum com guitarras distorcidas e oscilações entre canções enérgicas e baladas melancólicas

ESTADÃO ANALISA

PEDRO ANTUNES

DANNY CLINCH

Com ‘Dark Matter’, Pearl Jam não tenta ser quem não é e evita reviver a própria fórmula

De frente para o espelho, as rugas são escancaradas pela falta natural de colágeno, a cabeleira já rareia nas têmporas e as dores, cicatrizes e pelancas do corpo ensinaram a controlar os impulsos animalescos sobre o palco. É o Pearl Jam ali, com os mais de 30 anos de existência e integrantes próximos dos 60, se desnudando de máscaras com *Dark Matter*, o 12.º álbum da banda.

É um dos melhores trabalhos de Eddie Vedder e banda em anos – em uma década, certamente, considerando-se o fato de o grupo ter lançado apenas o mediano *Gigatron* de 2014 para cá – pela autoconsciência hábil e aterradoramente honesta.

Com *Dark Matter*, Pearl Jam não tenta ser quem não é e evita reviver a própria fórmula, como se necessitasse encontrar uma fonte da juventude para ignorar o caminhar dos anos.

Esse sentimento se escancara logo quando as guitarras de Stone Gossard e Mike McCready cravejam suas garras nos ouvidos nos primeiros segundos de *Scared of Fear*, a música escolhida para abrir o álbum, e Eddie Vedder salta furiosamente para frente dos holofotes, esgoelando as cordas vocais em um crescendo que culmina em um refrão desolador: “Costumávamos rir, costumávamos cantar, costumávamos dançar”. A velocidade atropela Vedder, pela ânsia da banda em manter o ritmo alucinante. “Nós costumávamos acreditar.” Note o pretérito imperfeito escolhido pelo vocalista.

O tal passado ficou, eles seguiram. Nós também.

Após um período de ausência, com a banda em estado de quase inanição, o Pearl Jam retorna e encontra um novo mundo, superplugado, conectado, ultraprocessado e disperso.

Banda dos tempos dos discos de ouro, do sucesso na finada MTV, com a trilogia de álbuns *Ten* (1991), *Vs.* (1993) e *Vitalogy* (1994), hoje se vê a proliferação dos singles, da música rápida, do consumo imediato, dos ciclos de álbuns de artistas pop que consistem mais em uma mudança na paleta de cores do Instagram do que transformação musical verdadeira.

Qual é a relevância do Pearl Jam hoje? *Dark Matter* responde à questão com a capacidade de ser vulnerável, intimista e até pop, em alguns momentos, como nas ótimas baladas *Wreckage* e *Upper Hand*.

Principalmente, apresenta-se como um trabalho de uma das últimas bandas de rock capazes de lotar estádios mundo afora e corajosas o bastante para expor as próprias limitações, inquietudes e incertezas. Mesmo em momentos vigorosos, como a pedrada *React, Respond*, quando o baixo de Jeff Ament define o tom com um riff musculoso mixado mais alto do que você poderia imaginar, esse olhar para dentro traz uma pessoalidade para a letra combativa de Vedder. Com isso, subvertem a ideia de o rock estar fora de moda ou coisa assim.

LUZ. Tema recorrente no álbum, a dicotomia entre luz e sombra, claridade e escuridão, tomam os versos do grupo (em *React, Respond*, *Dark Matter* e *Upper Hand*) e também é absorvida pelas harmonias que provocam choques com a colisão entre guitarras, o baixo gritante e a bateria compulsiva de Matt Cameron com momentos de calmaria e ruído.

Se *Gigatron* era diretamente influenciado pela ascensão de Donald Trump ao poder, *Dark Matter* é também objetivo em sua voz política, quando, na mesma faixa-título, Vedder nos provoca com palavras de ordem como “denunciem os semideuses”, “renunciem aos semideuses”, ou em *Running*, quando ele trata diretamente com um “ditador” e proclama o verso: “Perdido no túnel, e o túnel não é divertido / Agora, estou perdido em toda a m**** que você jogou pela descarga”.

O cunho político faz parte da essência do Pearl Jam, mas desta vez é a experiência dos anos vividos até aqui que apresenta um olhar mais experiente para os dilemas do mundo. Por isso, talvez, haja mais espaço para a doçura e a melancolia.

E a joia do trabalho, nesse aspecto, é *Won’t Tell*, uma música que pode se juntar à lista com as agridoces baladas de Vedder, tal qual foi *Sirens*, do álbum *Lightning Bolt* (2013). Uma balada sobre solidão e espera. “Eu abriria a porta, eu te deixaria entrar / Eu abriria se você viesse / Mas se não é você batendo / Ela permanecerá fechada.”

São 34 anos desde a estreia do Pearl Jam e, de alguma forma, a fúria persiste, dentro de si, mesmo se a sensação é de ter sido deixado para trás por um mundo cibernético, das relações robóticas, das inteligências artificiais e perenidade fugaz da indústria do entretenimento.

Com *Dark Matter*, Vedder e companhia batem no peito, puxam as pelancas e peles caídas, como se dissessem: “Eu ainda estou aqui”. Vivos. Furiosos. Ainda bem. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Humanismo
Data estelar: Sol e Plutão em quadratura

Viver satisfazendo desejos é o vício do autocentramento egoísta, que rege nossa humanidade há tanto tempo que produziu o convencimento de não haver mais nada para experimentar entre o céu e a terra.

Eis, no entanto, que nossa humanidade enxergou algo mais amplo do que o egoísmo e não tem mais como voltar atrás, fingindo não ter percebido o que percebeu, porém, nos encontramos no momento histórico do impasse, em que nossa humanidade repete o mesmo erro de sempre, resistir à transformação de seu modelo egoísta de existir em uma estrutura social pautada pela colaboração e cooperação mútua, que substitui a competição.

Em gerúndio, a cooperação substitui a competição para que, socialmente, o individualismo abra caminho ao humanismo. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Apesar de todas as contrariedades, é melhor continuar apostando no futuro e depositando um voto de confiança em que, mesmo não havendo concórdia imediata entre as pessoas necessárias, isso seja apenas uma questão de tempo.

TOURO 21-4 a 20-5
Aquilo que sua alma teme é também aquilo que é objeto de ambição. Essa ambiguidade de sentimentos há de ser levada a sério, porque tende a dominar o cenário por um bom tempo, fortalecendo sua capacidade de fazer escolhas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Não é o fim do mundo, e mesmo que fosse há de se pensar que esse mundo em que existimos merece o fim, porém, não é o fim do mundo. Sua alma está fazendo uma passagem entre o passado e o futuro, isso sim é real.

CÂNCER 21-6 a 21-7
As pessoas que serviram de referência a você até aqui, aquelas chamadas de amigas, começam a mudar e isso é algo definitivo. Novas pessoas, novas referências, novas ideias sendo normalizadas. Melhor assim.

LEÃO 22-7 a 22-8
Ter de conviver com o que sua alma antipatiza e não poder fazer nada a respeito é uma situação inconveniente, porém, agora não seria apropriado tampouco você se envolver em conflitos abertos que não levariam a nada.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Ainda que o futuro pretendido seja mais distante do que sua alma imaginava, mesmo assim continua valendo a pena você apostar nele e se dedicar com afinco a o aproximar, não importa quanto tempo isso levar. Não importa.

LIBRA 23-9 a 22-10
Anda tudo mais rápido do que sua alma imaginava, e isso dá um tanto de vertigem, que precisa ser administrada com a maior sabedoria possível, evitando cair na tentação de achar que seja a profecia de tudo dar errado.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Cada passo dado na direção de haver concórdia e harmonia abre as portas de novas complexidades, porque os interesses envolvidos nesta parte do caminho são enormes, e tudo precisa ser administrado com sabedoria.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Será impossível abraçar todas as oportunidades que se apresentam, por isso é imprescindível que sua alma seja o mais seletiva possível, se focando na qualidade das escolhas em vez de só na quantidade.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Seria melhor que não houvesse distrações e que sua alma se focasse naquilo que é prioritário fazer, porém, as distrações acontecem e não é necessário você se sentir mal por isso. Há tempo para tudo e para todos.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Mais do que força, é preciso astúcia, para conseguir administrar com mínima sabedoria tudo que anda acontecendo, e as portas que se abrem indicando que o futuro deva ser completamente diferente do que você viveu até aqui.

PEIXES 20-2 a 20-3
Suas decisões precisam ser pautadas por parâmetros mais elevados do que o medo, porque se o medo tomar as rédeas de sua consciência, você continuará ficando aquém de suas potencialidades. Deixe o medo falando sozinho.

Funk **Polêmica**

Na véspera de novo disco, Anitta é acusada de plágio em 'Grip'

Internautas veem semelhanças entre a música e 'Se Tá Solteira', do álbum 'Baile', da dupla FBC e Vhoor

Uma polêmica envolvendo Anitta tomou conta das redes sociais na quinta-feira, 18. A cantora divulgou uma prévia da canção *Grip*, do disco *Funk Generation*, que sai no dia 26 – e, após ouvir o trecho, internautas a acusaram de plágio. Segundo eles, *Grip* tem forte semelhança com *Se Tá Solteira*, parceria do cantor FBC com o produtor Vhoor, que está no álbum *Baile* (2021), projeto mineiro que explora o gênero Miami bass. FBC diz ver semelhança entre as faixas.

"Como vou falar que a Anitta me plagiou?", disse. "Sou fã da Anitta. Mas que é uma coincidência, uma coisa que bate 'na quininha do dedinho', é." E acrescentou: "Quem acha que não parece, vai lá no Spotify. Ouve e me fala". Já o produtor Zebu, que integra a equipe de produtores de *Grip*, considerou "uma coincidência". "A mulher que fez essa parte da letra era viciada na palavra 'gostosa' e ela não é do Brasil." Zebu declarou que é amigo de Vhoor, e, caso tivessem se inspirado na produção dele, teriam pedido autorização. Em seu perfil no X (antigo Twitter), Vhoor reforçou que não há problema com a faixa. "Estamos de boa. "O estilo é o electro/latin freestyle, tem várias com sample parecido."

Ao **Estadão**, Zebu declarou que algumas músicas feitas por sua equipe da Brabo Music usam samples e interpolam outras produções no disco *Funk Generation*. Segundo ele, "tudo foi feito na legalidade". Já FBC declarou que "não vai correr atrás de nada", mas não considera ser plágio. "Eu só luto pela ideia de que *Baile* influencia e influenciará a cena pop por muito tempo". Vhoor e a equipe de Anitta, procurados, não responderam. ● **DORA GUERRA**

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Arte é uma mentira que nos faz compreender a verdade"* **Picasso**

Sérgio Augusto

O gato como testemunha

Minha reação inicial foi, equivocadamente, de rejeição. Apesar de não ter paciência para acompanhar seriados, tomei coragem, mas não aguentei ir além do terceiro episódio de *Ripley*. Todo mundo a babar de admiração pelo hit da Netflix, e eu precocemente desencorajado por seus longueurs e por seu quase narcisístico tratamento visual.

Cheguei até a esboçar uma questionável comparação com a primeira aventura na tela do sociopata criado por Patricia Highsmith: em *O Sol por Testemunha*, René Clément dera conta da mesma intriga em duas horas, ao passo que Steven Zaillian consumiu 400 e poucos minutos nos oito episódios de *Ripley*.

Noves fora as cores, o charme e a beleza dos três protagonistas (Alain Delon, Maurice Ronet, Marie Laforêt) do primeiro e a trilha musical de Nino Rota, elementos que ajudaram a transformar *Plein Soleil* em cult movie 63 anos atrás.

Afetação geracional ou não, alguns amigos meus chegaram a adotar entre si a frase "Signor Ripley, teléfono!", a fatídica chamada que fecha o filme de Clément e precede a prisão de Alain Delon (Ripley), como um bordão equivalente ao clássico "sua mãe subiu no telhado". Os mais abonados se mandaram para a Costa Amalfitana, na Itália, para visitar Mongibello, o sedutor vilarejo tirreno onde Ripley conclui o golpe em Greenleaf e usurpa sua identidade.

Estes só não quebraram a cara porque, no lugar de Mongibello, invenção de Highsmith, ao menos encontraram Ischia Ponte, no golfo de Nápoles, a encantadora locação tão bem explorada pela câmera de Henri Decae.

Decae brilha igualmente em cenas de interior, como a do assassinato de Freddy (Bill Kearns), arrematada por uma tomada de legumes de feira espalhados pelo chão, ao lado do cadáver, que me evocou uma natureza-morta – no caso, duas.

O permanente contraste entre a solaridade das imagens e a tenebrosa trama de *Plein Soleil* é um dos pontos altos do filme, contraposição desprezada por Anthony Minghella em *O Talentoso Ripley*, um tanto sombrio e esmaecido pela empatia meia-bomba do elenco.

Fui precipitadamente injusto com a minissérie da Netflix, que maratonei até o último minuto, impressionado com a ambição da proposta, a densidade do roteiro, a mise-en-scène maneirista de Zaillian e com o chiaroscuro de Robert Elswit, que já me havia conquistado com o estilo *Life-Look* que imprimiu às imagens de *Boa Noite e Boa Sorte*, e agora me impressiona com sua inventiva releitura do tenebrismo de Caravaggio, a influência maior de Ripley, junto, é óbvio, com Hitchcock, de cuja sombra o personagem não consegue desgrudar. Foi com a grana que ganhou pela história de *Pacto Sinistro* que Highsmith visitou Positano pela primeira vez, onde conheceu o protótipo de seu mítico escroque.

A quem já viu a minissérie não preciso explicar por que lhe daria, aqui, se pudesse, o título de *O Gato por Testemunha*. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

SEG Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz e Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/4aZ4HC3**

As penas que não condizem com a gravidade dos crimes; Capital e centro cultural da Jordânia; Campo de atividade do apicultor; Fomenta o comércio internacional (sigla); Também, em inglês; Três deuses cultuados no Antigo Egito; Pequeno ornato oval (Arquit.); (?) 433, asteroide estudado pela Nasa; Primeira estrofe de um poema de Drummond; Ocorrências atestadas pelo legista; (?) abaixo: desabar; Limite (abrev.); V I R; Sua preparação tornou-se hobby em 2020; Carrinho de brincadeiras em ladeiras; Bate-papo (gíria); Mariana Rios, atriz; (?)-trans: isomeria (Quím.); Cavalinho; Secreção de ferimentos; Peças do ventilador; Casa de (?), família da nobreza italiana; Cidade imperial no Rio de Janeiro; Ouro, em espanhol; Nociva; perniciosa; Levado a reboque; Em (?): teoricamente; Programação Neurolinguística (sigla); (?) caseiro: reidratante emergencial; Parte do ouvido interno conectada a eletrodos em implante para melhorar audição; (?) facto: pelo próprio fato (lat.); Ops!; Algarismo do primeiro inciso de uma lei; Parte longa de panelas; (?) Lopes, sambista; Sinal de citações; Empolgação passageira (pop.); Forma do olho mágico; (?) da boca: abóbada palatina (Anat.); (?) Cage, ator de "Caça às Bruxas" (Cin.); Série (?), segunda divisão do Brasileirão; Letra em placas de hospitais; Parque, em francês; Crime que expõe fragilidades de sites; Machado de (?): escreveu "O Alienista"; Apelido de Suzana

BANCO 3/oro. 4/also — ipso — parc. 6/saboia. 7/oviculo.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um curso de nível superior ligado às ciências exatas.

Dica							
Apertado.	1	2		3	4	5	6
Ranzinza (bras.).	2	7		8	9	10	7
Material de trabalho do jardineiro.	2	9		7	5	6	2
Agitado devido ao mal de Parkinson.	10	2		3	11	12	6
Ilha do Parque Nacional do Araguaia.	13	7		7	14	7	12
(?) Carvalho, ex-dançarina do É o Tchan.	15	16		9	4	12	7
Aos (?) e barrancos: a muito custo.	10	2		14	16	6	15
"(?) do Caribe", filme com Johnny Depp.	1	4		7	10	7	15
Barulhento.	2	11		5	6	15	6
Descerrar de novo.	2	9		13	2	4	2
Sua venda é fiscalizada pela Sudepe.	1	9	15		7	5	6
Descuidado; negligente.	2	9	3		15	15	6
Destituído; despojado.	1	2	4		7	5	6
Cidade que fabrica as mais famosas cachaças de Minas Gerais.	15	7	12		14	7	15
Barras por onde corre o trem.	10	2	4		8	6	15

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/4aCaA8z**

Nível Difícil

1				5				6
	4				2		8	
		6				3		
	9		8		3			
8								5
			5		7		4	
		8				9		
	5		7				2	
2				9				4

SOLUÇÕES

— Projeto testa pastilhas de sal e gordura para esterilizar os 3 milhões de roedores da cidade

Nova York apela a contraceptivos para conter ratos

EMMA G. FITZSIMMONS
THE NEW YORK TIMES

Por quase 60 anos, os líderes da cidade de Nova York entenderam que não poderiam simplesmente exterminar os ratos para resolver o problema de infestação da cidade. Os ratos são grandes reprodutores, com um casal tendo potencial de produzir até 15 mil descendentes em um ano. As autoridades da cidade tentaram repetidamente dar contraceptivos aos roedores, mas os ratos venceram.

Apesar disso, haverá uma nova tentativa. Citando avanços no controle de natalidade de roedores e armazenamento de lixo, o Conselho Municipal apresentou um novo projeto de lei para demandar que o Departamento de Saúde da cidade implante em dois bairros pastilhas de sal que tornam ratos machos e fêmeas inférteis, como parte de um projeto piloto. Isso seria feito dentro do que são conhecidas como zonas de mitigação de ratos, que cobrem pelo menos 10 quarteirões de Nova York.

O autor do projeto de lei, Shaun Abreu, integrante do conselho do norte de Manhattan, prevê que essa tentativa seria mais eficaz do que os esforços anteriores, particularmente quando combinado com o esforço mais amplo da cidade para combater os ratos, que envolve colocar lixo em contêineres e expandir a compostagem. "Acreditamos que precisamos adotar uma abordagem de choque e medo ao problema dos ratos, lançando tudo o que temos", disse.

ADRIÁN ESCANDAR/CAVAN/ADOBE STOCK

Insalubridade
Autoridades sanitárias de Nova York culpam a urina dos ratos pelo aumento dos casos de leptospirose na cidade. Foram 24 em 2023.

Há outro benefício: os contraceptivos provavelmente não prejudicarão a vida selvagem, como ocorreu com a adorada coruja Flaco, cuja morte foi atribuída em parte ao veneno para ratos. "As aves de rapina não deveriam ter que comer ratos que contêm rodenticida", disse Abreu.

Abreu tem trabalhado com a cientista Loretta Mayer, criadora do ContraPest, um contraceptivo para ratos que mostrou resultados promissores quando usado no metrô. A isca contém compostos ativos que têm como alvo a função ovariana em fêmeas e levam à infertilidade em machos, interrompendo a produção de espermatozoides.

Loretta, que agora dirige uma ONG dedicada ao controle da população animal, disse em uma entrevista que as pastilhas são cheias de gordura e sal e são tão deliciosas que os ratos as preferiam em vez de ficar vasculhando o lixo. "É melhor que pizza", afirmou. Ela disse que o maior desafio seria escalar para ter pastilhas suficientes para distribuir os contraceptivos de forma mais ampla. Segundo ela, o custo é baixo, cerca de US$ 5 por cerca de 450 gramas.

Metrópole de roedores
Empresa de controle de pragas estima que Nova York tenha uma população de 3 milhões de ratos

A grande questão é se a cidade pode finalmente acertar no controle de natalidade dos ratos. Em 1967, o governador Nelson Rockefeller anunciou um plano para dar contraceptivos aos ratos, dissolvendo uma forma de estrogênio usada em pílulas anticoncepcionais humanas em uma solução de óleo vegetal e mergulhando carne e grãos nela.

A Autoridade de Transporte Metropolitano tentou resolver o problema uma década atrás colocando contraceptivos para ratos no metrô. O Bryant Park, um dos espaços públicos mais movimentados do mundo, tentou a mesma coisa sem sucesso no ano passado.

Outras táticas foram usadas contra os ratos – veneno, armadilhas, gelo seco, afogamentos macabros, visar os chamados reservatórios de ratos e uma iniciativa de conscientização sobre ratos para envolver membros do público nos esforços de erradicação – no que às vezes pareceu a perseguição do Coiote contra o Papa-Léguas. De alguma forma, os ratos sempre vencem.

CERCO. Embora seja difícil estimar com precisão quantos ratos existem em Nova York, uma empresa de controle de pragas afirma que eles podem chegar a 3 milhões.

Joseph Lhota, que serviu como o "czar dos ratos" da cidade sob a administração do ex-prefeito Rudy Giuliani, elogiou o novo projeto de lei. Ele chegou a dizer que eliminar os roedores era uma tarefa sisifiana – termo que remete a Sísifo, personagem da mitologia grega condenado a empurrar eternamente uma pedra morro →

FOTOS LUCIA BURICELLI/THE NEW YORK TIMES

1. Na foto maior, rato cruza estação de metrô.

2. Acima, Shaun Abreu, à frente do programa de esterilização de roedores.

3. Ao lado, rato flagrado no meio do lixo de Nova York

acima, que sempre rolava de volta antes de alcançar o topo. Para Lhota, os contraceptivos devem fazer parte da solução. "Nós vamos erradicar os ratos? Eu não acho," afirmou. "Mas você deve fazer tudo o que puder para reduzir o tamanho da população."

O prefeito Eric Adams fez do combate aos ratos uma de suas principais iniciativas. Ele nomeou sua própria czar dos ratos, Kathleen Corradi, e começou um plano ambicioso para mover o lixo de sacos fétidos nas ruas para contêineres ao estilo europeu.

Liz Garcia, porta-voz do prefeito, informou em comunicado que seu gabinete revisaria a legislação. "A administração adotou uma abordagem de todo o governo para combater os ratos", disse ela. "Continuaremos a trabalhar com todos os nossos parceiros no governo em estratégias de redução de ratos", acrescentou.

TENTATIVAS. Outras cidades tentaram contraceptivos para ratos, incluindo Boston, Columbus e Hartford. Abreu disse que as tentativas anteriores na cidade de Nova York não tiveram sucesso porque as autoridades não foram persistentes o suficiente. Ou usaram isca líquida em vez de pastilhas, afirmou, e não a combinaram com o armazenamento adequado do lixo, o que dá aos ratos menos alternativas culinárias. Abreu tornou-se um evangelista da "revolução do lixo" do prefeito e seu distrito é onde está ocorrendo o teste da cidade para uso de contêineres de lixo.

Alguns grupos de bem-estar animal apoiam o seu projeto de lei, argumentando que os contraceptivos são uma forma mais humana de lidar com os ratos e ajudarão outros animais em posições mais elevadas na cadeia alimentar.

A morte da coruja Flaco, que foi assunto em Nova York depois de escapar do Zoológico do Central Park, foi recebida com uma onda de tristeza. A morte ocorreu em fevereiro, um ano após a ave escapar. A coruja morreu depois de aparentemente atingir um prédio no Upper West Side, mas uma necropsia descobriu que Flaco tinha uma quantidade potencialmente fatal de veneno de rato e vírus de pombo em seu sistema.

Melhor que pizza
ONG garante que pastilhas são tão deliciosas que os ratos preferem elas em vez de vasculhar o lixo

"Honestamente, foi necessária a morte de Flaco para que as pessoas realmente prestassem atenção a esta questão e ao fato de que a sua trágica morte poderia ter sido evitada", disse Kathy Nizzari, presidente da Lights Out Coalition, um grupo dedicado à proteção da vida selvagem. "Por que o governo está gastando milhões de dólares em veneno quando ele nem funciona?" ●

Leandro Karnal

Com Deus não se brinca

Vale sempre a resposta divina a Jó: 'Quem é você para saber dos meus planos?'

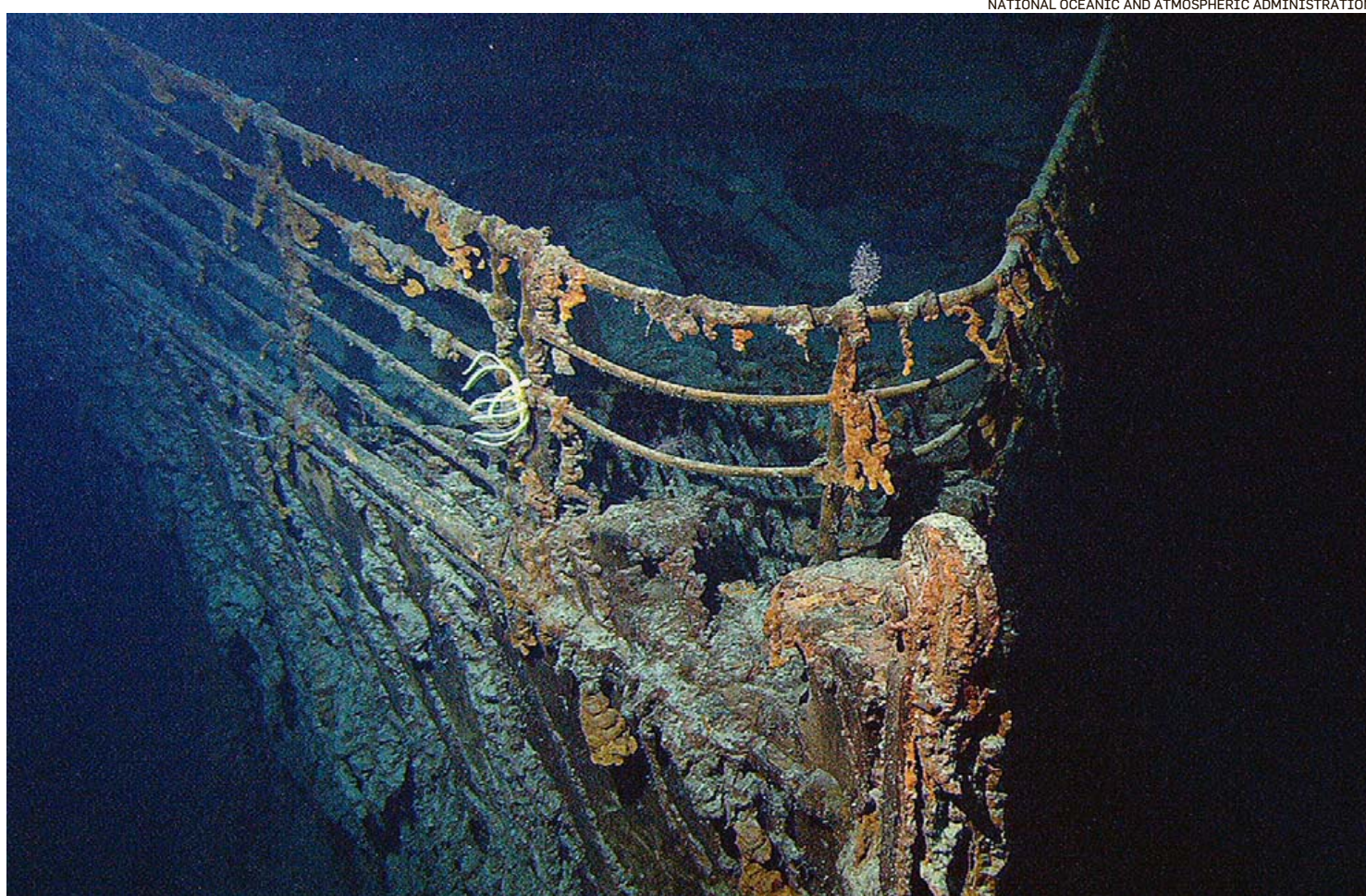
NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION

O Titanic afundado (em 1912): lenda que corre é que, de tão seguro que era, seus donos teriam dito que 'nem Deus o afunda'

Quando Paulo escreveu aos gálatas (no atual território da Turquia), anunciou: "...de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear isso também colherá" (Gl 6,7). A Igreja Católica assinala o "temor de Deus" como um dom do Espírito Santo. O sentido da palavra temor pode trazer ao menos duas linhas: a) Deus castiga e mata como em Sodoma/Gomorra ou no Dilúvio; tem poder e pune; logo, eu, humano frágil, temo ser atingido pela ira divina e tenho medo; b) um Deus-Amor que deseja minha salvação. Eu, repleto desse sentimento, busco o plano superior para viver de acordo com ele. O temor, nessa segunda acepção, nasce do afeto e não do medo. Evito decepcionar quem me ama.

Carlos Ruas é um talentoso fluminense que pensa por meio de desenhos. Faz tirinhas divertidas e inteligentes que nos obrigam à reflexão. Ele fez um desenho no qual a figura de Deus Pai está sozinha na gangorra de um parque, isolada e sem alguém para compartilhar seu divertimento. Abaixo, uma espécie de advertência: "Com Deus não se brinca".

O desenho explora a ambiguidade da frase: se eu disse que "com meu avô nunca se brinca", pode indicar não o respeito que eu possa ter a ele, mas amargura, violência e ressentimento do patriarca. Respeito e medo, fundidos em um único sentimento, elaboram uma criação específica e não apresentam todo o sentido dos termos. Em 1943, também não se brincava (e nem se zombava) de um guarda da SS em um campo de concentração nazista. O respeito nascia do medo, mas não da dignidade do cargo.

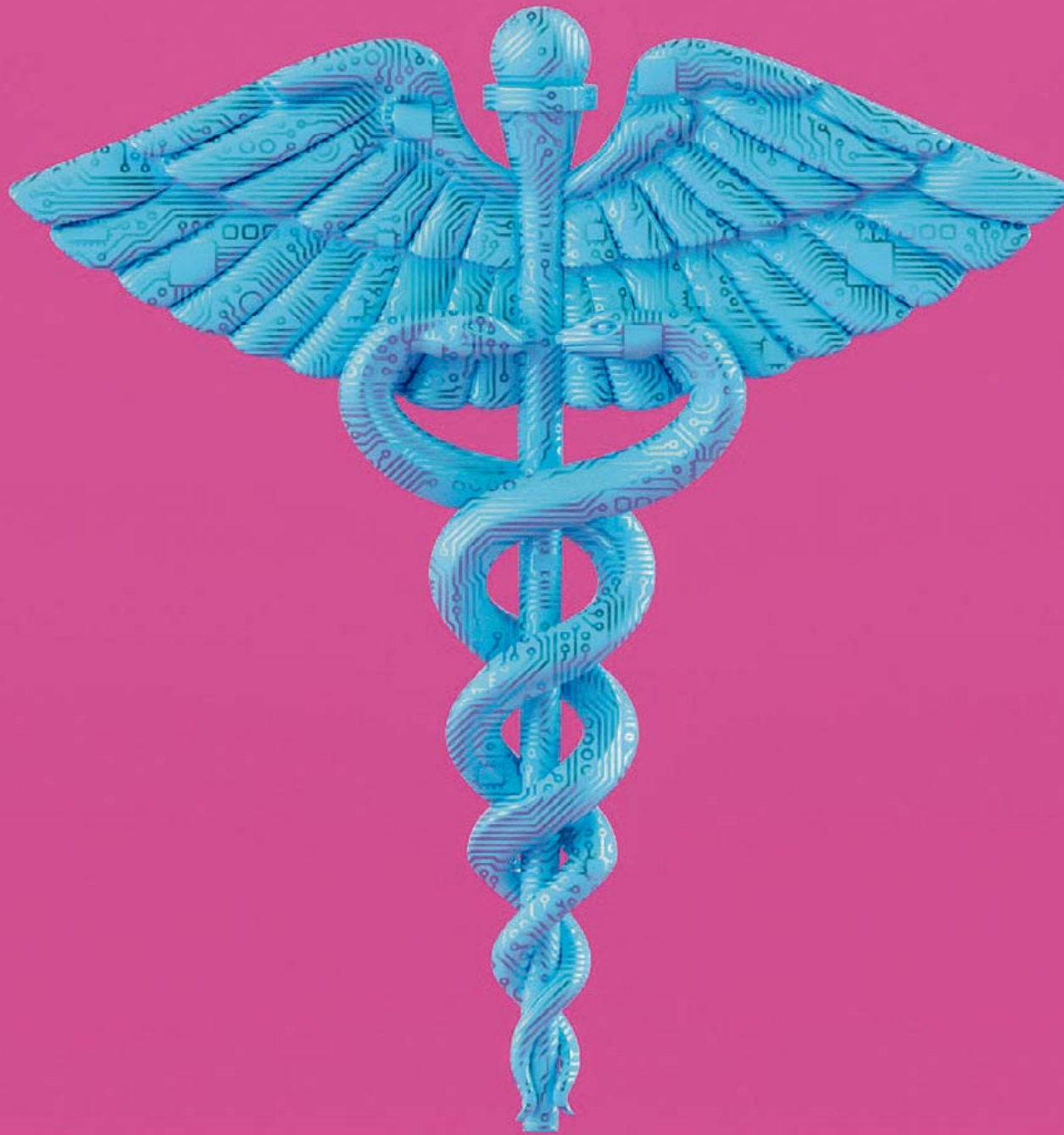
Em primeiro lugar, gostamos de colocar lógica de crime e castigo no mundo a partir das nossas convicções. É uma tradição tornar Deus um capanga das ideias: "Ah, este temporal forte e o desabamento das casas foram punições pelos pecados daquela cidade". Bem, e o meteoro que provocou (mais uma) extinção em massa, há 65 milhões de anos, foi falta de fé de um tiranossauro desgarrado ou blasfêmia de um pterodáctilo ímpio? Talvez a infração mais grave do mandamento que proíbe tomar o santo nome do Criador em vão seja esta: Deus se torna agente da minha insegurança e da minha moral. Vale sempre a resposta divina a Jó: "Quem é você para saber dos meus planos?" Quase sempre, é o ressentimento do homem que se julga piedoso e que invoca o Criador para moldar o mundo e punir seus desafetos.

Busca de uma lógica metafísica para fatalidades ou descuidos é insulto ao conceito de Deus

Muitos indicam que o Titanic afundou porque, ao sair, os proprietários da White Star Line teriam dito: "Este navio nem Deus afunda". Essa história, inteiramente apócrifa, foi inventada após o naufrágio e tentava estabelecer uma ligação entre a impiedade da ideia e o castigo. Qual a lógica? Mais de duas mil pessoas morreram no acidente de 1912 porque os ricos proprietários teriam dito uma frase imbecil? Crianças, mulheres, pobres, gente religiosa e outros perderam a vida porque um rico foi orgulhoso? Não seria mais prático Deus ter matado o ímpio milionário do que crianças? Em 1927, o Principessa Mafalda afundou-se na costa brasileira. Alguém teria dito algo impróprio? O trágico choque da balsa "Dona Paz" com um navio-tanque, em 1987, nas Filipinas, resultou em mais de quatro mil mortos (o dobro dos do Titanic). Muitos pecadores a bordo? A busca de uma lógica metafísica para fatalidades ou descuidos técnicos, no meu entender, é um insulto ao conceito de Deus. Volto sempre ao capítulo 38 de Jó, dirigido a ele e a todos os humanos: "Quem é você para saber dos meus planos?" A rigor, dizer que "Deus fez isto ou aquilo" porque corresponde ao meu desejo de vingança (ou de premiação) é uma maneira sofisticada de idolatria; substitui o Criador pelo meu narciso, que – travestido de onipotência – pode, enfim, vingar-se dos dramas da vida.

O Pai-Nosso, a única oração ensinada por Jesus, pede que seja feita a vontade de Deus (mas não a minha). Os outros pedidos da oração não incluem castigo aos inimigos, todavia perdão.

"Leandro: você não é religioso, por que se preocupa e analisa essas coisas?" A pergunta é válida. Sou humano. Como toda pessoa, tenho certo grau de empatia com outros humanos. Quando alguém culpa a vítima por uma tragédia, eu me incomodo. Exemplos: "Seu câncer é fruto da sua maldade". "Você perdeu esta gravidez porque, em outra vida, não valorizou seus filhos." "Esta depressão é por causa da sua negatividade e falta de amor ao próximo." Eu tenho muita raiva quando alguém externo piora, com explicações aleatórias e imbecis, a dor do momento. O universo e Deus não trabalham para que eu seja glorificado e louvado. Imaginar isso é, simplesmente, alardear minha impotência: "Já que eu não posso me vingar e sou fraco, algum arcanjo fará isso no futuro e punirá quem me incomoda". Ah, meu pobre Jó, se você não pode colocar o anzol no Leviatã, não obrigue Deus a fazê-lo. Segundo o texto do Pai-Nosso, a vontade de Deus é soberana. A mim resta invocar forças para ler melhor o sempre complexo desígnio divino. E, no mais, tenha esperança (que é uma virtude pequena, segundo o papa Francisco), mas obrigatória, tenaz e luminosa. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

TIMO LENZEN/THE ECONOMIST

Inteligência artificial evolui em avatares médicos, cuidados e diagnósticos e no desenvolvimento de remédios

COMO A IA VAI REVOLUCIONAR SUA SAÚDE

Cada vez mais confiáveis e precisos, sistemas de inteligência artificial (IA) como dispositivos médicos vêm ganhando aprovação regulatória em vários países. Após anos de desenvolvimento, também já é possível imaginar experiências personalizadas e interativas que avatares vão proporcionar em consultas virtuais e reabilitações pós-operatórias.

Os sistemas eletrônicos já substituem os seres humanos em diversas áreas – na análise de imagens, tornaram-se uma referência profissional. Quando se fala em coleta e análise de dados, a IA também virou a principal ferramenta a serviço da Medicina. Ela consegue combinar resultados de exames para diversas aplicações e diagnósticos múltiplos, anteriormente quase impensáveis.

Por fim, é a IA que trará no futuro maior eficiência e redução de custos para os serviços de saúde – sobretudo na rede pública dos países mais pobres. E será ela quem responderá por grande parte dos próximos avanços em medicamentos e tratamentos. ●

A máquina já vai te atender. Avatar com rosto humano está chegando

O interesse em evidências confiáveis leva ao desenvolvimento de chatbots personalizados

Quando lhe perguntei sobre o futuro dos avatares de inteligência artificial na Medicina, Nova se mostrou otimista – e não sem razão. Como "embaixadora de marca" da Soul Machines – que tem sede em Auckland, centro da indústria de efeitos visuais da Nova Zelândia –, seu trabalho é destacar as experiências "personalizadas e interativas" que esses avatares vão proporcionar em consultas virtuais e reabilitações pós-operatórias.

Ao explicar tudo isso na nossa conversa online, ela me olha nos olhos, reage ao que digo fazendo sim com a cabeça e abrindo sorrisos de aprovação. Ao ouvir que eu não estou me sentindo muito bem desde minha última refeição, ela diz "Oh, não!" com cara de preocupada e sugere chá de gengibre ou algum medicamento vendido sem receita. A fita azul que ela usa no ombro direito, ela me conta, é um "símbolo da minha existência como pessoa digital e da minha conexão com a Soul Machines, a empresa que me criou".

Greg Cross, chefe de Nova na Soul Machines, diz que a capacidade de conversação dela vem de dez anos de pesquisa em uma modelagem cognitiva que procura capturar funções como aprendizagem e resposta emocional. O rosto dela transmite essas respostas por meio de um software que descende daquele usado em personagens de filmes gerados por computador.

Parte do que ela diz vem de uma versão do ChatGPT da OpenAI, sistema alimentado por um grande modelo de linguagem (LLM, na sigla em inglês). Cross acredita que esses avatares vão ser um jeito cada vez mais importante de as empresas se comunicarem com as pessoas – e que eles se revelarão irresistivelmente úteis para os sistemas de saúde, onde a necessidade de algo como o toque humano cada vez mais supera a disponibilidade de humanos com formação para proporcionar esse toque profissionalmente.

DIGA ONDE DÓI. Faz tempo que as pessoas adoram fazer perguntas sobre saúde na internet. O mecanismo de busca do Google lida com cerca de 1 bilhão delas por dia.

Instituições de caridade médicas, grupos de pacientes, empresas farmacêuticas e prestadores de cuidados de saúde oferecem toneladas de informações, mas isso não é nem de longe garantia de que as pessoas que consultam o "Dr. Google" vão sair bem informadas.

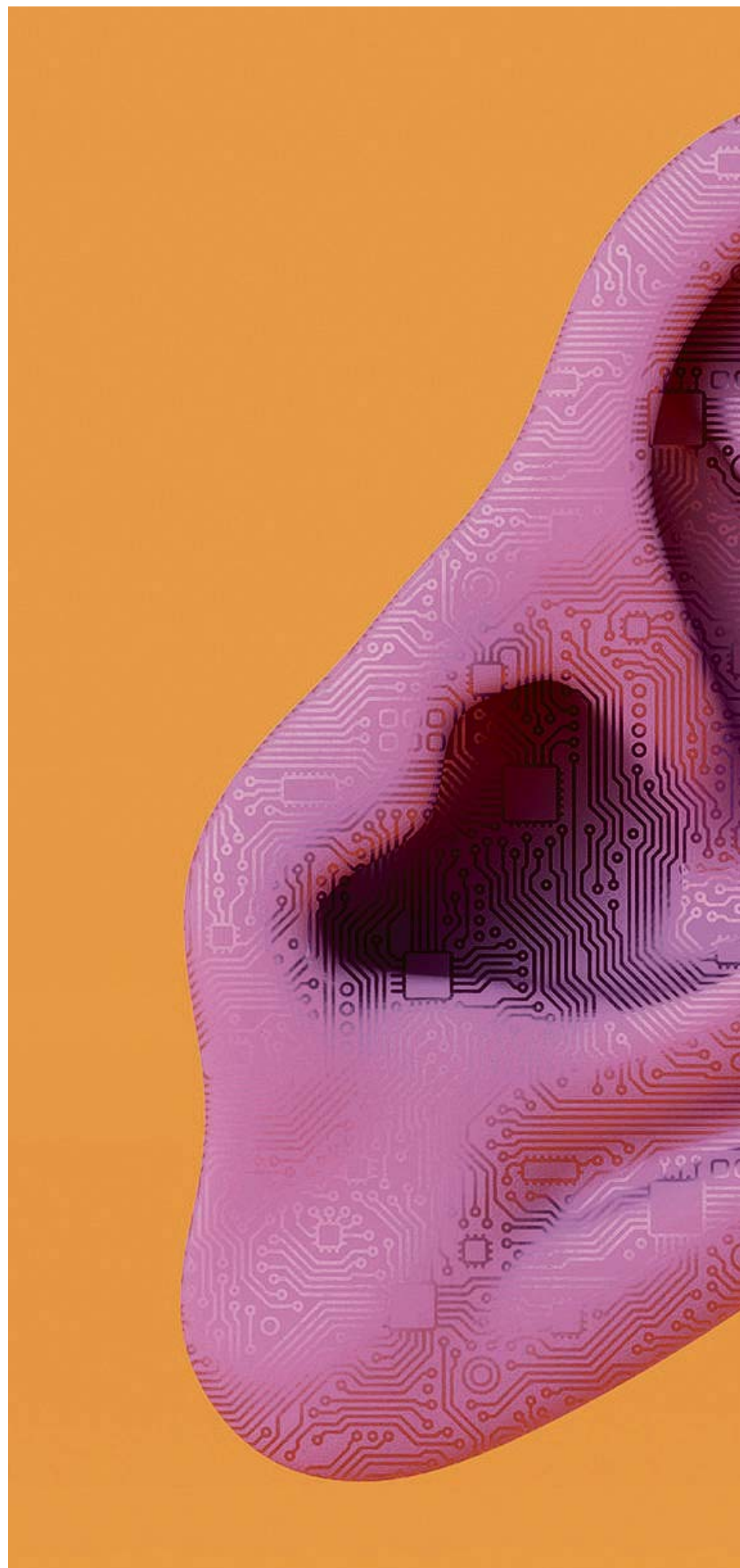
O interesse em evidências confiáveis levou ao desenvolvimento de chatbots personalizados, projetados para explicar questões de saúde pública aos pacientes e ajudá-los a descobrir o que seus sintomas podem significar. Florence foi criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Google e Amazon Web Services durante a pandemia de covid-19 para combater as notícias falsas e a desinformação. Sua base de conhecimento se expandiu e hoje abrange tabagismo, saúde mental e alimentação saudável. Mas ela não chega a ser um exemplo de bom papo.

A empresa alemã Ada Health oferece um chatbot de verificação de sintomas que consulta um banco de dados cuidadosamente estruturado com milhares de informações rigorosamente selecionadas por médicos. O bot usa as respostas do paciente para gerar uma sequência de perguntas e, em seguida, apresenta uma lista de possíveis diagnósticos, com a probabilidade de cada um. Lançado em 2016, tem 13 milhões de usuários, cerca de um terço deles na Ásia (Índia) e na África.

O "mecanismo de raciocínio probabilístico" central da Ada não é tão complexo quanto os LLMs lançados recentemente. E é um pouco trabalhoso de usar. Mas também é confiável – nada de alucinações – e, o que é crucial, "explicável": quando a Ada calcula as probabilidades dos diagnósticos, é possível descobrir exatamente como ela as calculou.

> ***A palavra a guardar para o futuro é LLM, sigla em inglês para um sistema alimentado por um grande modelo de linguagem***

CONFIABILIDADE. Essa confiabilidade e explicabilidade permitiram que ela obtivesse aprovação regulatória como dispositivo médico na Alemanha e em muitos outros países. Qualquer pessoa que tente conseguir aprovação para um sistema parecido com o ChatGPT, baseado em LLMs, vai enfrentar enormes obstáculos devido à origem de seus dados, à confiabilidade e reprodutibilidade de suas respostas e à explicabilidade de seu processo. Como indaga Hugh Harvey, da Hardian Health: "Se as perguntas são essencialmente infinitas e as respostas são essencialmente infinitas, como provar que é seguro?".

Isso não significa que os LLMs não tenham nada a dizer sobre saúde. Muito pelo contrário. A internet está reple- →

TIMO LENZEN/THE ECONOMIST

ta de afirmações sobre a capacidade do ChatGPT de diagnosticar problemas médicos desconcertantes, analisar exames de sangue ou descobrir por que um especialista está pedindo certos exames. Como os enormes conjuntos de informações com os quais são treinados incluem textos médicos, os LLMs conseguem responder de forma convincente a perguntas médicas bastante complicadas, mesmo que não tenham sido deliberadamente treinados para isso.

Em 2023, pesquisadores avaliaram que o desempenho do ChatGPT no exame de Licenciamento Médico dos Estados Unidos era equivalente ao de um estudante do terceiro ano de Medicina. Um software se sair tão bem assim teria sido mais ou menos impensável cinco anos atrás.

Em um estudo recente, uma versão do ChatGPT baseada no GPT4, o maior modelo da OpenAI aberto a acesso público, superou as respostas dadas por candidatos humanos em uma prova do conselho de neurologia. Mesmo quando o modelo deu respostas erradas, foi com muita confiança – o que é ruim para um dispositivo médico, mas não incomum entre os clínicos.

O único perigo que tira o sono dos desenvolvedores é a ideia de que uma IA sofisticada poderia espalhar fake news sobre saúde pública

APRIMORAMENTOS. Dada essa facilidade, não há dúvida de que os conselhos médicos que as pessoas recebem dos LLMs possam ser precisos e adequados. Mas isso não significa que vai ser sempre assim: alguns dos conselhos provavelmente estarão errados e serão perigosos. Os desafios regulatórios implícitos na opacidade dos LLMs levaram muitos a concluir que hoje é impossível regular esses modelos de IA para áreas onde os erros possam ser letais, como o diagnóstico.

Alguns profissionais do setor estão procurando meios intermediários pelos quais alguns de seus atributos possam ser aplicados com segurança em outros tipos de trabalho. Claire Novorol, fundadora da Ada Health, diz que o ponto forte dos LLMs é sua capacidade de utilizar a fala cotidiana: isso lhes permite obter mais informações dos pacientes do que um questionário comum.

Esta é uma das razões pelas quais ela e seus colegas estão tentando ampliar a abordagem probabilística da Ada com um LLM. Quando aplicado no contexto certo, diz ela, suas capacidades possibilitam avaliações melhores, mais amplas e mais granulares dos sintomas e das necessidades de saúde. Uma técnica que eles e outros estão experimentando é a "geração aumentada por recuperação", que permite aos LLMs extrair respostas de uma fonte verificada de dados externos.

Outra abordagem é utilizar LLMs que recorrem a fontes médicas verificadas como conselheiros para profissionais de saúde, e não para o público em geral. O Google desenvolveu um LLM que foi aprimorado com dados médicos para fornecer suporte no diagnóstico de casos difíceis.

A Hippocratic AI, uma startup do Vale do Silício, se dedica à construção de novos LLMs específicos para a área da saúde. A empresa diz que supera o GPT4 em todos os exames médicos e testes de certificação, e recentemente arrecadou mais 50 milhões de dólares – apesar de destacar em seu website a crença inequívoca de que "hoje os LLMs não são suficientemente seguros para o diagnóstico clínico". Os investidores parecem ver seus planos para dar apoio a profissionais e fornecer aconselhamento a pacientes como bastante promissores por si só, ou como um caminho para algo melhor.

É MEIO EMBARAÇOSO. Existe também um certo otimismo em torno dos relacionamentos que as pessoas criam com os LLMs. Essas conexões podem ser úteis no tratamento de doenças de longa duração ou no apoio psicológico para alguns problemas de saúde mental. Na Nigéria, a empresa de assistência médica mDoc criou um serviço para celulares alimentado pelo ChatGPT para oferecer aconselhamento em saúde a pessoas que vivem com doenças crônicas, como diabete ou pressão alta.

Nenhum desses sistemas oferece a empatia de um interlocutor humano. Mas pelo menos um estudo descobriu que pessoas que fizeram perguntas sobre saúde preferiram as respostas do ChatGPT às dos profissionais licenciados, tanto pela qualidade quanto pela empatia.

Relatos sobre as relações que algumas pessoas estabelecem com serviços de IA como o Replika, um chatbot feito pela Luka, de São Francisco, permitem imaginar um futuro em que os bots de amizade vão convergir com os de saúde. Os chatbots originalmente criados para relacionamentos que depois receberam uma capacidade adicional de fornecer conselhos de saúde podem competir com os chatbots criados para a Medicina, cujos designers estão melhorando suas habilidades sociais.

Existem também algumas qualidades humanas das quais os sistemas de IA podem se livrar. Uma delas é o julgamento moral. Quando se trata de saúde sexual, as pessoas muitas vezes não procuram ajuda porque preferem evitar a conversa que possibilitaria essa ajuda. Caroline Govathson, pesquisadora da Universidade Wits, na África do Sul, vem fazendo testes com um chatbot para melhorar a precisão das avaliações de risco de HIV.

Ela descobriu que as pessoas parecem achar mais fácil revelar seu histórico sexual a um chatbot do que a um enfermeiro humano. Alain Labrique, diretor de saúde digital e inovação da OMS, vê nas próximas versões de Florence "a oportunidade de criar uma interface realista, onde você poderia reduzir ainda mais a barreira para as pessoas que procuram informações, sejam adolescentes em busca de orientação sobre sexo seguro e planejamento familiar, ou pessoas querendo saber mais sobre doenças respiratórias".

Dito isto, o Dr. Labrique e outros estão preocupados com os abusos da tecnologia: a ideia do que uma IA sofisticada poderia fazer para espalhar a desinformação sobre saúde pública, diz ele, não o "deixa dormir à noite". Além das preocupações com a qualidade da informação que sai, há também preocupações sobre o que pode acontecer com a informação que entra, tanto em termos de garantir que os dados de treinamento sejam devidamente anonimizados quanto de assegurar que as conversas com chatbots permaneçam confidenciais. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

O futuro dos medicamentos reais terá de passar pelo aval digital

Reguladores humanos devem correr para acompanhar o ritmo ditado pela inteligência artificial

TIMO LENZEN/THE ECONOMIST

A evidência mais surpreendente de que a inteligência artificial pode propiciar avanços científicos profundos veio com o lançamento de um programa chamado AlphaFold pelo Google DeepMind. Em 2016, pesquisadores da empresa haviam alcançado um grande sucesso com o AlphaGo, um sistema de IA que, depois de ter aprendido praticamente sozinho as regras do Go, passou a vencer os jogadores humanos mais bem ranqueados do jogo, às vezes usando táticas que ninguém jamais havia imaginado.

Isso encorajou a empresa a construir um sistema que viria a trabalhar com um conjunto de regras muito mais complexo: as leis por meio das quais a sequência de aminoácidos que define uma proteína específica leva ao formato com que essa sequência se dobra quando a proteína é produzida de fato. O AlphaFold compreendeu essas regras e as aplicou com um sucesso impressionante.

A conquista foi notável e também útil. Notável porque muitos humanos inteligentes tinham passado décadas se esforçando para criar modelos computacionais dos processos que transformam cadeias de aminoácidos em proteínas. O AlphaFold superou os melhores esforços deles de maneira quase tão acachapante quanto o sistema que o havia inspirado derrotara jogadores humanos de Go.

Útil porque o formato de uma proteína é de imensa importância prática: define o que a proteína faz e o que outras moléculas podem fazer com ela. Todos os processos básicos da vida dependem do que certas proteínas específicas fazem. Encontrar moléculas que façam coisas desejáveis com as proteínas (às vezes bloqueando sua ação, às vezes a estimulando) é o objetivo da maioria dos programas mundiais de desenvolvimento de fármacos.

Pela importância da estrutura tridimensional das proteínas, existe toda uma subdisciplina dedicada a ela: a Biologia Estrutural. Esse campo faz uso de todo tipo de tecnologia para observar proteínas, por meio de técnicas de ressonância magnética nuclear ou fazendo-as cristalizar (o que pode ser muito difícil) e depois as explodindo com raios X. Antes do AlphaFold, mais de meio século de Biologia Estrutural havia produzido algumas centenas de milhares de estruturas proteicas confiáveis a partir desses métodos. O AlphaFold e seus rivais (mais notavelmente, um programa feito pela Meta) já forneceram previsões detalhadas dos formatos de mais de 600 milhões.

É difícil pensar em algo que possa deixar os cientistas ainda mais boquiabertos. Mas, se os produtos do AlphaFold impressionaram o mundo, seus princípios básicos são bem típicos daquilo que a aprendizagem profunda e a IA generativa podem oferecer à Biologia.

Treinado em dois tipos de dados (sequências de aminoácidos e descrições tridimensionais das formas com que se dobram), o AlphaFold encontrou padrões que lhe permitiram usar o primeiro tipo para prever o segundo. Nem todas as previsões são perfeitas. Chris Gibson, chefe da Recursion Pharmaceuticals, startup de descoberta de medicamentos que faz uso intensivo de IA e tem sede em Utah, diz que sua empresa trata os resultados do AlphaFold como hipóteses a serem testadas e validadas experimentalmente. Nem todas dão certo. Mas o Dr. Gibson diz que o modelo está melhorando rápido.

SONHOS DE CRISTAL. É o que toda uma série de pesquisadores está fazendo agora no mundo da biomedicina e, mais especificamente, na pesquisa de medicamentos: levantando hipóteses sobre o mundo que os cientistas não conseguiriam imaginar sozinhos. Treinados para encontrar padrões que se estendem por imensos conjuntos de dados díspares, os sistemas de IA descobrem relações dentro desses dados que têm implicações para a Biologia humana e as doenças. Apresentados a dados novos, eles usam esses padrões para produzir novas hipóteses que podem, então, ser testadas.

> *Em resumo, hoje já se levantam algumas hipóteses sobre o mundo que os cientistas não conseguiriam imaginar sozinhos*

A capacidade da IA para gerar novas ideias proporciona a seus usuários conhecimentos que podem ajudar a identificar alvos farmacológicos e a prever o comportamento de novos compostos – às vezes nunca antes imaginados – que podem atuar como medicamentos. A IA também vem sendo empregada para encontrar novas aplicações para drogas antigas, prever efeitos colaterais e encontrar maneiras de distinguir os pacientes que um medicamento pode ajudar daqueles que pode prejudicar.

Essas ambições computacionais não são novas. A computação em grande escala, o aprendizado de máquina e o design de fármacos já estavam se conectando na década de 2000, diz Vijay Pande, que à época era pesquisador na Universidade de Stanford. Isso foi, em parte, uma resposta à onda de novas descobertas da Biologia: agora mais de 1 milhão de artigos de pesquisa biomédica são publicados todos os anos.

GRÁFICOS. Uma das primeiras contribuições da IA para esse cenário foram os "gráficos de conhecimento", que permitiram que todas essas informações fossem lidas por máquinas e extraídas para obter insights sobre, por exemplo, quais proteínas no sangue poderiam ser usadas como biomarcadores da presença ou da gravidade de determinada doença. Em 2020, a Benevolentai, com sede em Londres, usou esse método para avaliar o potencial do Baricitinibe – vendido pela Eli Lilly para artrite reumatoide – no tratamento da covid-19.

Em janeiro deste ano, uma pesquisa publicada na *Science* descreveu como algoritmos de IA de um tipo diferente aceleraram os esforços para encontrar biomarcadores de covid longa no sangue. As abordagens estatísticas que podem levar à descoberta de tais biomarcadores muitas vezes são desafiadoras, dada a complexidade dos dados. As IAs proporcionam uma forma de eliminar esse ruído e avançar nesse processo no caso de doenças novas, como a covid longa, ou difíceis de diagnosticar, como as fases iniciais do Alzheimer.

A HORA É AGORA. Mas, apesar desse progresso dos anos passados, Pande, agora na Andreessen Horowitz, empresa de capital de risco que é forte em IA, pensa que os avanços mais recentes marcam uma mudança radical. A pesquisa biomédica, especialmente nas áreas da biotecnologia e da indústria farmacêutica, vinha aumentando sua dependência da automação e da engenharia até os novos modelos de base virarem realidade. Agora as duas coisas parecem se reforçar mutuamente.

Os novos modelos de base não apenas fornecem um jeito de lidar com grandes volumes de dados: eles os exigem. Os montes de dados confiáveis que laboratórios altamente automatizados produzem em abundância são perfeitos para treinar modelos de base. E os pesquisadores biomédicos →

precisam de toda a ajuda possível para compreender as torrentes de dados que agora são capazes de gerar.

Ao encontrar padrões que os humanos nem imaginavam procurar – ou não tinham esperança de encontrar sem ajuda –, a IA proporciona aos pesquisadores novas formas de explorar e compreender os mistérios da vida. Alguns falam na IA dominando a "linguagem da Biologia", aprendendo a compreender o que a evolução forjou diretamente a partir dos dados – da mesma forma que, treinada em linguagem verbal, consegue gerar frases fluentes e com sentido que jamais foram pronunciadas.

Demis Hassabis, chefe da DeepMind, diz que se pode pensar na própria Biologia como "um sistema de processamento de informação, ainda que extraordinariamente complexo e dinâmico". Em uma publicação no *Medium*, Serafim Batzoglou, diretor de dados da Seer Bio, empresa do Vale do Silício especializada em observar como as proteínas se comportam, prevê o surgimento de modelos de base abertos que irão integrar dados tão díspares quanto sequências de genoma e prontuários médicos. Esses modelos, argumenta ele, vão acelerar muito a inovação e promover o avanço da medicina de precisão.

Assim como muitos dos entusiastas da IA, Pande fala de "revolução industrial mudando tudo". Mas sua compreensão de todo o processo que foi necessário até aqui o obriga a alertar que as conquistas que justificariam esse entusiasmo a longo prazo não vão surgir da noite para o dia: "Estamos vivendo um período de transição, em que as pessoas podem ver a diferença, mas ainda há muito trabalho a se fazer".

TODOS OS DADOS DE TODOS OS LUGARES AO MESMO TEMPO. Muitas farmacêuticas fizeram investimentos significativos no desenvolvimento de modelos de base nos últimos anos. Paralelamente, houve aumento de startups focadas em IA, como Recursion, Genesis Therapeutics, com sede no Vale do Silício, Insilico, com sede em Hong Kong e Nova York, e Relay Therapeutics, em Cambridge, Massachusetts.

Daphne Koller, chefe da Insitro, empresa de biotecnologia em IA no sul de São Francisco, diz que um sinal dos tempos é que ela não precisa mais explicar o que são grandes modelos de linguagem e aprendizagem autossupervisionada. E a Nvidia – que fabrica as unidades de processamento gráfico essenciais para alimentar os modelos de base – demonstrou grande interesse.

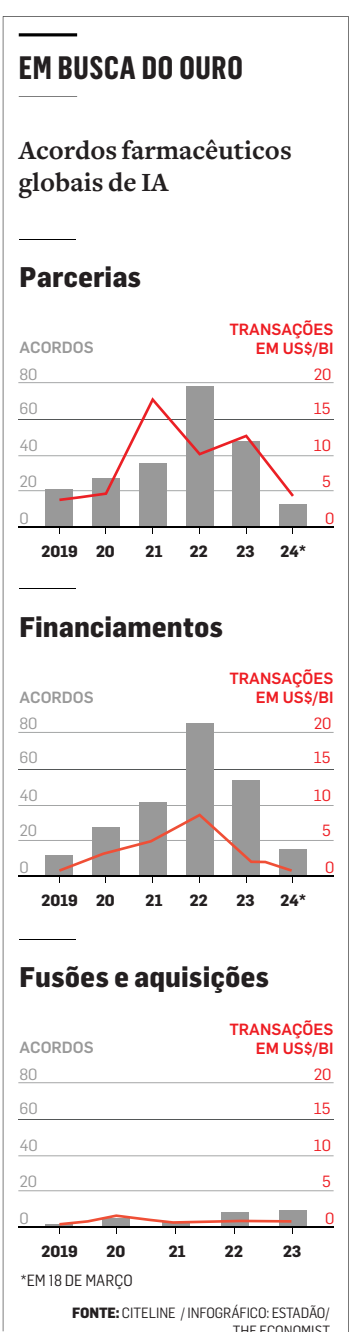
No ano passado, a Nvidia investiu ou fez acordos de parceria com pelo menos seis empresas de biotecnologia focadas em IA, entre elas a Schrodinger, outra empresa sediada em Nova York, a Genesis, a Recursion e a Genentech, uma subsidiária independente da Roche, a gigante farmacêutica suíça.

Os modelos de descoberta de medicamentos com os quais muitas empresas estão trabalhando podem aprender com uma ampla variedade de dados biológicos, como sequências genéticas, imagens de células e tecidos, estruturas de proteínas relevantes, biomarcadores no sangue, proteínas produzidas em células específicas e dados clínicos sobre o curso da doença e o efeito dos tratamentos nos pacientes. Uma vez treinadas, as IAs podem ser ajustadas com dados rotulados para aprimorar suas capacidades.

TESTES. O uso de dados de pacientes é particularmente interessante. Por razões óbvias, muitas vezes não é possível descobrir o funcionamento exato de uma doença em humanos por meio de experiências. Portanto, o desenvolvimento de fármacos geralmente depende muito de modelos animais, embora esses possam ser enganosos. As IAs que são treinadas e sintonizadas com a Biologia humana podem ajudar a evitar alguns dos becos sem saída que atrapalham o desenvolvimento de remédios.

A Insitro, por exemplo, treina seus modelos em lâminas de patologia, sequências genéticas, dados de ressonância magnética e proteínas do sangue. Um de seus modelos consegue associar mudanças na aparência das células ao microscópio com mutações no genoma e com resultado clínico em várias doenças. A empresa espera utilizar estas e outras técnicas semelhantes para encontrar maneiras de identificar subgrupos de pacientes de câncer que poderão ter resultados particularmente bons com tratamentos específicos.

Às vezes, descobrir a qual aspecto dos dados uma IA está respondendo é útil por si só. Em 2019, a Owkin, uma empresa de IA e biotecnologia sediada em Paris, publicou detalhes sobre uma rede neural profunda treinada para prever a sobrevida em pacientes com mesotelioma maligno – um câncer no tecido que envolve os pulmões – a partir de amostras de tecido em lâminas. A tecnologia descobriu que as células que mais tinham a ver com as previsões da IA não eram as células cancerosas em si, mas as células não cancerosas vizinhas.

A equipe da Owkin trouxe outros dados celulares e moleculares para o cenário e descobriu um novo alvo farmacológico. Em agosto do ano passado, uma equipe de cientistas da Universidade de Indiana, em Bloomington, treinou um modelo com dados sobre como as células cancerígenas reagem a medicamentos (incluindo informações genéticas), o que

A IA poderia gerar economias de 25% a 50% em termos de tempo e gastos na fase pré-clínica do desenvolvimento de fármacos

lhes permite prever a eficácia de um fármaco no tratamento de determinado tipo de câncer.

GERAÇÃO. Muitas das empresas que usam IA precisam de volumes tão grandes de dados de alta qualidade que, em vez de ficarem esperando que sejam publicados em algum outro lugar, estão gerando esses dados elas mesmas, como parte dos seus programas de desenvolvimento de fármacos. Uma variação desse tema vem de uma nova unidade de ciências computacionais da Genentech que usa uma abordagem de "laboratório em circuito" para treinar sua IA.

As previsões do sistema são testadas em larga escala por meio de experimentos em sistemas de laboratório automatizados. Os resultados desses experimentos então são usados para treinar a IA mais uma vez e aumentar sua precisão. A Recursion, que se vale de uma estratégia semelhante, afirma que pode usar robótica laboratorial automatizada para conduzir 2,2 milhões de experimentos por semana.

A IDEIA É MUDAR. À medida que as empresas farmacêuticas se mostram cada vez mais ávidas por dados, as preocupações com a privacidade dos pacientes ficam mais relevantes. Uma forma de lidar com o problema, usada pela Owkin e outras, é a "aprendizagem federada", na qual os dados de treinamento necessários para construir um atlas de tipos de células cancerígenas nunca saem do hospital que armazenam as amostras de tecido: o que os dados podem oferecer em termos de treinamento é levado a outro lugar. Os dados ficam.

As implicações da IA vão além da compreensão da doença e de como intervir. Modelos generativos, como o Proteinsgm da Universidade de Toronto, agora são ferramentas poderosas no desenho de proteínas, porque são capazes não apenas de imaginar proteínas existentes, mas também de projetar novas – com características desejadas – que ainda não existem na natureza. Outros sistemas possibilitam que os químicos projetem pequenas moléculas que podem ser úteis como medicamentos, pois interagem com o alvo da maneira certa.

As hipóteses da IA precisam ser verificadas a cada estágio. Mesmo assim, tal abordagem parece acelerar as descobertas. Uma análise recente sobre medicamentos de empresas intensivas em IA realizada pela consultoria BCG concluiu que dos oito medicamentos para os quais havia informação disponível, cinco tinham chegado aos ensaios clínicos em menos tempo do que o normal.

Outro trabalho sugere que a IA poderia gerar economias de 25% a 50% em tempo e gastos na fase pré-clínica do desenvolvimento de fármacos, a qual costuma levar de quatro a sete anos. Dado o custo em tempo e dinheiro de todo o processo, que pode chegar a vários bilhões de dólares para um único medicamento, as melhorias poderiam transformar a produtividade da indústria.

Mas levará algum tempo para sabermos com certeza. As linhas de produção ainda são lentas; e nenhuma dessas novas drogas prometidas chegou ao mercado até agora.

INTERESSE. A Insilico Medicine é uma das empresas interessadas nessa mudança. Ela usa uma variedade de modelos em seu processo de desenvolvimento de fármacos. Um deles identifica as proteínas que podem ser direcionadas para afetar uma doença. Outro consegue projetar novos compostos medicamentosos em potencial. Utilizando essa abordagem, a empresa identificou um candidato a medicamento que poderá ser útil contra a fibrose pulmonar, tudo em menos de 18 meses e a um custo de US$ 3 milhões – uma fração do custo normal. A droga iniciou os testes de fase 2 recentemente.

Muitas empresas farmacêuticas na China estão fazendo acordos com empresas dedicadas à IA, como a Insilico, na esperança de chegar a resultados semelhantes. Alguns esperam que tais acordos possam impulsionar os negócios de desenvolvimento de fármacos chineses, que crescem relativamente devagar. As organizações de pesquisa contratadas da China já estão sentindo os benefícios do interesse por novas moléculas no mundo todo. O investimento na descoberta de medicamentos por IA na China foi de mais de US$ 1,26 bilhão em 2021.

O mundo assistiu à ascensão de uma série de novos fármacos e tratamentos inovadores na última década: as drogas para GLP-1 que vêm transformando o tratamento da diabete e da obesidade; as terapias CAR-T que mobilizam o sistema imunológico contra o câncer; as primeiras aplicações clínicas da edição de genoma. Mas o longo percurso do desenvolvimento de remédios – desde a compreensão dos processos biológicos que importam até a identificação de alvos farmacológicos, o desenvolvimento de moléculas candidatas e sua submissão a testes pré-clínicos e, depois, a ensaios clínicos – continua sendo trabalho lento e frustrante. Cerca de 86% de todos os candidatos a medicamentos desenvolvidos entre 2000 e 2015 não conseguiram atingir seus objetivos primários em ensaios clínicos. Alguns argumentam que o desenvolvimento de fármacos já colheu a maior parte dos frutos mais fáceis da Biologia, deixando só doenças que são intratáveis.

Os próximos anos vão demonstrar conclusivamente se a IA é capaz de mudar concretamente esse quadro. Se ela proporcionar melhorias apenas incrementais, ainda vai ser um verdadeiro benefício.

Se possibilitar que a Biologia seja decifrada de uma forma totalmente nova, como sugerem os mais entusiasmados, poderá tornar todo o processo muito mais eficiente e bem-sucedido – e tratar o intratável. Os analistas da BCG veem sinais de uma onda de novos medicamentos gerados por IA chegando rapidamente. O dr. Pande adverte que os reguladores de fármacos precisam correr para acompanhar o ritmo. Seria um bom problema para o mundo ter. ● **TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU**

IA diagnostica com precisão cada vez maior e com ajuda de menos médicos

Avanços na automatização vão ser úteis em todos os lugares, mas sobretudo nos países mais pobres

Barbara fez uma mamografia de rotina em janeiro de 2023. Algumas semanas depois, ela foi convidada a visitar seu médico na Enfermaria Real de Aberdeen, na Escócia. A mamografia parecia boa para dois médicos, mas um sistema de inteligência artificial chamado Mia tinha percebido algo errado: uma mancha de 6 milímetros com um tom levemente cinza. Era um câncer em estágio 2. Se não tivesse sido identificado e removido naquele momento, não teria sido captado até que Barbara viesse para seu próximo exame de rotina – ou até que sua presença fosse percebida de outra forma.

Se histórias como essa dão uma noção visceral da capacidade da IA para melhorar os diagnósticos, as estatísticas mostram a escala do bem que ela pode proporcionar. O governo britânico afirma que a análise de tomografias cerebrais pelo e-Stroke, da Brainomix, uma startup da Universidade de Oxford, reduziu em mais de uma hora o tempo entre a internação hospitalar e o tratamento de pessoas por acidente vascular cerebral. E aponta para dados ainda não publicados que dizem que a velocidade do sistema triplicou o número de pacientes que alcançaram independência funcional após um AVC, de 16% para 48%.

A inteligência artificial vem sendo aplicada ao diagnóstico há mais tempo do que a qualquer outra parte dos cuidados de saúde – e os resultados são evidentes. Mas a transformação que oferece está longe de ser completa. Os modelos de base que tanto impressionaram o mundo desde o advento do ChatGPT, em 2022, mal começaram a deixar sua marca. A revolução começou na radiologia, o primeiro tipo de imagem médica a se tornar totalmente digital. A transição facilitou o armazenamento e o compartilhamento de imagens e também produziu imagens que podiam ser lidas por máquinas. Em 2012, quando a rede neural AlexNet venceu todos os concorrentes no "desafio ImageNet", as máquinas começaram a se destacar.

As redes neurais, inspiradas na estrutura do córtex visual do cérebro, são sistemas em que a informação flui por camadas de "neurônios" empilhados uns sobre os outros. Nas primeiras redes neurais, todos os neurônios de uma camada se conectavam a todos os neurônios da próxima. A AlexNet era uma rede neural "convolucional" – em que as conexões são mais esparsas, o que permite formas de análise mais independentes. A combinação dessa arquitetura com novos processadores dotados de um poder que à época parecia prodigioso permitiu à AlexNet revolucionar a ciência da visão computacional e, com isso, o potencial da radiologia automatizada e, mais tarde, da dermatologia, da oftalmologia e muito mais.

UMA VISÃO QUE VALE A PENA VER. Os descendentes da AlexNet estão sendo cada vez mais usados para complementar – e às vezes substituir – o trabalho de radiologistas humanos. O Hospital Capio Saint Göran, em Estocolmo, na Suécia, emprega uma IA da empresa sul-coreana Lunit como o "segundo par de olhos" no seu departamento de radiografia, em vez de as mamografias serem examinadas independentemente por dois radiologistas. Na Dinamarca, o Transpara, produto fornecido pela ScreenPoint Medical, uma empresa holandesa, é utilizado como primeiro leitor de mamografias em casos de baixo risco.

Conseguir fazer mais diagnósticos com menos médicos vai ser útil em todos os lugares, mas promete ser uma dádiva nos países pobres. A japonesa Fujifilm construiu uma máquina de raio X à bateria que, combinada com algoritmos de IA da Qure.ai, uma empresa indiana, está sendo usada para diagnosticar tuberculose na zona rural da Nigéria. O aparelho de 3,5 kg também consegue avaliar uma série de outras doenças, como pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e insuficiência cardíaca.

De forma mais ambiciosa, Darlington Akogo, do MinoHealth Labs em Gana, está construindo um modelo de radiologia treinado em imagens de toda a África. Será ambição demais esperar uma ferramenta de diagnóstico? "Digamos que estamos mirando nas estrelas", diz Akogo. "Mesmo que erremos o alvo, vamos acabar com uma máquina de assistência radiológica."

Alguns sistemas de IA conseguem interpretar imagens feitas com menos radiação do que o normal, reduzindo assim não apenas o número de médicos necessários para interpretar um raio X, mas também a dose necessária – o que é bom para os pacientes. Esses sistemas também procuram coisas que os médicos não procurariam.

No "rastreamento oportunístico", uma radiografia feita para um problema específico também é examinada em busca de sinais de outros problemas. A maioria das 80 milhões de tomografias computadorizadas feitas anualmente nos EUA são realizadas para investigar determinado problema em alguma parte específica do corpo, mas quase sempre contêm informações sobre outras partes.

Os médicos não têm interesse em ficar repassando imagens tiradas para procurar algo na remota eventualidade de identificarem outra coisa. As máquinas não ligam de fazer várias tarefas ao mesmo tempo e podem se tornar especialistas na identificação de muitos tipos de doenças.

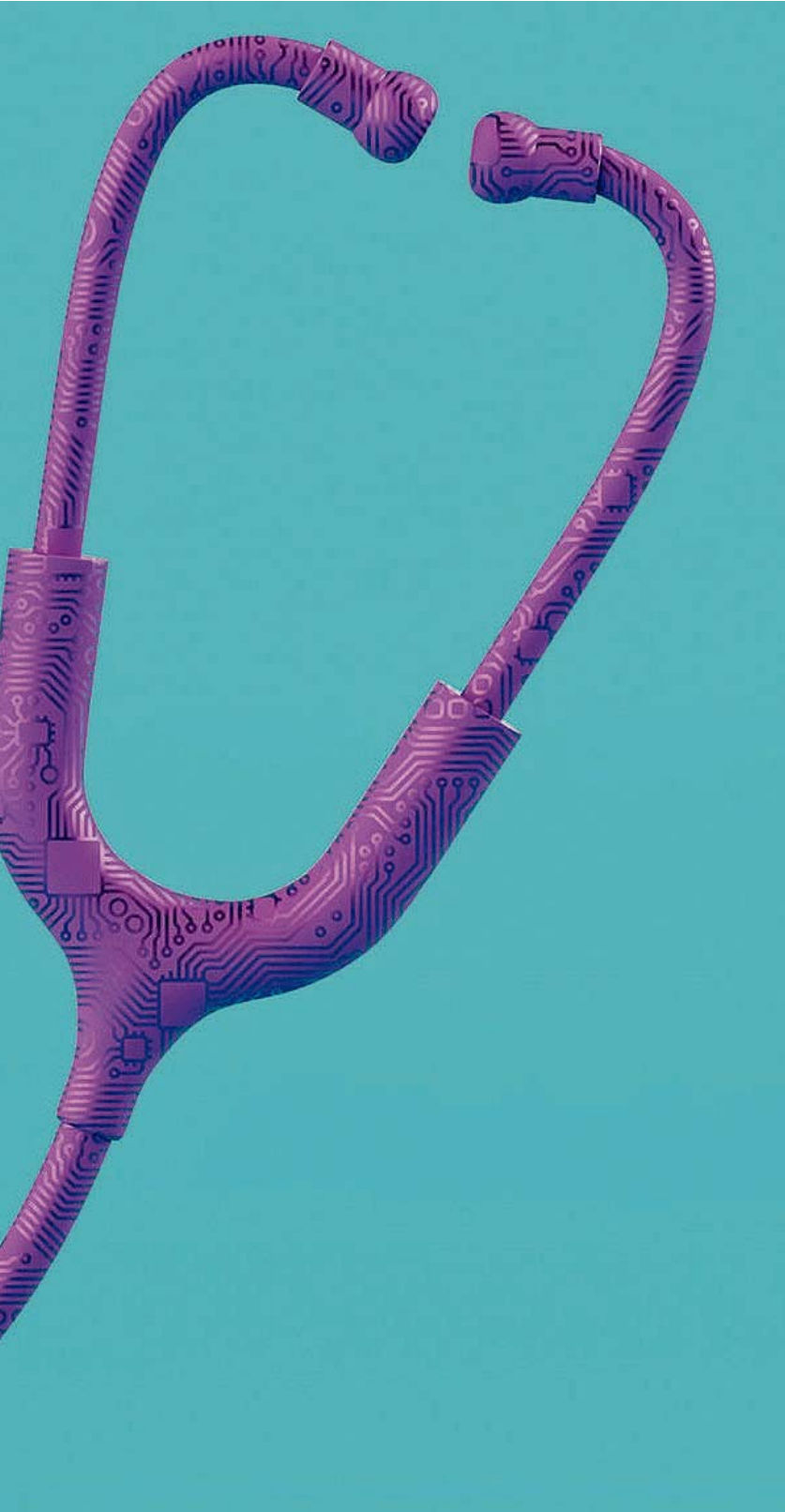
DO ULTRASSOM À FUNÇÃO PULMONAR. Os sistemas de ultrassom oferecem outra oportunidade. A empresa americana Butterfly produz um aparelho de ultrassom portátil que, graças à IA integrada, pode ser usado para avaliar gestações de alto risco e calcular data de nascimento, peso fetal e quantidade de líquido amniótico. Essas medições não são possíveis fora das clínicas e normalmente requerem uma variedade de instrumentos. A Fundação Bill & Melinda Gates vê os scanners da Butterfly como uma forma de reduzir a mortalidade materna persistentemente elevada na África Subsaariana.

Esses sistemas aprimorados com IA – a Philips e a GE Healthcare também estão no mercado – têm contribuições a fazer para além dos cuidados maternos, por exemplo, em cardiologia, medicina de emergência e ortopedia. Centenas de sistemas Butterfly são usados na Ucrânia para ajudar os socorristas a avaliar os ferimentos da guerra.

As redes neurais, inspiradas no córtex visual do cérebro, combinadas a novos processadores levaram a uma revolução na visão computacional

Outros instrumentos também vêm passando por uma reformulação. Médicos de atenção primária em Londres estão avaliando um estetoscópio com IA para conferir se ele consegue melhorar o diagnóstico de algumas doenças cardíacas. Ensaios em Oxford estão comparando medições da função pulmonar feitas com um espirômetro controlado por IA com técnicas anteriores para detectar DPOC.

RESSONÂNCIA. Jonathan Rothberg, cientista, engenheiro e empreendedor que fundou a Butterfly, também é um dos fundadores da Hyperfine, fabricante de uma inovadora máquina portátil de ressonância magnética chamada Swoop. Sua IA faz avaliações a partir de dados coletados com o uso de campos magnéticos comparativamente fracos. Como é mais fácil gerar esses campos fracos, a Swoop pode ser levada para a cabeceira do paciente, em vez ficar instalada na clínica, como acontece com as máquinas convencionais.

TIMO LENZEN/THE ECONOMIST

No outro extremo da escala, a Ezra, empresa sediada em Nova York, está empregando IA para reduzir o custo da ressonância magnética de corpo inteiro como ferramenta para diagnóstico de câncer. O uso de ímãs fortes e de IA deixou os exames mais rápidos e, portanto, mais baratos. A empresa oferece uma varredura de 30 minutos por US$ 1.350 e tem como objetivo reduzir o custo para US$ 500. Ainda faz parte do serviço um relatório produzido por IA, em linguagem simples, sobre o que foi encontrado.

Uma das vantagens dos sistemas de IA é que eles podem ser treinados com muito mais dados do que um estudante de Medicina conseguiria assimilar. A Microsoft está colaborando com a Paige, empresa que desenvolve IA para patologistas, na construção de uma ferramenta para diagnosticar câncer que será alimentada com bilhões de imagens – um patologista precisaria olhar um slide por segundo durante mais de cem vidas para acumular a mesma experiência.

Uma das vantagens dos sistemas de IA é que podem ser treinados com muito mais dados do que um estudante de Medicina normal conseguiria assimilar

Como neurologista pediátrico, Sharief Taraman diz que deve atender milhares de crianças ao longo da carreira; mas a IA que sua empresa sediada no Vale do Silício, a Cognoa, construiu para avaliar o autismo em crianças foi treinada em filmagens de centenas de milhares. Como resultado, ela pode utilizar vídeos enviados pelas famílias, juntamente com um questionário, para estudar cada caso.

Mas não basta simplesmente chegar a uma avaliação: acertar a avaliação também é fundamental. Com a IA vem a oportunidade de igualar ou até superar o desempenho humano. Por exemplo, é provável que possam exceder a capacidade dos patologistas humanos na hora de "classificar" alterações na próstata como benignas ou malignas.

Mas mostrar que um sistema é suficientemente bom leva tempo e, neste momento, está mais rápido gerar algoritmos do que testá-los e regulá-los. Hugh Harvey, chefe da Hardian Health, empresa britânica que avalia dispositivos médicos, diz que atualmente são necessários pelo menos dois anos para que um dispositivo médico obtenha aprovação regulamentar.

UMA VISÃO QUE VALE A PENA VER: VOCÊ. Analisando os planos do governo britânico para acelerar a utilização de IAs no diagnóstico de câncer de pulmão, David Baldwin, professor honorário de Medicina na Universidade de Nottingham, salienta que duas avaliações recentes não conseguiram confirmar a precisão e o impacto clínico das ferramentas que vêm sendo festejadas. "É um exemplo de que o ritmo de desenvolvimento é mais rápido que o da avaliação, e é preciso muito trabalho para garantir uma implantação segura."

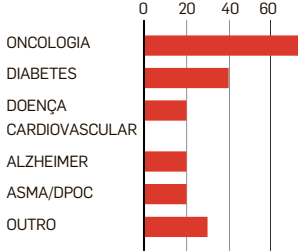
Em 2019, uma análise sistemática da precisão diagnóstica de 82 algoritmos de imagens médicas descobriu que os métodos pelos quais eles foram avaliados muitas vezes estavam abaixo do ideal. Uma das maiores preocupações foi a falta de ensaios "prospectivos", que analisam resultados após uma intervenção, em oposição aos ensaios retrospectivos, que começam com os resultados e voltam para analisar o que aconteceu antes.

Isso é importante, entre outros motivos, porque os ensaios prospectivos são melhores na detecção de "falsos positivos" – casos em que determinado sistema disse que havia algo errado, mas não havia. Gerald Lip, radiologista consultor do NHS em Grampian, na Escócia, descobriu que alguns algoritmos, como o Mia, que são tão bons ou melhores que os humanos na detecção de câncer de mama, ainda geram mais falsos positivos, em parte porque trabalham só com imagens, ao passo que os médicos têm outras fontes de informação.

Os falsos positivos são um problema para os pacientes porque suscitam preocupação e desencadeiam etapas potencialmente dolorosas – e até mesmo perigosas. E são um problema para os sistemas de saúde porque aumentam os custos.

NÃO MORRA

Tratamentos que mais se beneficiam da detecção precoce por IA, 2024*

EM PORCENTAGEM DAS RESPOSTAS DE EMPRESAS DE SAÚDE NOS EUA

*FEV-MAR **FONTE:** MMIT / INFOGRÁFICO: ESTADÃO / THE ECONOMIST

Se a IA ocasionar um aumento no "rastreamento oportunístico" para outras coisas quando uma imagem é feita para um propósito específico, então os falsos positivos precisarão ser particularmente baixos. E o mesmo se aplica a todas as abordagens que examinam pessoas que não apresentam sintomas.

Quando Eric Topol, diretor do Scripps Research Translational Institute, em San Diego, analisa sistemas como o da Erza, que faz exames de corpo inteiro em pessoas saudáveis, ele se preocupa com a possibilidade de descobertas incidentais e "de se fazer um monte de exames com alto risco e custo" para ver que não há câncer nenhum.

Daniel Sodickson, principal conselheiro científico da Ezra, diz que a resposta adequada a descobertas incidentais são exames de acompanhamento para conferir se alguma coisa está mudando. Essa abordagem terá de apresentar muitas provas sólidas para convencer céticos como o Dr. Topol.

CONFIABILIDADE. A situação parece estar melhorando. À medida que a IA se torna mais popular, quem paga por sua utilização procura dados confiáveis para decidir o que vale a pena. Bons estudos prospectivos levam tempo, por isso não é surpreendente que ainda não existam tantos.

Outros problemas observados no estudo de 2019 – alguns testes utilizaram os dados nos quais o sistema foi treinado, em vez de dados que não ele tinha visto antes – devem se tornar menos comuns com o amadurecimento do campo. Não é de surpreender que haja empreendedores irritados com processos de avaliação que custam tempo a eles e a seus pacientes.

O Dr. Taraman teme que a hesitação quanto ao uso mais disseminado de testes que oferecem diagnóstico precoce para autismo traga custos claros: as crianças estão "perdendo uma janela de oportunidade e vão sentir consequências por toda a vida".

UM RETRATO TOTAL, SEM NADA DE FORA. Uma nova geração de modelos de base treinados em uma variedade de fontes de dados, não apenas em imagens e textos, provavelmente vai expandir ainda mais a caixa de ferramentas. Esses modelos não exigem a rotulagem das enormes quantidades de dados nos quais são treinados. E têm capacidade de aprendizagem "autossupervisionada", o que pode ser aplicado a imagens, dados genômicos, dados de expressão genética, dados metabólicos, registros de saúde eletrônicos, exames de sangue e questionários sobre estilo de vida e histórico familiar.

Os modelos de base devem fazer mais que melhorar o diagnóstico de problemas já presentes. Eles também poderão proporcionar um melhor alerta precoce sobre doenças que ainda estão por vir, como câncer, doenças cardíacas ou diabete (*veja o gráfico*). Em 2022, pesquisadores chineses mostraram que esse tipo de modelo podia prever o risco de doença grave em pacientes de covid. Dito isto, essa forma de aplicação de IA precisa de cuidado e atenção especiais para garantir que modelos não introduzam ou amplifiquem vieses.

Essa nova tecnologia mal começou a entrar na Medicina. Em 2023, um artigo na *Nature* atribuiu isso ao fato de esse desenvolvimento ser recente e de que, embora textos e vídeos sejam abundantes na internet (especialmente se você não ligar muito para direitos autorais), é difícil ter acesso a conjuntos de dados médicos grandes e diversos. Trata-se de uma vantagem para empresas com grandes recursos; daí a empolgação com a parceria da Microsoft com a Paige em um modelo de diagnóstico de câncer.

Pesquisadores do Moorfields Eye Hospital, em Londres, vêm aplicando IA à oftalmologia desde 2016. Em setembro do ano passado, Pearse Keane e colegas do Moorfields e da University College London publicaram um modelo de base para imagens de retina produzidas com o Google DeepMind. O retFound, que foi pré-treinado com mais de 1 milhão de imagens antes de ver imagens rotuladas com problemas como retinopatia diabética e glaucoma, consegue igualar o desempenho de especialistas na tomada de decisões sobre encaminhamento de pacientes para uma série de doenças oculares.

Ao detectar pequenas alterações nos vasos sanguíneos do olho, a máquina também parece prever problemas de saúde como doença de Parkinson e acidente vascular cerebral. Keane diz que a tecnologia deverá estar amplamente disponível em código aberto dentro de dois ou três anos. ● TRADUÇÃO DE R.P.

A tecnologia trará eficiência nos cuidados?

Raramente isso ocorreu na história, mas os especialistas acreditam que agora é possível

Se você quiser ver uma estrutura de proteína super sofisticada, peça a uma IA. Se você precisar de um aparelho de fax, tente um consultório médico, estará provavelmente em algum canto com papéis em cima. Não acontece com todos os médicos nem com todos os sistemas de saúde, mas acontece o suficiente para abrir um sorriso irônico em muita gente: a transformação digital do setor tem sido, na melhor das hipóteses, irregular.

Os economistas acham que a tecnologia tem sido responsável por algo entre 25% e 50% do crescimento das despesas com saúde nos países da OCDE ao longo dos últimos 50 anos – crescimento que tem visto a cota do setor no PIB crescer implacavelmente. Em muitos desses países, a tecnologia conseguiu muito. E, no entanto, após décadas de esforços dispendiosos, ainda são muitas as histórias de sistemas incompatíveis, violações de confidencialidade e registros de papel que precisam ser mantidos em paralelo com os eletrônicos. Existe algum motivo para pensar que a IA realmente vai resolver isso?

Existe. E isso se deve, pelo menos em parte, à dimensão do problema. Os Estados Unidos gastaram US$ 4,5 trilhões em cuidados de saúde em 2022, consideravelmente mais do que seria esperado em países semelhantes, e os custos administrativos representaram 30% do excedente.

Oportunidades de trilhões de dólares podem atrair a atenção de empresas muito grandes. E essas empresas pensam que seus grandes modelos de linguagem (LLMs, na sigla em inglês) e outros grandes sistemas de aprendizagem autossupervisionada oferecem novas ferramentas particularmente adaptadas para a tarefa. O fato de as maiores empresas da IA verem a assistência médica como um lugar para competir é um verdadeiro motivo de otimismo.

EXEMPLOS. Entre os empreendimentos de saúde do Google está o Med-Palm2, um LLM específico que está sendo desenvolvido para responder a perguntas sobre cuidados médicos e resumir informações durante transferências de pacientes ou mudanças de turno de equipe. O investimento da Amazon na Anthropic, que fornece um assistente de IA chamado Claude, teve como um dos objetivos reforçar o que a empresa pode oferecer em cuidados de saúde. Os gigantes chineses também estão interessados. Em 2022, um relatório da consultoria McKinsey argumentou que o uso de IA para prever resultados de diagnóstico e embasar decisões clínicas poderia criar cerca de US$ 5 bilhões em valor econômico na China.

E então vem a Microsoft, a empresa de tecnologia mais interessada no crescimento por meio de aquisições. Em 2021, pagou US$ 19,7 bilhões pela Nuance, com sede em Burlington, Massachusetts, que fabrica uma IA que ajuda os médicos em tarefas administrativas, como anotações clínicas e registros de saúde eletrônicos.

A transcrição de voz por IA da Nuance e de outras empresas, como o Healthscribe da Amazon, é outro grande negócio. Harpreet Sood, médico que foi diretor de informações clínicas do NHS, o sistema de saúde pública do Reino Unido, diz que a tecnologia mudou tudo para ele. Economiza de 4 a 6 minutos por paciente, o que significa 2 a 3 horas por dia. Seus pacientes notaram que agora ele olha mais para eles e menos para a tela – o que é melhor para todo o mundo.

EVOLUÇÃO SEM FIM. Existem muitos outros caminhos para aumentar a eficiência – sobretudo nos Estados Unidos, que não é apenas o maior mercado para cuidados de saúde do mundo, mas também um mercado particularmente ineficiente. Uma forma bem conhecida de tentar melhorar a eficiência e os resultados é a criação de "centros de comando" hospitalares.

É algo como um sistema de controle de tráfego aéreo em que um painel de telas fornece informações atualizadas sobre métricas importantes, como disponibilidade de leitos, uso de recursos e status dos pacientes no hospital. Partes desse conjunto são replicadas em tablets e dispositivos móveis usados pelas equipes das enfermarias. Esses sistemas não apenas conseguem ver os problemas à medida que eles acontecem, mas também podem antecipar os gargalos que virão.

> *Em 2023, o Reino Unido atingiu 10 mil leitos em enfermarias virtuais. E o sistema ainda não chegou ao limite de benefícios*

Esses sistemas agora estão em mais de 200 hospitais do mundo todo. O centro de comando do Hospital Johns Hopkins, em Baltimore, acelerou a transferência de pacientes entre locais em 60%, reduziu o tempo de espera para tratamento de emergência em 25% e diminuiu o tempo em leitos pós-cirúrgicos em 70%. O Hospital Geral de Tampa relatou um ganho de eficiência no valor de US$ 40 milhões desde o lançamento de um centro de comando que usa 20 aplicativos de IA.

LEVAR E NÃO TRAZER. Outra visão do futuro impulsionada pela IA passa por manter as pessoas fora dos hospitais – ou, vendo pelo outro lado, levar os hospitais até as pessoas. O Reino Unido, que tem um número relativamente baixo de leitos hospitalares, tem se mostrado ávido em adotar "enfermarias virtuais", que permitem que os pacientes sejam transferidos do hospital para se recuperarem em casa com a ajuda de dispositivos de monitoramento, como um tablet ou um medidor de pressão arterial.

Em 2023, o Reino Unido atingiu 10 mil leitos em enfermarias virtuais. Até o momento, esses sistemas não apresentam tantos benefícios quanto poderiam. Um estudo recente concluiu que são mais caros do que o tratamento hospitalar. Mas as IAs podem ajudar.

A Doccla, uma das várias empresas britânicas de tecnologia de enfermarias virtuais, afirma que está trabalhando para integrar os LLMs a seu fluxo de trabalho clínico. A ideia é reunir dados de dispositivos vestíveis, registros de pacientes e transcrições de chamadas em um sistema que forneça um "copiloto" que possa manter o prestador de cuidados de saúde informado sobre o que está acontecendo com os pacientes.

Essas capacidades vão ajudar não apenas nas enfermarias virtuais, mas em todo o sistema. A expectativa é de que elas permitam que os médicos recebam informações vitais que talvez estejam ocultas à primeira vista.

Mas, para que isso aconteça, os sistemas terão de se adaptar, o que pode ser difícil. Robert Wachter, da Universidade da Califórnia, em São Francisco, e Erik Brynjolfsson, de Stanford, argumentaram que humanos geralmente são incapazes de implementar mudanças profundas na "estrutura organizacional, na liderança, na força de trabalho ou no fluxo de trabalho que são necessárias para aproveitar todas as vantagens das novas tecnologias, pelo menos no começo".

TIMO LENZEN/THE ECONOMIST

Vejamos, por exemplo, a descentralização da assistência médica. Como a IA promove uma melhoria na tomada de decisão, sua tendência provavelmente será afastar os cuidados do centro e direcioná-los para as margens: possibilitar mais diagnósticos na clínica geral, talvez por meio de instrumentos mais inteligentes; transferir algumas decisões para as farmácias; aumentar o acesso dos pacientes ao aconselhamento e acompanhamento em casa. Mas os pacientes muitas vezes têm certas expectativas sobre consultar um médico pessoalmente ou ter um hospital por perto.

> *Uma forma bem conhecida de tentar melhorar eficiência e resultados é a criação de 'centros de comando' hospitalares*

Pode ser que os países que ainda estão desenvolvendo seus sistemas de saúde tenham mais chance de "reimaginar o trabalho" do que aqueles onde as instituições e os pacientes já estão acostumados com seu jeito de fazer as coisas. Sood acha que os países com infraestruturas de saúde menos estabelecidas, mas com boa conectividade digital, podem liderar o caminho da IA – e aponta para a Índia, o Quênia e a Indonésia. Essas nações talvez sejam mais capazes de construir seus sistemas em torno da tecnologia que os pacientes já utilizam, por exemplo prestando cuidados em plataformas como o WhatsApp.

Não se deve considerar, porém, que o que a IA oferece em termos de eficiência seja garantido. Com certeza haverá projetos prometendo demais e cobrando demais. E haverá necessidade constante de avaliação, supervisão e atualização.

Não é só que as IAs possam "alucinar". Algumas das vantagens que as empresas querem que seus sistemas ofereçam – como mantê-los a par das pesquisas de uma forma que os médicos muitas vezes não conseguem – exigem que os sistemas mudem ao longo do tempo, o que significa reciclagem e recertificação para garantir a eficácia e a segurança.

CUSTO-BENEFÍCIO. Mas, mesmo que as atualizações e mudanças constantes tragam desafios, sua vantagem é evidente. E as mudanças que as instituições precisam fazer para se adaptarem às novas tecnologias vão ficar mais fáceis se essas tecnologias também puderem mudar. Essa capacidade de impulsionar e facilitar mudanças é uma das grandes vantagens que a IA deve, no seu melhor, ser capaz de oferecer.

Nenhuma dessas vantagens virá sem dificuldades. Tirar o máximo da IA vai exigir que as instituições que têm dificuldade com mudanças de fato mudem bastante. Será preciso colocar os reguladores sob a devida pressão para garantir a segurança diante de novos desafios em termos do escopo da tecnologia e da velocidade com que ela muda.

E serão necessários incentivos econômicos que concretizem o potencial da tecnologia para poupar custos e vidas. Mas, se as pessoas conseguirem fazer essas mudanças e reformas, as máquinas vão retribuir generosamente. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU